ANNO XLVII. NUMERO 155 — TERÇA FEIRA 11 DE JULHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justia Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 8 DE JULHO DE 1871.

Ordem do dia n. 25.

O Illm. Sr. coronel commandante superior faz constar aos corpos sob sua jurisdicção que por portarias de 30 do mez de junho proximo passado e 1º do corrente S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia mandou transferir para o serviço da reserva ficando aggregado ao 3º batalhão, o Sr. alferes do 1º batalhão de infantaria, João Leopoldo do Rego Villar; ao 1º o Sr. capitão do 8º batalhão Tertuliano da Cunha Albuquerque, e 2º tenente do 1º batalhão de artilharia Manoel Ferreira Rabello.

Que por portarias, tambem do 1º do corrente, nomeou o mesmo Exm. Sr. os officiaes seguintes para o batalhão n. 6 de infantaria.

Estado-maior

Alferes secretario o guarda—Manoel Pereira da Cunha.

Alferes porta bandeira o sargento—Manoel Rodrigues Nogueira Lima.

3.ª companhia

Alferes o guarda—João Chrisostomo de Albuquerque.

4.ª companhia

Alferes o guarda—Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

6.ª companhia

Alferes o guarda—Archias Lindolpho da Silva Mafra.

E para o 8º da mesma arma, os seguintes:

2.ª companhia

Alferes o guarda—Manoel José Dantas Junior.

4.ª companhia

Alferes o guarda—Felippe Domingos de Souza Leão.

8.ª companhia

Tenente o alferes—Antonio Alves de Oliveira Braga.

Manda igualmente publicar para os devidos fins, o resultado da inspecção de saude procedida hontem na secretaria do mesmo commando superior, nos seguintes Srs. officiaes:

1º batalhão de infantaria

Capitão Hermino Ferreira da Silva,—incapaz do serviço activo.

Tenente Francisco Geraldo da Silva Barroso,—incapaz do serviço activo.

2º batalhão de infantaria

Tenente Vicente Ferreira Pinto,—prompto.

3º batalhão de infantaria

Capitão José Mariano de Albuquerque,—prompto.

Alferes Galino José Baptista,—prompto.

8º batalhão de infantaria

Alferes João Ferreira Mendes Guimarães,—prompto.

Alferes Joaquim José Baptista,—incapaz do serviço activo.

Alferes Antonio de Albuquerque Paes Barreto,—prompto.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel chefe interino do estado-maior.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de julho de 1871.

N. 915.—Illm e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje n'esta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Claudino Antonio do Nascimento, como suspeito de ser desertor, e Pedro José de Souza, para recruta.

A' ordem do subdelegado da Boavista, Valdevino José de Araújo, como recruta.

A' ordem do da Boaviagem, Francisco Benigno Campello e Joaquim Alves de Mendonça, por crime de furto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *João Hircano Alves Maciel.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE JULHO DE 1871.

Viagem de Suas Magestades Imperiaes.

A' hora adiantada em que recebemos nossos jornaes da Europa, a circumstancia de ser domingo o dia da chegada do vapor da Europa, e a falta de operarios sufficientes, inhibiram-nos de publicar hontem a descripção dos festejos havidos em Lisbôa por occasião da demora ahi de SS. MM. os Imperantes do Brasil; o que vimos agora fazer.

O *Jornal do Commercio* diz o seguinte sobre o desembarque:

« Correram com muita felicidade e alegria todos os actos preparados para receber condignamente os augustos hospedes.

« A recepção foi digna e como todos desejavamos que fosse.

« Embarcamos ás 8 horas da manhãa a bordo do vapor *Lusitano*, que estava embandeirado e que levava uma philarmonica. Alguns minutos antes da hora marcada para a partida abriram-se as portas da ponte, o vapor encheu-se logo, e ás oito horas em ponto largou, lançando ao ar alguns foguetes e tocando a philarmonica o hymno portuguez.

« O vapor chegou em frente de Belém ás 8 e meia, já se viam os bergantins e as galeotas reaes, que estavam á espera de SS. MM., e mais alguns escaleres em serviço da côrte. Para passar o tempo foi o vapor dando voltas até defronte do lazareto, e passando ao pé da corveta *Estephania*, fez o devido comprimento, que foi correspondido.

« Já então appareciam mais escaleres e mais vapores, tanto do Sr Burnay como de diversos consignatarios de paquetes.

« Chegaram SS. MM. que foram para bordo do bergantim n'um escaler pequeno, por não poder atracar o bergantim ao caes, e este poz-se em movimento em direcção ao lazareto, e seguido de todas as galeotas reaes, escaleres, vapores e botes atulhados de gente.

« Apearam-se SS. MM., e dahi a pouco voltaram a embarcar em companhia de SS. MM. os Imperadores do Brasil, que foram fazer uma visita á corveta *Estephania*, onde se demoraram cousa de meia hora.

« Da corveta seguio o cortejo rio acima, indo na frente o bergantim com Suas Magestades os Imperadores, o Sr. D. Luiz, o Sr. D. Fernando, damas da côrte do Imperador e officiaes ás ordens de Suas Magestades, que se conservaram sempre de pé á porta do camarim.

« Em seguida ao bergantim ia o escaler do ministro da marinha com todo o ministerio, e alguns conselheiros de estado, e dando a direita ao Imperador ia a galeota grande com os officiaes-móres da casa real, o Sr. ministro do Brasil, e alguns officiaes generaes do exercito.

« Ao lado do escaler dos ministros ia a galeota pequena, conduzindo as pessôas da comitiva de Sua Magestade o Imperador, e seguia atráz do ministerio um escaler verde com os officiaes generaes de marinha, e outro azul de estado.

« Além destas embarcações, ainda seguiam dos lados grande numero de escaleres do arsenal, dos nossos navios de guerra, com os commandantes e officiaes de marinha, e em duas alas os barcos de vapor, completamente cheios de curiosos, no meio dos quaes sobresaiam as damas, que abrilhantavam mais a festa.

« Chegou o cortejo ao cáes das Columnas depois das onze e meia, tendo Suas Magestades sido victoriados em todo o transito e cumprimentados por todas as fortalezas, inclusive a de Alcantara, e por todos os navios de guerra.

« O vapor *Lusitano*, que tinha a bordo quatro morteiros, deu uma salva de 21 bombas e lançou ao ar muitos foguetes.

« Ao passar defronte do palacio de S. M. a Imperatriz, o Imperador sahio do camarim do bergantim e cumprimentou com o lenço sua illustre madrasta.

« O espectaculo que se offerecia á vista no seguimento de Belém para Lisbôa era realmente maravilhoso.

« O bergantim ia na frente, logo atráz as tres galeotas reaes e de cada lado os vapores particulares e milhares de botes, todos com signaes festivos.

« Nas praias e nos cáes havia uma multidão consideravel, que ia augmentando sempre, á medida que se aproximava do Terreiro do Paço a real comitiva e o seu sequito.

« No lazareto estava tudo mui bem preparado, com innumeraveis bandeiras, e as ruas atapetadas com aréa vermelha.

« No caes estava formado o destacamento de caçadores n. 5, fazendo a guarda de honra.

« Ao passo que pelo Tejo se presenceava um dos espectaculos mais bellos, em terra se preparava tudo convenientemente para a recepção aqui.

« As tropas começaram a marchar para as alas antes das 10 horas da manhãa, comparecendo em parada não só toda a guarnição de linha, senão tambem a guarda municipal.

« O regimento de artilharia n. 1 (incompleto) e a bateria de montanha, aquartelada em Campolide, formaram na Praça do Commercio, com a frente para o Tejo.

« O regimento de lanceiros n. 2 do lado occidental da mesma praça; e depois principiava a ala direita da primeira brigada, formando em linha pela rua do Ouro (e não pela rua Augusta, como primeiro se dissera), e assim se foram estendendo as alas, formadas pelos diversos corpos, dando volta completa em redor da Praça de D. Pedro, onde tambem se encontrava um esquadrão de cavallaria da guarda municipal, com o seu estandarte.

« O asseio e o aspecto marcial dos corpos era excellente, e por certo que foi uma das cousas que o augusto hospede gostaria muito de ver.

« No caes das columnas, onde o desembarque teve lugar, se reuniram com bastante antecedencia alguns officiaes-generaes, tanto das armas scientificas como de infantaria e cavallaria; ajudantes de campo de el-rei e officiaes ás suas ordens; officiaes do estado-maior de engenharia e de artilharia; varios dignitarios, entre elles o Sr. marquez d'Avila e de Bolama, que não fôra ao mar.

« Atracando o bergantim ao cáes e as galeotas que o seguiam, ahi fez S. M. el-rei apresentação ao Imperador de varios cavalheiros alli presentes.

« Seis carruagens da casa real, não das mais ricas, por assim o desejar o augusto hospede, se foram aproximando e recebendo as pessoas que deviam transportar.

« Na 1ª carruagem tomaram lugar dous ajudantes de campo de el-rei D. Luiz; na 2ª, tres pessôas da comitiva do Imperador e um camarista de el-rei; na 3ª e 4ª, damas brasileiras, com os Srs. marquez e conde de Ficalho; na 5ª, el-rei o Sr. D. Fernando, o Sr. infante D. Augusto e dous ajudantes; na 6ª, o Imperador, dando a direita a Imperatriz, e nos lugares da frente, el-rei D. Luiz, dando a esquerda a sua alteza o duque de Saxe. Ao lado desta carruagem tomara lugar a cavallo o general de divisão, seguido do seu estado-maior.

« Seguiam-se depois as carruagens dos ministros e varios dignitarios.

« O imperador trajava á paizana, casaca, collete e calça preta, levando uma grãa-cruz e uma commenda. S. M. a Imperatriz vestia igualmente de preto, assim como todas as pessôas da sua comitiva.

« SS. MM. o Sr. D. Luiz e o Sr. D. Fernando levavam o uniforme de generalissimo, e o Sr. D. Augusto o de general de brigada.

« O cortejo poz-se a caminho, recebendo as continencias devidas, e sendo levantados vivas ao Imperador, ao subir para a carruagem que lhe estava destinada.

« As manifestações do publico, descobrindo-se todos na passagem de Suas Magestades, correspondiam amavelmente tanto o Imperador como a Imperatriz.

« As carruagens seguiram a passo mui vagaroso.

« Ao chegar á entrada da praça de D. Pedro, o Imperador poz-se de pé, descobrio-se e, sem proferir palavra, cravou os olhos na estatua de seu augusto pai e na direcção della estendeu o braço direito, como se houvera de pedir-lhe que da sua immortalidade o abençoasse.

« O imperador pareceu commovido nesse momento, e na multidão que delle não tirava os olhos causou impressão aquelle movimento do Imperador.

« Sua Magestade apenas se tornou a sentar e cobrir-se ao chegar proximo á rua da Bitesga, quer dizer, que em quasi toda a volta pelo Rocio se conservou de pé e descoberto.

« Depois seguio toda a comitiva pela rua nova do Carmo, rua do Chiado, largo das Duas Igrejas, rua do Alecrim, caes do Sodré, em direitura ás Janellas Verdes, onde é o palacio da residencia de S. M. I. a Sra. duqueza de Bragança, viuva de D. Pedro IV.

« Feita esta primeira visita, foi logo o Imperador á S. Vicente de Fóra.

« Primeiro quiz vêr o sarcophago de seu pai. Tomou do hysope e por tres vezes o aspergio. Ajoelhou, e com recolhimento, resou algum tempo.

« Depois pedio lhe indicassem onde estava sua irmãa, a Sra. D. Maria II, o Sr. D. Pedro V e o Sr. infante D. João. Diante de cada um dos feretros que encerram os restos mortaes d'estes personagens, se demorou algum tempo.

« Terminada a visita á S. Vicente, seguio directamente para o paço da Ajuda, onde algum tempo se demorou com SS. MM.

« Então veio ao paço das Necessidades e d'alli voltou á Belém, á casa pia, estando em frente do edificio formados militarmente os alumnos. Observou attentamente aquelle magestoso monumento, tanto externa como internamente.

« Em todas estas visitas consumiram os augustos viajantes todo o dia, de fórma que só chegaram ao hotel de Bragança ás 7 e meia da tarde.

« Para a rua do Thesouro Velho tinha ido o regimento de infantaria n. 16, quando a divisão desfilou a quarteis, de fórma que bastantes horas alli estiveram os soldados sem comer, pois quando chegaram ao quartel se aproximava das nove horas da noite.

« A' noite uma grande parte dos moradores das principaes ruas da cidade illuminaram as frontarias das suas casas.

« O Sr. Pontes, na sua casa de S. Pedro de Alcantara, tinha uma vistosa illuminação a gaz em todo o andar nobre, com uma estrella no centro da varanda: produzia optimo effeito.

« O Sr. visconde de Ouguella illuminou com renques de lumes de gaz os corrimões das varandas dos tres andares da sua casa.

« Mme. Aline tinha duas estrellas a gaz.

« No Rocio, a assembléa philarmonica illuminou a gaz a varanda, sobre o arco, com estrellas.

« O theatro de D. Maria II tambem tinha a frontaria illuminada a gaz.

« Havia outras illuminações a gaz na rua do Ouro, e por outras partes, e a cidade apresentava um aspecto festivo.

« As principaes ruas estiveram cheias de povo de todas as classes para vêr as luminarias; mas nos arredores do passeio agglomeraram-se mais de 10,000 pessoas, porque o emprezario da illuminação annunciára que S. M. I. lhe promettêra ir ao Passeio.

« Depois das 10 horas, uma gyrandola de foguetes e uma salva de morteiros annunciavam a entrada do Sr. D. Pedro II, que se effectuou no meio de muitos vivas, correndo toda a gente ao encontro de S. M.

« O Sr. Cardim, regente da orchestra, foi receber o monarcha e offerecer-lhe cadeira para se sentar. S. M. respondeu: não me sento porque não estou cansado, demoro-me no passeio e quero vêr tudo e ouvir os seus côros. Vá tratar da sua vida, que eu me sentarei depois em qualquer parte.

« S. M. percorreu todo o passeio e subio ao mirante, onde esteve gosando a bella vista que d'alli se desfructa.

« Apenas passou em frente do coreto, rompeu o hymno brasileiro magistralmente desempenhado pela banda de infanteria 7. Depois o Sr. Cardim fez executar os côros acompanhados pela banda de Saxe, que foram muito applaudidos e bisados.

« Aproximando-se S. M. do coreto, o Sr. Cardim mandou novamente tocar o hymno que o imperador ouvio, conservando o chapéo na mão. No fim houve muitos vivas e cantou-se em seguida o côro da *Joanna do Arco*. O Sr. Cardim mandou estender um tapete em frente do coreto, onde foram collocadas algumas cadeiras. S. M., o Sr. duque de Saxe, e as pessoas que o acompanhavam, sentaram-se. Executaram-se mais alguns côros, e quando se tocou a walsa hespanhola, as crianças que se agrupavam alli e que rodeiavam o Imperador, querendo beijar-lhe a mão, começaram a dançar. Como algumas das meninas evitassem o passar por cima do tapete, S. M. chamou-as perto de si, afagou-as carinhosamente, e disse-lhes que dançassem á sua vontade. Acabado o programma dos côros, repetio-se o hymno que foi correspondido com enthusiasticos vivas, retirando-se em seguida o Imperador, conseguindo abrir caminho á muito custo.

« A' sahida illuminou-se o passeio a fogo de bengala.

« Na cascata ao fundo, via-se a inicial P. II, cercada de palmas e festões, com lumes de gaz.»

No dia seguinte ao da chegada á Lisbôa, os imperadores jantaram no paço d'Ajuda.

Eis a descripção do jantar dada pelo *Diario de Noticias*:

« O rei e toda a familia real empenharam-se em dar aos seus imperiaes hospedes todas as demonstrações de affecto compativeis com a excessiva modestia imposta pelos augustos viajantes a todas as manifestações. Sua Magestade Imperial furtou-se a todos os obsequios, e o mesmo jantar de familia a que assistio no Paço d'Ajuda, não foi sem instancias que o aceitou. Ás seis e meia da tarde começaram a concorrer os convidados, entrando pelo salão que dá para o atrio do palacio e que é de todos o mais magestoso. O salão, escada e corredor que conduz á sala de marmore, e ainda esta sala, pareciam ao mesmo tempo floresta e jardim, pela qualidade de arbustos em vasos e pela profusão de flores que os ornavam. No salão havia dous tanques em forma circular, symetricamente collocados, ornados em volta com flores e hera. A sala azul e aposentos particulares do rei, que conduzem á sala do conselho, onde se deu o jantar, e assim denominada por ser exclusivamente destinada aos conselhos de estado e de ministros, estavam rica e apparatosamente ornadas com talhas do Japão, abundancia de flores e grande quantidade de luzes. A sala do conselho tem no tecto a primitiva pintura, que é no centro, a figura da justiça e em roda differentes figuras allegoricas da fabula; as paredes são vestidas com os melhores pannos de raz que possue a casa real, representando todos elles batalhas da antiguidade; o sobrado é moderno e de parquet.

No centro da casa via-se a mesa cheia de vasos de prata com flores, serpentinas, o celebre certamen (ou plateau), com figuras de prata do tamanho aproximado de 30 centimetros, douradas; quatro aparadores, dous por banda, contendo as peças mais ricas da baixella, e mais quatro aparadores para os criados trincharem. Ornavam igualmente a sala tres bustos de marmore de Carrara, um da rainha a Sra. D. Maria Pia, outro do Sr. D. Pedro V, e o terceiro de el-rei Victor Emmanuel. Pendia do tecto um magnifico lustre, e pelas paredes havia diversas placas de cinco velas, o que mais fazia brilhar as vivas côres dos pannos de raz. O jantar foi dos mais finos, o serviço dos melhores e todo feito com a baixella da casa de Bragança.

As pessoas que assistiram ao jantar foram as seguintes: suas magestades imperiaes, suas magestades el-rei o Sr. D. Luiz, a rainha e o Sr. D. Fernando, suas altezas o Sr. infante D. Augusto e o duque de Saxe, tres damas da imperatriz, os camaristas do Imperador, as Sras. condessa de Souza, e de Villa Real, viscondessa de Asseca, D Gabriella de Souza Coutinho, D. Maria Thereza de Mascarenhas, ministro do Brasil e esposa, os Srs. marquezes de Ficalho e de Pombal, condes de Ficalho, de Mafra e da Ponte, generaes Caula e Gromicho Couceiro, Luiz Folque, Teixeira de Carvalho, o medico de serviço, Dr. May Figueira, os officiaes da guarda do paço e o presidente do conselho e esposa. Como simples jantar de familia em uma sala, não grande, não era possivel haver mais convidados.»

O Sr. duque de Loulé, um dos convidados, não foi por doente.

—O *Jornal da Noite* diz o seguinte sobre a partida de SS. MM. para a Hespanha:

« Depois das 7 horas e meia da manhã, chegaram á estação do caminho de ferro SS. MM. II., o Sr. duque de Saxe e as pessoas da comitiva.

« Já alli os esperava el-rei o Sr. D. Fernando e Sua Alteza o Sr. Infante D. Augusto, chegando momentos depois el-rei o Sr. D. Luiz.

« SS. MM. entraram no salão real da gare, e alli receberam os comprimentos do ministerio, camara municipal, corporações, conselheiros d'estado, pares do reino, ex-deputados da nação, officiaes da armada, e d'um grande numero de pessoas de distincção, tanto nacionaes como brasileiras. Esperavam tambem SS. MM. varias damas e cavalheiros que tinham acompanhado os augustos viajantes a bordo do vapor *Douro* e no Lazareto, e de quem os imperadores se despediram com a mais delicada amabilidade.

« A's 8 horas em ponto, subiram os imperadores para o trem real, tendo-se despedido dos seus augustos parentes abraçando-se affectuosamente.

« Acompanharam SS. MM. na viagem, a legação do Brasil e os directores da companhia dos caminhos de ferro.

« O batalhão de caçadores n. 5 fez a guarda de honra á entrada da gare.

« O concurso de povo tanto dentro como fóra da estação era immenso.

« Suas magestades os imperadores do Brasil foram comprimentados hontem no hotel de Bragança por grande numero de pessoas.

« Os corpos gerentes do *Gremio Popular*, representados pelos Srs. Silva e Albuquerque, Gonçalves Macida e Francisco Duarte, acompanhados de 6 creancinhas da escola, felicitaram os augustos viajantes, entregando-lhes uma mensagem. Suas magestades receberam com affabilidade a commissão e affagaram as creanças com a maior benevolencia e affecto.

« Receberam tambem a corporação dos corretores ajuramentados, que levava á sua frente o presidente da camara syndical o Sr. commendador Lamarão.

« Foi para o mesmo fim ao hotel de Bragança a commissão 1º de Dezembro, que chegou depois da hora aprazada; como não encontrasse já o imperador, os membros que a compunham, inscreveram os seus nomes no livro destinado a esse fim, deixando ficar a felicitação que levavam escripta. Entre esses cavalheiros figuravam os Srs. Innocencio da Silva, Ayres de Sá, Mendonça e commendador Fonceca.

« Pela uma hora da tarde dirigiram-se áquelle hotel os Srs. ministro da guerra, conde de Castello Branco, general de divisão, generaes de brigada e officiaes superiores dos corpos da guarnição de Lisboa.

« Tambem ali compareceram el-rei D. Fernando e sua esposa a Sra. condessa d'Edla, mas suas magestades tinham sahido já do hotel.

« A commissão dos veteranos da liberdade recebeu hontem o abraço promettido pelo imperador no Lazareto.

« Suas magestades durante estes dois dias receberam perto de 400 pessoas, outro tanto numero de cartas e bilhetes, e 66 memoriaes para diversos fins.

« Suas magestades sahindo do hotel de Bragança ás 11 horas da manhã, dirigiram-se n'um caleche de aluguel ao palacio da viuva do Sr. D. Pedro IV. Na volta, seguiram para o hotel dos embaixadores onde ficou a imperatriz.

« S. M. foi passar ali alguns instantes em companhia da Sra. viscondessa de Campos, sogra do fallecido ministro de Portugal no Brasil, o Sr. José de Vasconcellos.

« A Sra. viscondessa apresentou a S. M. os Srs. Pedro Velloso Rebello, barão de Matosinhos e o bacharel Manoel Aurelio Pinto. O Sr. consul do Brasil apresentou tambem á imperatriz o Sr. Manuel Antonio da Fonseca, professor da academia de Bellas Artes.

« A Sra. viscondessa de Campos a quem sua magestade honra ha muitos annos com a sua amisade, convidou a imperatriz a tomar uma refeição, que ella aceitou, pedindo á Sra. viscondessa para convidar todas as pessoas que lhe foram apresentadas a participar daquelle offerecimento.

«Sua magestade tratou os seus patricios e demais pessoas com a maior amabilidade, desprendida de todas as etiquetas da realeza.

« Assistiram a este improvisado banquete a filha da Sra. viscondessa, seus netos e outras pessoas de suas relações, que tinham ido receber sua magestade ao descer da carruagem, com ramos de flores nas mãos.

« Os donos do hotel fizeram logo içar nos mastros das janellas as bandeiras brasileira e portugueza.

« Em quanto S. M. a imperatriz ficou no hotel dos embaixadores, seguio o imperador em companhia do duque de Saxe para a escola polytechnica, afim de visitar aquelle estabelecimento, onde se demorou perto de 4 horas. El rei D. Luiz acompanhado do seu camarista o Sr. marquez de Ficalho, e do corpo decente, esperava ali seu augusto tio.

« S. M. o imperador voltou ao hotel dos embaixadores e seguio d'ali com a imperatriz para o hotel de Bragança.

« Pelas 5 horas da tarde receberam nos seus aposentos a visita de S. M a rainha e dos principes, que iam acompanhados das damas D. Gabriella e condessa de Souza Coutinho e pelo camarista visconde da Lançada.

« Por essa occasião receberam tambem suas magestades imperiaes os comprimentos do Sr. cardeal patriarcha, ministros do reino e das obras publicas.

« Depois das 6 horas da tarde, entraram os augustos viajantes para o seu caleche, dirigindo-se ao paço d'Ajuda, onde foram jantar.»

Noticias da Europa.

Completando a série de noticias trasidas pelo vapor francez *Amazone*, damos em seguida algumas que encontramos nos jornaes n'uma seguida revisão.

FRANÇA

— Do discurso de Mr. Thiers, pronunciado na sessão da assembléa nacional, no dia 8 de junho, sobre o projecto de revogação das leis que desterravam da França os principes de Orleans, traduzimos os seguintes trechos mais importantes:

Principiou ponderando as difficuldades da sua posição e a suprema perplexidade que lhe tolhia o animo em presença do projecto de lei de revogação, porque conserva viva a recordação dos laços que o ligam a principes a quem professa hoje como d'antes um profundo affecto, um affecto ao qual não queria faltar, como tão pouco aos grandes e penosos deveres que hoje pesam sobre elle, em observancia dos quaes se manifestou a principio adverso ao levantamento do desterro, porque via dessa medida, não só a expressão de um sentimento generoso, senão tambem uma medida politica de summa transcendencia. Pelo menos o paiz não deixaria de o considerar assim, em vista da situação em que se encontra e que o orador expõe nestes termos:

« Acabamos de terminar uma grande guerra civil, segundo creio, uma das maiores que podem affligir uma nação. Tivemos de combater uma das mais terriveis insurreições que a historia recorda, e, permittam-me esta expressão, estivemos em frente dos mais odiosos malvados que jámais promoveram uma guerra civil n'um grande paiz. Eram numerosos e tinham armas como nenhuma insurreição as teve; as esquinas de Paris estavam cobertas com as suas calumnias, porque vos calumniavam e me calumniavam.

« Graças a abnegação e ao bom senso do exercito, graças a habilidade dos seus chefes, graças a vós outros, vencemos. Digo-o com orgulho, não por mim, mas pela minha patria; alcançamos uma grande victoria, a victoria da ordem social (muito bem! muito bem!) e a Europa, que não se mostrou para comvosco muito affectuosa, se assim pode dizer-se, hoje faz-nos justiça e agradece-nos, pois considero que as felicitações que tenho recebido são dirigidas ao paiz.

« Esta victoria, não só nos salvou da anarchia, mas até levantou a nossa situação. Todavia, não nos devemos illudir.

« As paixões que tinhamos de combater estão desarmadas. Arrancamos das mãos dos insurgentes 300,000 espingardas e 2,600 peças de artilharia; mas se as paixões com que lutamos estão desarmadas, não estão apaziguadas.

« Qual é, portanto, o remedio que hoje devemos applicar? Dous ha, senhores, que a prudencia aconselha. O primeiro é não dar a essas paixões nenhum motivo verdadeiro, inspirando-lhes novos sobresaltos; o segundo consiste em fazer renascer o trabalho, que é a mais poderosa distracção que podem ter as paixões, boas ou más. (Muito bem! muito bem!)

« Que pretexto invocam os grandes criminosos a quem combatemos? Diziam que a republica estava em perigo, e eu dizia-lhes que não era verdade. Na situação actual é importantissimo não dar o menor pretexto, e por outro lado, para restituir ao trabalho esses homens extraviados, é mister que tenham confiança na nossa prudencia, na nossa união.

« O trabalho está proximo a renascer. A Europa, que não póde prescindir dos nossos recursos, e que durante um anno careceu delles, aguarda que se abram as nossas officinas, que as nossas manufacturas tornem á actividade. Os pedidos affluem a todas as nossas grandes cidades manufactureiras. Que falta para que os emprezarios e chefes da industria aceitem sem vacillar os negocios que se apresentam? Apenas confiança. Todos teem os olhos fitos em nós todos perguntam se entre nós existe a paz que o paiz deve ao exercito. Tenham elles confiança na nossa união, na nossa prudencia, e logo a prodigiosa fecundidade do nosso solo se desenvolverá, e teremos meios de satisfazer todas as nossas obrigações. Acreditai-me, pois, senhores: não demos nenhum novo motivo de excitação ás paixões que tivemos de vencer.»

« Além disto, a França tem sobre si encargos immensos, que é urgente alliviar, afim de que se verifique quanto antes a evacuação do paiz pelas tropas estrangeiras, das quaes resta ainda um contingente de 500,000 homens, que o governo francez tem de alimentar todos os dias, para evitar a vexação humilhante das requisições; é preciso fazer um emprestimo gigantesco, cujo banqueiro ha de ser o mundo inteiro, porque não ha companhia bastante rica para se encarregar delle; de modo que a França precisa de appellar para o credito, e, para o ter, ha de fazer previamente a ordem, sem a qual não o acharia.

« Mas eu não quiz sumir o paiz na perturbação que occasionaria uma mudança do poder nas presentes circumstancias. Nesta occasião não se quereria fazer um acto politico, mas sim um acto de generosidade para com essa nobre casa de Bourbon, cujo destino tem andado sempre unido aos destinos da França, excepto nos ultimos tres quartos de seculo. (Muito bem!)

« Não hesito em pronunciar o nome da casa de Bourbon, nem ninguem poderia hesitar; porque não equivale de certo modo a pronunciar o nome de França? (Muito bem! muito bem). Vós não quereis fazer um acto politico, mas sim um acto generoso. Mas, sem querer, fazeis outra cousa.

« Diz-se que se quer fazer cessar as leis de proscripção, e que, se algum governo deve adherir a isto é o republicano. Eu sempre chamei ás leis de proscripção leis de precaução, e neste sentido as tenho considerado. Effectivamente, é impossivel que dous governos coexistam no mesmo paiz, e todos os governos que se teem succedido recorrem a essas medidas previsoras, que eu approvo. A republica é o unico que, esquecendo os meus conselhos, desattendeu essas precauções. E a quem approveitou semelhante imprudencia? A' familia Bonaparte.

« Quando Luiz Napoleão voltou ao solo francez, um dos seus antigos amigos, que, depois de ser um leal republicano, se dedicou com igual lealdade, a servir o que mais tarde foi Napoleão III, pedio-me autorisação para me apresentar a Luiz Bonaparte. Eu disse ao principe: « Monsenhor, estaes aqui apesar meu; os imprudentes que vos chamaram não sabem o que fazem; podeis ser seu amo, mas nunca o sereis meu.»

« Posto isto, perguntei a mim mesmo se cumpria com o meu dever submettendo-me ao parecer dos meus amigos e associando-me ao voto para derrogar as leis de desterro. Se só tivesse ouvido os meus affectos pessoaes, não teria vacillado um instante; bem o sabem os principes de Orleães. Tenho sido e continuarei a ser seu amigo; mas existe para mim uma consideração superior a tudo, e é a da patria. (Grandes applausos).

« Alcançamos uma victoria material; á nossa prudencia compete agora alcançar a victoria moral.

« E agora, senhores, vejo-me obrigado a lembrar o pacto chamado de Bordeus, explicando-vos porque motivo hoje o comprehendo do mesmo modo que ha tres mezes; é isto necessario para saber se nos entendemos. Creio que estamos de accordo, assim o desejo; mas não pos o aceitar a vossa confiança até que nos tenhamos entendido.

« Faz depois o processo da delegação de Bordeus, que não secundou efficazmente o esforço com que Paris resistio aos prussianos, e diz que o voto dos comicios significa só mente o desejo que a nação tinha de arrancar o governo aos cegos, aos maus republicanos; mas não a vontade de abolir a republica.

« Não esqueçamos o passado. Encontramo-nos com um governo de facto, com a republica; recebemos tambem a missão de restabelecer a ordem, pôr a administração do paiz em mãos mais dignas, refazer um exercito, porque não havia mais tropas do que a guarda movel, e fizemos o que pudemos: mas sendo eu o mais responsavel de todos, devo cuidar da lealdade da minha conducta e não me deixar arrastar por nenhuma dessas illusões, que com demasiada frequencia nos enganam.

Diariamente pergunto a mim mesmo se o meu procedimento é regular, se é legal, se é leal, pois ainda que, conhecendo o fundo do meu coração, não posso duvidar da minha lealdade, posso sim ter desconfiança das minhas luzes. Assim me pergunto se não saio do pacto que aceitei em Bordeus.

Quanto a republica, haveis aceitado o facto, reservando-vos o futuro. Eis aqui o fundo. Pensae, pois, conjuro-vos a isso, no dever que isto impõe aos que somos sob a vossa inspecção os depositarios do poder. E estes cargos aceitei-os discorrendo, como vou dizer-vos, porque eu não mudei, e ides ver que especie de republicano sou: toda a minha vida tenho pensado no governo que o meu paiz podia desejar; e se em mim tivesse estado o dar-lh'o, ter-lhe-hia dado aquelle com que sonho e pelo qual trabalho ha quarenta annos, a fórma constitucional do governo de Inglaterra. (Applausos na direita). Penso que se é livre em Washington e que se fazem alli grandes cousas; mas, na minha opinião, ha mais liberdade em Londres, porque o governo está tão distante das paixões de cima como das de baixo. Além disso, em nenhuma parte esteve jámais o governo collocado n'uma região em que a razão seja mais preponderante.

E' mister que os principes tolerem os conselhos, porque se querem attrahir-se o poder, este leva comsigo a responsabilidade. Nem todos os principes teem comprehendido a celebre maxima que eu adoptei desde a minha juventude: « E' preciso que os principes se dignem de reconhecer que a monarchia, nas condições modernas, não póde ser no fundo mais do que o governo do paiz pelo paiz, isto é, uma republica cujo presidente é hereditario.» (Applausos prolongados).

Por isso disse ha quarenta annos: « Se não querem passar comnosco o canal da Mancha, ver-se-hão obrigados a passar o Atlantico.»

Os thronos, segundo o Sr. Thiers, teem cahido tres vezes em França por culpa dos seus proprios erros; sómente as duas primeiras cahiram elles sósinho, e a terceira cahio a nação tambem. Por isso tem procurado governar o melhor possivel, crear um exercito sem preferencia por nenhuma idéa, trabalha, emfim, pelo paiz, sem calculo algum preconcebido, que em taes circumstancias teria sido pouco patriotico.

« Em mim achareis um amigo verdadeiro do exercito, como um pai que é amigo de seu filho... Quando penso nesses homens estranhos á todas as nossas paixões, mas obedientes á voz do dever, sinto-me commovido no mais profundo da alma e busco em toda a parte meios de melhorar a sorte do soldado. A nenhum delles perguntei qual era a sua opinião. Ninguem me poderá accusar do contrario.

Recebi a republica, guardei-a e poderia dizer em verdade mais alguma cousa: salvei-a.

Vi-me diante de grande numero de deputações das provincias e de Paris. Accusavam a assembléa de querer destruir a republica. Respondi: « Não é verdade; todos os partidos concordaram em que se nomeasse chefe da republica franceza.»

As provincias conservaram-se submissas e immoveis ante as suas promessas, comprehendendo que elle não faria nada que fosse capaz de accender a fogueira da guerra civil; e graças a isto, houve uma tregoa, que seria conveniente prolongar, porque se a monarchia deve surgir de novo sobre as ruinas da republica, será bom constar que foi leal o ensaio desta fórma de governo, e que, se nunca foi satisfatoria em mãos dos republicanos, não dá tão pouco melhores resultados nas dos monarchicos.

« Entro agora directamente na questão, objecto do debate: eu perguntei a mim mesmo se poderia, sem faltar aos meus compromissos, abrir as portas de França aos principes desterrados. Confesso que me inclinava para crêr que tal acto seria uma imprudencia. Não calumnio os principes, mas a Providencia enlaçou com elles uma situação fatal e invencivel, que implica graves difficuldades, e perguntei tambem se poderia adoptar a decisão de que se trata sem comprometter a segurança do paiz. Não esqueçamos, por outro lado, que ha mais de uma familia de principes desterrados, e que não convém fazer excepções. Dizia eu tambem entre mim que o suffragio universal, infallivel e tudo mais, póde commetter erros.

Apresentei á commissão todos os meus escrupulos; fallei-lhe mais como administrador da fortuna, ou para melhor dizer do infortunio publico, do que como chefe do governo. Finalmente, aceitei as conclusões da commissão, com a condição de que mais tarde viria apresentar-vos o que fiz por conservar a paz publica.

O patriotismo dos principes veio em meu auxilio. Encarregaram algumas pessoas notaveis, cujas palavras fazem fé, de me dizerem que não tentavam pôr obstaculos, que não entrariam na assembléa e que não dariam lugar a nenhum dos receios que me tinha feito conceber a proposta. Aceitei esse penoso sacrificio.

Defensor da paz publica, encarregado da conservação da ordem, não só da ordem material, senão tambem da ordem, moral, reservei-me o direito de proceder, se julgasse á França ameaçada no seu futuro ou nas suas instituições, aceitando o compromisso de vir ao fim de poucos dias dar-vos conta das minhas resoluções.

Ouvistes-me; fallei-vos com uma franqueza que não julgarei excessiva, e que espero não tenha ultrapassado os limites da paciencia e bondade que me revelaes. Acreditai: não é o desejo de me conservar no poder o que me dirigio. Todos somos aqui victimas das grandes desgraças da patria. Eu o sou como vós; como vós sou escravo dessas desgraças. E quando ouço a voz da patria, detenho-me, pois sei que lhe devo toda a minha abnegação. Acreditai-me, supplico-vos que me acrediteis; necessito de vós para chegar a um termo feliz: necessito da vossa confiança, e do vosso apoio. Se me conservo aqui é porque julgo cumprir com um dever. Termino, dizendo-vos e repetindo-vos que não enganarei a ninguem.»

Applausos prolongados, que partiam tanto da esquerda como da direita da camara, e gritos de: votos! votos! que interrompiam varios deputados que quizeram fallar, puzeram fim ao debate, procedendo-se á votação, cujo resultado nos antecipou o telegrapho ha tres dias.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

VIAGEM DO EXM. SR. PRESIDENTE A EXTINCTA COLOMNIA DE PIMENTEIRAS.—O Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, achando difficuldades em resolver diversas questões relativas ás terras e predios da extincta colomnia militar de Pimenteiras, e não estando completamente em harmonia as varias informações que obteve de diversas procedencias, resolveu ir pessoalmente verificar o que ainda resta ao estado daquella colomnia para poder deliberar o que convém fazer e dar solução a algumas propostas que lhe tem sido feitas.

A estação invernosa, que atravessamos, os caminhos, quasi intransitaveis, entre o povoado de Una e a Colonia, e a chuva, que cahia em abundancia no dia 6, designado para a partida, não impediram á S. Exc. de fazer a viagem, acompanhado do director das obras publicas do engenheiro do districto, dos engenheiros Drs. Gervasio Campello e Silva e mais alguns amigos.

E' sem duvida credor de encomios o zelo com que S. Exc. olha pelo emprego productivo dos dinheiros publicos, e disso acaba S. Exc. de dar um solemne testemunho emprehendendo uma viagem difficil e trabalhosa, por pessimos caminhos, com o fito de bem aproveitar os capitaes representados pelas propriedades que tem o estado nas regiões por S. Exc. visitadas.

O interesse que S. Exc. tomou pelo desenvolvimento daquella localidade, de uma liberdade admiravel, mas de continuo menos-presada, é pois, repetimo-lo, credor de muitos elogios, sobretudo em um tempo em que cura-se quasi exclusivamente de melhoramentos para a capital, esquecendo-se e até despresando-se os magnos interesses da lavoura, que estão essencialmente ligados á um bom systema de viação publica.

O Exm. Sr. Dr. Manoel Portella é o primeiro presidente da provincia de Pernambuco, que visitou a Colonia de Pimenteiras e pôde assim apreciar as immensas difficuldades de transporte com que lutaram e lutarão sempre os colonos, e até o perigo de vida, em alguns lugares, onde só com muita precaução se póde passar sem cahir em precipicios.

Entretanto, é tão uberrimo o solo, que quasi todo o valle do rio Pirangy até a Colonia está cultivado. E' verdade que os habitantes pouco lucram e não podem cultivar certas plantas, por que as despezas de transporte absorvem todo o preço de venda; mas observa-se que por toda parte ha animação no trabalho, e nota-se com prazer a boa indole dos habitantes.

S. Exc. não querendo, que sua viagem désse lugar a preparos, sempre com sacrificios pessoaes, para recepções officiaes, não se fez preceder da noticia de sua viagem, e chegava sempre aos lugares, por onde tinha de passar, poucas horas depois de seus habitantes saberem que tinha resolvido e estava executando o seu projecto de viagem; e, emquanto durava a hesitação em acreditar-se a noticia, S. Exc. chegava e recebia sempre o mais amistoso e respeitoso acolhimento.

Não sendo possivel, pelo pessimo estado dos caminhos, fazer a viagem toda em um dia. S. Exc. e as pessoas que o acompanhavam receberam hospedagem em casa do nosso distincto amigo o Sr. Dr. Pedro Affonso Ferreira, que muito os obsequiou com aquella distincção de maneiras e excellente tratamento, com que costuma penhorar a

todos, que frequentam a sua casa, sempre possa com a maior franqueza a disposição de seus amigos.

Em Barra de Panellas S. Exc. pernoitou em casa do distincto proprietario alferes Jeronymo Alberto Maia muito conhecido por todas as pessoas, que transitam naquellas estradas, pela cordeal e franca hospitalidade, que a todos dá sem distincção de classes. S. Exc. regosijou-se de ver como o alferes Maia póde conseguir fazer grandes plantações trabalhando sómente com gente livre, e tirando bons lucros, que lhe tem permittido melhorar a sua propriedade.

De Barra de Panellas partio S. Exc. no dia 7 pela manhãa em direcção á Colonia, e em caminho recebeu as felicitações do Sr. Manoel Joaquim da Cunha, subdelegado do districto da Colonia, que veio ao seu encontro, acompanhado de grande parte das pessoas mais gradas da localidade. Já mais adiante encontrou-se S. Exc. tambem com o Sr. Joaquim Cordeiro Ribeiro de Campos, juiz de paz em exercicio, e outros cavalheiros, e depois de felicitarem com inequivocas provas de regosijo pelos felizes resultados, que esperavam obter da viagem de S. Exc., dirigiram-se para a casa do commando da Colonia, onde o Sr. Campos desvelou-se em obsequiar a todos o melhor que lhe foi possivel.

Da volta da Colonia, S. Exc. acceitou um bem preparado almoço que lhe offereceu o distincto proprietario Felippe Paes de Oliveira em seu engenho Catende, captivando á todos pela mais cordeal recepção e cavalheirismo.

Cremos, cremo-lo sinceramente, que da viagem do Exm. Sr. Dr. Portella á Colonia de Pimenteiras, muitos beneficios hão de vir aquellas ferteis regiões, especialmente se S. Exc. levar a effeito a idéa de uma estrada de ferro de Una á Pimenteiras, com a qual muito terão de lucrar as propriedades particulares e a do estado até hoje pouco valiosas pelas inumeras difficuldades do transporte.

Não abandone S. Exc. a feliz idéa que concebeu dessa via de communicação e nem tão pouco se deixe vencer pelos embaraços que por ventura se lhe antolhem em executar o seu projecto de colonisação, que certamente prestará a sua provincia, com esses dous melhoramentos, o melhor e maior beneficio que ella pode desejar.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS CHAGAS.— Reunia-se ante-hontem em mesa geral procedeu esta irmandade á eleição da nova mesa regedora, sendo eleitos os Srs. : Bernardino de Senna Ribeiro, provedor ; Manoel José de Souza, secretario ; Rodolpho Mamede do Amaral, procurador geral ; Guilhermino Celestino do Carmo, thesoureiro ; Candido Paschoal Leal e Laurindo de Paula Alves Lima, procuradores ; João Baptista da Silva, Simplicio da Silva Barbosa, Luiz Francisco de Albuquerque Mello, Ignacio Francisco das Chagas, Augusto José Teixeira, Joaquim Francisco Collares, Francisco Luiz do Carmo Ribeiro, Justino Francisco de Assis, José Tavares de Medeiros, Ricardo José de Santiago, Domingos da Costa Monteiro e Manoel Cyriaco de Figueiredo, definidores ; e finalmente Manoel Alexandrino Gonçalves dos Santos, zelador.

PERNAMBUCO STREET RAYLWAY. — O modo por que esta empreza vai repondo o calçamento das ruas onde tem assentado os seus trilhos é por demais carecedor de sério reparo. Parece que os calceteiros da empreza nunca exerceram essa profissão, visto que a má collocação das pedras, os grandes intersticios deixados entre ellas, e as innumeras sobras que resultam pela collocação de duas ordens de trilhos, são outros tantos indicios vehementes de que não ha sério empenho em deixar as ruas no estado em que estavam antes do assentamento dos ditos trilhos, como determina o contrato da empreza, e por isso não se fez selecção de operarios para executar os trabalhos diversos dessa linha ferrea.

Chamamos para isso a attenção de quem competir, em quanto é tempo, afim de que o silencio prolongado não pareça acquiescencia á esse desregrado meio de cumprir contratos.

FREGUEZIA DE GAMELLEIRA. — Foi nomeado vigario encommendado destas freguezia o Rvm. Christovão do Rego Barros.

IRMANDADE DO BOM CONSELHO.—Quinta-feira (13) deve reunir-se em assembléa geral a irmandade de Nossa Senhora do Bom Conselho, ás 10 horas e meia da manhãa, no edificio da Faculdade de Direito.

MONTE PIO PORTUGUEZ.—Hoje ás 7 horas da noute deve reunir-se o conselho fiscal do Monte Pio Portuguez, no edificio do Gabinete Portuguez de Leitura.

PRONUNCIA.—Pela subdelegacia de policia da freguezia da Boavista foram pronunciados nas penas dos arts. 201 e 193, combinados com o art 34 do codigo criminal, Liberato José Moreno e Manoel José dos Anjos.

COMPANHIA DO BEBERIBE.—Nos communica o senhor director da Companhia de Beberibe que as contas apresentadas na reunião de sabbado não foram examinadas, como dissemos em nossa *Revista* de hontem, e serão na primeira reunião da assembléa geral dos accionistas da mesma companhia, que terá lugar nesses proximos dias.

DINHEIRO.—Os vapores *Pirapama* e *Cururipe* trouxeram as seguintes quantias para os Srs. :

L. Antonio Siqueira	13:762$610
José Bom R. de Oliveira	3:350$000
F. João de Barros Junior	2:430$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	2:000$000
Silva & Alves	1:167$000
Fernandes & Irmão	1:000$000
Gonçalves & Irmão	1:000$000
Manoel da Silva Pontes	1:000$000
Lyra & Vianna	889$000
Joaquim Gerardo de Bastos	824$000
A. F. da Silva Leal & C	800$000
José Rodrigues de Souza	781$000
Albino, Amorim & C.	690$340
Tinoco & Vilella	625$000
João Francisco de Souza	502$000
Monteiro, Torres & C.	500$000
Cunha & Manta	460$000
José Antonio de Freitas	416$100
Joaquim José Gonçalves Beltrão	379$000
Lailhacar & C.	300$000
Pereira Vianna & C.	200$000
Carlos E. A. Peixoto	120$000

— O vapor francez *Amazone* levou hontem :

Para a Bahia	40:000$000
Para o Rio de Janeiro	30:000$000

ROUBO.—Amanheceu hontem roubado o armazem de generos do Sr. João Gomes Jardim, sito á rua do Commercio, levando os ladrões uma mesa, algum dinheiro, porção de caixões com doce, diversos livros e papeis, arrombando para isso uma das portas do armazem,

RIO GRANDE DO NORTE.—Apezar de termos quasi certeza de não sermos attendidos pela directoria geral dos correios, cujo zelo pelo bom andamento do serviço postal limita-se até esta provincia, proseguimos na tarefa de clamar contra o pessimo serviço feito na provincia do Rio Grande do Norte pelá administração do correio do Natal.

E' raro o vapor em que deixamos de receber queixa de um ou outro assignante de fóra da capital, sendo que pelo ultimo se nos queixaram os Srs. Francisco José da Cunha Sampaio e tenente-coronel Sobral, ambos da capital, e Dr. João de Albuquerque Maranhão, da villa de Goyanninha, aos quaes faltam sempre os numeros do *Diario* em que se publicam noticias do sul ou da Europa.

Dando conta desses escandalos, chamamos para elles a attenção do Exm. Sr. ministro da agricultura, visto nenhum remedio termos podido obter da directoria geral respectiva.

ESCOLA PUBLICA.—Acha-se funccionando á rua do Marquez do Herval n. 126 (antiga da Concordia) a escola publica de instrucção primaria da freguezia de S. José desta cidade, creada pela lei provincial n. 1002 deste anno.

MATRIZ DE S. JOSÉ.—A mesa regedora desta matriz, deliberou que as missas nas quinta-feiras de cada semana as 7 horas sejam cantadas, para a qual convida a todos os irmãos a comparecer a hora indicada.

GENEROS DE ESTIVA.—O vapor francez *Amazone* trouxe os seguintes para nossa praça :- 125 volumes manteiga a M. Fernandes da Costa & C., 50 a J. I. da Costa, 1050 a Tisset fréres, 85 a Keller & C., 10 a Monhard Mettler & C., 50 a J. Soares do Amaral, 60 a Manoel Duarte Rodrigues, 300 a E. A. Burle & C. ; 50 volumes sardinhas a A. L. de Oliveira Azevedo & C., 50 a Keller & C., 25 a J. da Silva Faria & Irmão ; 21 volumes fructas seccas a J. F. de Paula Ramos, 35 a J. da S. Faria & Irmão ; 405 volumes queijos a ordem, 18 a J. I da Costa, 21 a Corga Irmãos, 5 a Antonio G Pires & C., 5 a J. J. Alves, 15 a Souza Bastos & C., 15 a J. Soares do Amaral.

FERIMENTO GRAVE.—Na noute de 9 para 10 do corrente, tendo Luiz dos Santos Bandeira ido ao hotel da rua do Rangel de que é proprietario o hespanhol Cypriano Vasques, e pedido um copo de vinho, e depois regeitado uma parte e pedido que trocasse por genebra, ao que, não convindo Vasques, travaram se de algumas razões, resultando que, á mandado de Vasques, que dizia ao seu criado José Martiniano da Silva *mata este negro*, e tendo sahido armados, este de um cacete e aquelle de uma tranca de ferro : feriram á Bandeira mortalmente no alto da cabeça.

Os criminosos foram hontem presos porque só constou a policia o crime na mesma hora em que effectuou-se a prisão.

Procedeu-se ao competente corpo de delicto, e do interrogatorio confessou Martiniano ser autor no ferimento, que foi considerado mortal.

NOVA PUBLICAÇÃO MUSICAL. — Da lithographia do Sr. A. J. de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 11, acaba de sahir á luz a grande Walsa Brilhante, do maestro Ketterer, musica bella e agradavel, digna de apreço das nossas leitoras, á quem recommendamo-la.

ILLUSTRAÇÃO HESPANHOLA.—Veio domingo da Europa o numero 17 da *Illustração hespanhola e americana*, publicação que cada vez se torna mais recommendavel não só pelas bellas e numerosas gravuras como pelos variados e instructivos escriptos que traz.

Nas gravuras do n. 17 sobresahem a inauguração dos *bonds* em Madrid, a profanação e saque da igreja de S. Felippe em Paris, os retratos de alguns membros da communa, e o incendio da casa do ministerio da fazenda em Paris.

ROUPA APPREHENDIDA. — Pelo activo subdelegado 1º supplente da freguezia da Boa-Vista foi apprehendido no domingo a dous individuos um bahú de folha de Flandres, contendo 3 travesseiros, 1 coberta, 4 lençóes, 1 cobertor de lãa, tudo marcado com as lettras E. A. S. Quem for seu dono appareça.

COLONISAÇAO.—Do *Paiz*, do Maranhão, transcrevemos o seguinte plano, organisado pelo Sr. Dr. Alexandre Theophilo do Carvalho Leal, para a fundação de uma colonia de lavradores escocezes nessa provincia, precedido de uma carta do Sr W. Youle :

« Amigo e senhor.—Submetto ao exame illustrado de V. S. o plano da colonia Lincoln para cuja realisação quer V. S., não tanto em obsequio a mim, senão por enthusiasmo pela idéa, cooperar generosamente com o seu valiosissimo auxilio. Nem as condições deste contrato, nem cousa alguma do mundo, eu o sei meu amigo, serão capazes de fazer apagar no coração do homem o sentimento vivissimo da patria que deixou, creio porém, firmemente que o principio de independencia e de propriedade em que se funda a nossa colonia dara vida e vigor ao trabalho do colono ; e quando não resulte d'ahi o interesse material do lucro que espero, nem por isso será menos certo e real o meu intimo contentamento por haver confiado, ainda mesmo em questão desta ordem, na efficacia da liberdade.

« Depois da sua approvação, queira sobre o assumpto escrever para Inglaterra, e sendo aceitas as nossas condições, consinta que eu lhe dirija o pedido de oito a dez familias escocezas por intermedio da sociedade Maranhense Promotora da Colonisação—não só porque d'ahi resulta o favor das passagens gratuitas para os nossos colonos, como porque é um dever gratissimo para mim, como maranhense, dar ao novo amigo Dr. José da Silva Maia esta pequenina prova de agradecimento por essa sua obra de patriotismo, destinada certamente a preparar e armar a provincia do Maranhão para a luta da transformação do trabalho servil—*res non verba*.

« O engenho Lincoln está situado, como V. S. sabe, a margem do Igarapé Ipyxunas-u e duas leguas por terra distante da estação do rio Mearim aonde chegam e tem armazem os barcos da companhia de navegação fluvial a vapor do Maranhão : —as terras são de primeira fertilidade para arroz e milho, e para a canna, que é a principal cultura do engenho e realmente a mais rendosa da provincia.

« Pelo que respeita aos rendimentos provaveis dos colonos, reporto me a gazeta —*Paiz*—que remetto a V. S.—artigo —A colonisação no Maranhão. E não supponha ser exagerado o calculo, quando é sabido que nos grandes engenhos de Cuba é de vinte caixas ou cerca de 266 arrobas de assucar o producto de cada individuo existente no engenho, *comprehendidos os velhos de mais de 60 annos e as creanças de menos de 12*.

« E' para este resultado que devemos trabalhar, e o alcançaremos, eu confio, pelo trabalho livre do colono escocez e pelo auxilio sempre seguro da machina e da industria.

« Parece escusado para V. S. que me conhece, e é meu amigo, declarar-lhe de antemão que hypotheco todos os meus esforços e toda a minha boa vontade para o bom exito da nossa colonia.

« Disponha de quem é com a mais distincta consideração e perfeita estima.—S. C. em Maranhão, 7 de junho de 1871. De V. S. Amigo muito attento venerador e creado.—*Alexandre Theophilo de Carvalho Leal*.

« Art. 1º A colonia Lincoln constará somente de familias agricolas escolhidas com o maior esmero nos districtos puramente agricolas da Escocia : *coeteris paribus*, são preferidas as familias de menor numero de filhos — de 2 até 3 filhos quando muito.

« Art. 2.º O fim desta colonia é estabelecer junto do engenho Lincoln um nucleo de população livre, composto de familias de pequenos proprietarios lavradores.

« Art. 3.º São concedidos a cada familia, devidamente demarcados, e a sua escolha dentro da zona do terreno reservado para esta colonisação, e mediante o fôro annual de quinhentos réis — moeda do Brasil—por acre (um acre é igual a 40,47 ares)—1º, 24 acres das melhores terras de lavoura do engenho—2º, 2 acres para casa, quintal e horta no lugar da povoação da colonia.

« Art. 4.º E' completamente livre e independente a lavoura dos colonos quer quanto a sua extensão, quer quanto aos generos de cultura : se cultivarem a canna de assucar, que é a lavoura mais rendosa do paiz, a moagem será feita no engenho do proprietario, que se obriga a moer toda a canna que o colono conduzir para o salão do engenho ; e neste caso o colono receberá á sua escolha, ou a metade do assucar, que suas cannas produzirem, ou em dinheiro o valor ajustado de cada carrada de canna, segundo sua qualidade e peso. Fica entendido que na partilha do assucar só se comprehende o assucar de primeiro lanço, isto é, o que provém directamente da garapa da canna.

« Art. 5.º Pelo que toca ao systema de cultura somente serão permittidos o facho e o machado (usados no paiz) para principiar a pôr as terras em cultura ; mas as lavouras subsequentes no mesmo terreno se farão pelo arroteamento a pá, a enchada ou com o arado.

« Art. 6º Por não estarem no primeiro anno familiarisados os colonos com o nosso systema de lavoura o proprietario emprestará sua gente para os ensinar a roçar e derrubar e preparar as primeiras roças, recebendo em compensação dos colonos igual numero de dias de serviço. O proprietario fornece gratuitamente e por uma vez sementes, foices machados, pás e enchadas, e por emprestimo arados e grades, emquanto o colono não os tiver de sua propriedade.

« Art. 7.º Pagas integralmente as dividas, e logo que o colono tiver destocados, desbravados e em cultura regular tres acres das suas *terras de lavoura*, cessa o foro de que trata o art. 3º e passa-se ao respectivo colono o titulo legal de posse e propriedade de todas as terras que lhe foram concedidas, sem mais onus, nem obrigações para com o proprietario.

« Art. 8º O colono pode crear gados e animaes e tem o direito de os fazer pastar livremente nos campos e nos retiros do proprietario ; porém nas terras de lavoura do engenho é formalmente prohibida a pastagem solta, devendo ser recolhidos e tratados todos os animaes pelo systema de estabolação.

« Art. 9º Sempre que houver necessidade de trabalhadores para o engenho serão preferidos os colonos ; e durante as safras o proprietario garante aos colonos trabalho constante e regular — ou de lavoura ou de moagem—mediante salario, ou por empreitada de antemão ajustada.

« Art. 10. O proprietario empresta sem juros aos colonos as quantias que forem precisas—1º para seu engajamento, arranjos de embarque, frete e transporte até o engenho. — 2º para a construcção das suas casas.—3º para sua alimentação até a primeira colheita de generos alimenticios. Será em beneficio dos colonos todo o auxilio e favor que com relação á colonisação o proprietario receber da sociedade Maranhense Promotora da Colonisação, como passagens gratuitas etc.

« Art. 11. O pagamento deste emprestimo será feito em prestações annuaes de 20 0/0 da quantia adiantada a cada familia, tendo lugar a primeira prestação no fim do segundo anno da colonia, e na falta de pagamento no devido tempo começará a prestação relativa a vencer juros iguaes aos juros dos bancos da praça do Maranhão. Deve-se entender por primeiro anno do colono todo o tempo que de correr desde a sua chegada ao engenho até dezembro immediatamente posterior ao primeiro Janeiro que o colono passar na colonia ; o 2º anno e os mais serão contados de janeiro a dezembro.

« Art. 12. A alimentação pode variar dentro de certos limites á vontade do colono—o proprietario porém obriga-se a fornecer a cada familia de 4 a 5 membros, ou a quantia de 45$ mensaes—moeda do Brasil—ou o seu equivalente em generos, pouco mais ou menos como segue—por mez :

« 4 alqueires de arroz em casca	189 litros
« 4 alqueires de farinha seca	189 »
« 3 arrobas de carne fresca	44,054 kilo.
« 1|2 arroba de café	7,3424
« 8 libras de toucinho	3,6712
« 1|2 arroba de assucar	7,3424
« 1 alqueire de sal	47,25 litros.
« 1 garrafa de azeite doce	0,7
« 2 garrafas de vinagre	1,4
« 2 frascos de aguardente	3,53

além do producto da horta do colono e do leite de uma vacca do paiz.

« Art. 13. Dado o titulo de posse é obrigado o colono a encerrar as suas terras ou por meio de cercas permanentes, ou por meio de vallados e sebes.

« Art. 14. Estando cultivada a terra completa pode o colono, se precisar, obter do proprietario mais terras mediante arrendamento á prazos longos e outras condições ajustadas conforme convenham ao colono.

« Art. 15. Se a colonia prosperar estabelecer se-ha nella uma escola de instrucção primaria, segundo o systema americano regida por uma professora, ficando a cargo da familia a instrucção religiosa.

« O proprietario concorre com a metade das despezas annuaes da escola, mas tem ipso facto o direito de fazer admittir nella meninos e meninas brazileiras. »

MODAS. —Lemos no *Jornal do Commercio* de Lisboa acerca deste assumpto, que volta a preoccupar as attenções da sociedade elegante em Paris o seguinte :

« Antes de occupar-nos do traje para verão, temos primeiro que declarar que se acha absolutamente abandonada a crinolina ; acontecimento que ha muito eu previ. Digo com franqueza que tenho saudades de tão *innocente atavio*, que já se achava reduzido á ultima expressão, mas que ainda dava uma certa graça ao vestuario.

« As saias usam-se tocando ligeiramente no chão pelo lado de traz, e mais curtas adiante ; ou todas inteiramente curtas.

« Os viezes, que ja estavam em voga, durante a primavera, são agora preferiveis á qualquer enfeite, porque muito convém aos *toilettes* de luto ; e desgraçadamente poucas familias ha em Paris que não tenham a lamentar a perda de alguns dos seus. Um largo folho em machos, ou franzido, ou mesmo tendo largas pregas, é com que ordinariamente se fórma a barra, ou a guarnição da primeira saia ; e põe-se por cima alguns viezes, mais ou menos largos ; collocam-se unidos ou separados por um *passepoil*, tira de velludo, vez estreito de *piqué* de seda, ou finalmente por um ligeiro passamane. Tambem se usam sobrepostos, mas então são de duas côres ou de dous estofos.

« E' preciso notar que nas saias o panno de diante e o primeiro de cada lado, são cortados em viez.

« As tunicas são mais compridas e menos amplas do que as do anno passado ; põem-se-lhes guarnições identicas as das saias, mas muito menos largas ; cercam-se com uma franja ou cordão de lãa ou seda, e da-se-lhes o geitó e a fórma que mais agradar ou estiver em relação á altura e nutrição da pessoa que as usar.

« Os grandes armazens de fazendas brancas fazem os trajos para verão; com os corpos dos vestidos decotados em quadrado e mangas abertas, O trajo felizmente entra a adquirir a fórma mais propria para o bello sexo ; a alta sociedade vai abandonando totalmente as mangas justas e compridas, e esses vestidos permanentemente afogados, que davam ás senhoras um certo aspecto masculino, sobretudo quando eram acompanhados pelo desengraçado *colcassé* e gravatinha, atada á maneira como usavam os *canalhocratas dos boulevards*, ou os denominados *petits-crevés*.

« Os corpos dos vestidos têm abas, e, para passeio substituem hoje os paletots.

« Tambem tendem a desapparecer os trajos todos de uma só côr ; os vestidos vão sendo enfeitados com diversas côres, vivas e destacadas ; e até com o facto preto se usa chapéo de palha de côr, enfeitados com flores e fitas, o que fará desapparecer essa uniformidade monotona do trajo, que reinava em todas as reuniões publicas do ano passado.

« As fazendas mais em voga para *costumes* destinados aos dias frescos, e para os passeios á noute são cachemiras e o *mohair* de todas as côres.

« Além das sedas lisas, taes como o *glacé* o *poult de soie*, e o setim, usam-se muito os vestidos de *glacé* brochado, ou de risca de setim ; o *reps* e o *poult de soie* preto, bem como a cachemira empregam-se em paletots para as noutes ; e do *molleton*, do *nid d'abeille* e da flanella fazem-se manteletes.

« Os manteletes guarnecem-se com franjas de lãa ou de seda, sobrepujadas por um ou por muitos viezes de setim, e teem romeiras e capuzes de varias fórmas : quadrados, pontegudos, com vivados, a Watteau, etc. Usam se grandes o pequenos ; estes ultimos parecem-se com os que as nossas avós levavam á missa das almas.

« Fitas de velludo, viezes, passamanes, franjas, rendas, tudo emfim é hoje admittido como enfeite.

« Os chapéos vão-se usando constantemente bem no alto da cabeça ; as fórmas, sempre pequenas, enfeitam-se por detraz. A aba de diante, guarnecida com uma *ruche* de tulle, de renda, ou de gaze, cozida por debaixo da *passe*, põe-se quasi a chato na cabeça. Plumas, *bouillonnés*, laços e flores enfeitam a cópa por detraz, d'onde cahem para diante, cobrindo as mais das vezes a maior parte do chapéo. A fórma dos chapéos fechados, ou a cara, é comprida nos lados, e é provida de *brides* ou fitas de atar por baixo da barba que se prendem por fóra ou por dentro da aba.»

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 3 a 9 de julho de 1871 foi de 239 existentes, entraram 55, sahiram 23, falleceram 12, existem 259, sendo 160 homens e 99 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias estes dias as 8 1/2, 8, 8, 7, 8, 7 1/2, pelo Dr. Ramos ; as 1 1/2, 2 1/2, 1 1/2, 2 1/2, 1 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Emilia Maria dos Prazeres ; tuberculos pulmonares.
Isabel da Conceição ; tuberculos pulmonares.
Daniel da Silva Ribeiro ; escrophulas.
Catharina ; tuberculos pulmonares.
Pedro ; anemia.
José ; tuberculos pulmonares.
Geraldo Manoel de Lyra ; anemia.
José Felippe de Mello ; interite chronica.
João Hilario ; gangrena.
Manoel Gonçalves dos Santos ; febre maligna.
Francisco das Chagas ; interite chronica.
Narciso do Nascimento ; interite chronica.

LOTERIA. — A que se acha á venda é 199.ª á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre no dia 13.

PASSAGEIROS.—Sahidos para os portos do sul no vapor *Amazone* :

Barão de Bemfica, Dr. Buarque de Macedo, Christophe Muller, Jean Shmir, João Francisco Ferreira Cassiano, Joaquim Martins.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 6 do corrente :

Pedro, preto, Africa, 45 annos, solteiro, Boavista, Hospital Pedro II ; anemia.

José, pardo, Bahia, 17 annos, solteiro, Boavista, Hospital Pedro II ; tuberculos pulmonares.

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio ; espasmo.

Neonizia, escrava, parda, Pernambuco, 3 mezes, S. José ; gastro interite.

Francisco branco, Pernambuco, 10 mezes, Afogados ; interite.

Joaquim, escravo, preto, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boavista ; hepatite chronica.

Antonio Alvaro Ferreira da Silva, branco, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Poço ; inflammação do figado.

Manoel, branco, Pernambuco, Recife ; ao nascer.

— 7 —

Alexandre, preto, Africa, 48 annos, solteiro Boavista ; hepatite.

Cosma, branca, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio ; anemia.

Joanna, parda, Pernambuco, 12 dias, Santo Antonio ; espasmo.

Joaquim do Rego, preto, Africa, 60 annos, solteira, Boavista ; phtysica pulmonar.

José Felippe de Mello, branco, Pernambuco, 46 annos, casado, Boavista, Hospital Pedro II ; interite chronica.

Gerardo Manoel de Lyra, pardo, Parahyba, 32 annos, solteiro, Boavista, Hospital Pedro II ; anemia.

Pedro, pardo, Pernambuco, 8 dias, Graça ; espasmo.

Anna Florencia Mendes Teixeira, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boavista ; tuberculos pulmonares.

Leopoldina Alexandrina dos Reis Costa, branca, Pernambuco, 41 annos, casada, Recife ; clamphesia.

Vicente, branco, Pernambuco, 1 anno, Recife ; convulsões.

— 8 —

José branco, Pernambuco, 7 dias, S. José ; espasmo.

Elisio, pardo, Pernambuco, 4 annos, Boavista ; congestão cerebral.

Anna Francisca da Conceição, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boavista ; padecimentos syphiliticos.

João Hilario, preto, Bahia, 45 annos, solteiro, Boavista, Hospital Pedro II ; ulceras syphiliticas.

Manoel Gonçalves dos Santos, pardo, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boavista, Hospital Pedro II ; febre maligna.

Maria, preta, Pernambuco, 8 dias, Recife ; tetano.

Raymundo, preto, Pernambuco, escravo, 8 mezes ; tuberculos misentericos.

Rosa Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 28 annos, solteiro, boavista ; gastrite.

Benedicta, preta, Pernambuco, escrava, 6 annos; Recife ; hydropesia.

Luzia, parda, Pernambuco, 1 mez, S. José ; espasmo.

Americo, branco, Pernambuco, 3 e meio annos, Santo Antonio ; bexigas.

RESUMO DO BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1870.

EXERCICIO DE 1869 Á 1870.

Receita.

Saldo do mez de janeiro proximo findo	33:800$949
Receita arrecadada no mez de fevereiro	3:947$154
	37:748$103

Despeza.

Importancia despendida no mez de fevereiro	6:319$934
Saldo que passa para o mez seguinte	31:428$169
	37:748$103

Camara municipal do Recife, 3 de julho de 1871.

O procurador,
José Simplicio de Sá Esteves.

PUBLICACOES A PEDIDO.

D. João Tenorio e a policia do Cabo.

« Que me importa *servis instrumentos*
Que se podem ao outro vergar ? !
—*Traiçoeiros raptis—peçonhentos*
Que despreso... não quero *esmagar*.»

Safa ! ! Que escriptor de mão cheia !... Sem cousa que duvida faça, é da raça das cabaças ! ! .... E' o 2º tomo de O' *Pestana*........ Leiam ! leiam os artigos do *Liberal* de 21 a 23 do proximo passado mez, sobre o titulo *Policia do Cabo*. (Olhe que é preciso ter folego de gato, ou trazer a mãos, duzias de pontos e virgulas ; para collocar, onde a extravagante ortographia do *comprido e longo* D. João Tenorio, não se dignou dispôr.) *Assez bien*

Ah ! *grandelet* escriptor de borra !.. Estará o publico disposto a mandar te passar bolos, pelo mestre pedreiro ? !... E porque não ? ! chame-o ao bôlo *mestre* ; vamos : agarre a este analfabeto Sr. *Pau-xoco*, puxe-lhe a mão Sr. Varegeira... O que fazem ?!.. Esperam pelo juizo do Figurino de Cera ? Ora vamos, não tenham pena deste D. João Tenorio.....

A'i.... ai... ai,.. Não lhe perdoem, fogo !... ai... ai.. foi descuido, foi... foi... *os.. os.. tepographos*......... Qual ?!... Ahi *mestre*, não te nha dó ; dê-lhe como o *regio Victorio* dá nos pobres discipulos.... — Que bôas gentes ? !. Deus os fez o diabo os ajuntou. Basta : cavallo velho não toma andar, e não estou lá para ensinar a burros... Vá D. João Tenorio ao limo.—Ao limo?! Ora esta ; sim !... arrastem a este mono... Vamos Srs. *Curumbins*......

Então advogado das causas perdidas, *estellionatario* é preciso ser preso em flagrante delicto ? ! ! Este pobre diabo é mais que anafabeto, é um sandeu, qual, é um....... imbecil.

A autoridade deprecada pode tomar conhecimento dos fundamentos de uma carta precatoria expedida por AUTORIDADE LEGITIMA E ESCRIPTA POR EXM. ; para a prisão de um ESTELLIONATARIO e aprehensão de seus bens ?!!.. Coitado ; é um verdadeiro cégo no fôr ; veja ou pessa a alguem para ver, o art 10 da lei da Ref. e outras disposições do cod. do processo. A discussão desta materia, não deverá ser no juizo deprecante ?!!. Este D. João Tenorio e seus *espolêtas* teem boas batatas ? E chamam aos outros rabulas e analfabeto ? !... Poore besta......

Rabula e analfabeto é o estupido *bacharel*, (por um tris) que *chama a conciliação a uma pessoa, para negocio, que na audiencia lhe dirá*, e pede que seja condemnado a sua revelia. Safa !! Ahi é que não estou !. Ora bollas ! Então mestre, que tal os bollinhos ? !.... Que tres ?!.. A vossa diaba, o juizo do Figurino de Cera, e a cabaça de D. João Tenorio, são os tres peccados mortaes desta pobre villa.... Bravo !... Nova descoberta ; muito bem !!... Já viram ajustar a defeza de um PROCESSO CRIME, por grande honorario se conseguir a REFORMA DA PRONUNCIA, e por pequeno se fôr confirmada, e levado ao jury ?!!...*Menos serviço mais dinheiro, mais serviço menos dinheiro, e dinheiro* ! E dinheiro !... E esta ?! Ah ! D. João Tenorio ! Ah ! juizo do Figurino de Cera ! Oh ! lei da responsabilidade !.... Onde estaes ?! ... Onde a tua realidade ?! *Oh ! tempora ! Oh ! mores* !....

E' pregar no deserto ; vamos ao que nos serve. Candido de Godoy, *foi preso por precatoria vinda da villa do Passo de Camaragibe por crime de estellionato.*

(A precatoria foi espedida pelo delegado de policia e escripta pelo Exm., a requerimento do queixoso, que jurava o delegado.) Godoy assim preso podia discutir os *fundamentos da precatoria* e de sua *prisão* NO JUIZO DEPRECADO ?!!... Eis a questão, respondam os que entendem da lei e do direito ; e D. João Tenorio procure *outre vie* ; e de outro modo faça juz aos 35, que recebeu por conta ; e o mais é ser tolo.... Oh ! lá *mestre pedreiro* pode propôr-se acção summaria em despejo de PREDIOS RUSTICOS ?—Não. Pois D. João Tenorio não propoz ?! —A sentença ? *Já se sabe* Será nulla.—E já vio propôr uma acção (que *se intitulou executiva*) fazendo-se penhora em bens de raiz, sem citar-se a mulher do R ?! E' nulla. E a acção da Escada ? ! Perdeu por nulla. Pobres constituintes ?!... Os aggravos ? *Il perdit*. D. João Tenorio está louco, está furioso, *il est au desespoir* ; coitado : «*Quando o ourubú está infeliz não ha páo que o agazalhe.* »

D. João Tenorio, faz juz tão sómente a teus honorarios, nas *acções, e processos nullos e perdidos*; olha o juizo severo da sociedade, que nos ha de julgar ; e lembra-te que o *calumniador* ou o *maldizente* é ainda peor, que aquelle que na estrada roubá a bolsa de seus semelhantes : este rouba aquillo que era de seu semelhante, hoje é delle, e a manhãa de quem será ?!! O *calumniador* rouba a honra e a probidade ; roube aquillo que nunca poderá matar a sua *inveja* e *cobiça* ; só com o miseravel goso de atirar ao lamaçar immundo em que vive o nome honrado de uma familia !!!.... *Miserias da humanidade* !.... *Estes liberaes são communistas.* Os Srs. Lacerda e B. Campello, são cidadãos honestos, amigos dedicados e fieis depositarios da autoridade e da lei; detestam aos miseraveis que não sabem respeitar a innocencia das familias, detestam aquelles que procuram com o sorriso nos labios, devassar os sagrados segredos das familias ; fazendo depois temas de seus lupanares; tingindo-os com as negras côres da calumnia ; desprezam estes vampiros, que se alimentam com a desgraça da sociedade, e os males dos seus semelhantes.

Os Srs. B. Campello e Lacerda, estão muito altos, não lhe toca a vossa peçonhenta baba, e por amor de um Deus Crucificado, perdão as injurias e calumnias ; que vós outros loucos e imbeceis lhes tem atirado ; e com orgulho de seus amigos repetem a seguinte quadra :

«Tenho livre a consciencia :—detesto
—*Miseraveis*.... *venaes* corações !
E no altar da virtude—protesto
Prestar contas das minhas acções. »

Cabo, 8 de julho de 1871.

O Forasteiro.

P. S.—Ainda voltaremos, e daremos resposta ao aranzel do *Liberal* de 8 do corrente, e os que se seguirem ; vamos indagar os factos : *esbravejem covardes que hei de plantar-te na face o ferrete da ignominia*.

O Forasteiro.

Para o Exm. Sr. ministro da justiça ver e o publico em geral.

Pretende ser reconduzido no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, o bacharel João Gonzaga Bacellar ; pelo que fazemo lhes as perguntas seguintes :

Póde jamais um ministro da corôa imperial, reconduzir a um juiz prevaridor ?!! Certamente que não. E' prevaricador o juiz, que aconselha as partes para não tomar a Pedro por advogado, por ser este seu inimigo, e sim, que tome a Paulo por ser seu amigo ?!.. E' ou não prevaricador o juiz, que despacha contra o direito ; por ser o advogado da causa seu inimigo ?! E' ou não prevaricador o juiz, que passa dias em casa das partes que litigam perante elle ; e que recebe presentes destas e anda em *cavallos* e *carros* dellas?! E' ou não prevaricador o juiz, que manda o porteiro do juizo assignar actos judiciaes a que não esteve presente ? E' ou não prevaricador o juiz, que delle se publica (segundo diz a voz publica) o que se lê no *Correio Pernambucano* de 17 de novembro de 1869, e de 27 de janeiro de 1871, sobre a epigraphe—perguntas innocentes, e publicação a pedido ; e não chama á responsabilidade de aquelle jornal ?!! ... E' ou não prevaricador o juiz, que não despacha os feitos que os tem em conclusão por 2 e mais annos ; isto em causas de interdictos pocessorios ?!! E' ou não prevaricador o juiz, que as partes vem despachar suas petições, e elle se acha fóra da comarca, sem licença, outras vezes está dormindo, e outras está em *ajudas* e em *ajudas* ?!!

Respondam os homens entendidos, e se houver autoridade de qualquer natureza na comarca do Cabo, que nos conteste ou negue os factos acima e outros, que seria um nunca acabar se fossemos descreve-los, diriamos que taes autoridades são prevaricadoras como o juiz Bacellar, e se por saber chame nos a responsabilidade, que provaremos tudo quanto fica dito.

Não esperamos do mui circumspecto Exm. Sr. ministro da justiça, que seja reconduzido semelhante flagello dos habitantes do Cabo, ou antes de todos ; que tem a infelicidade de recorrer a justiça civil, deste infeliz termo, digno de melhor sorte.

Villa do Cabo, 10 da julho de 1871.

O Figurino de Cera.

Francisco Cecilio Manço e o anonymo do Jornal do Recife.

Em attenção ao publico, cujo juizo respeitei sempre, sou forçado a dizer algumas palavras sobre um anonymo publicado no *Jornal do Recife* de 22 de maio passado, em que o seu autor, (o bem conhecido e celeberrimo Dr. Marcos Tulio dos Reis Lima) me apresenta como flagello do fôro, e me acusa de ser hoje juiz em causas de um portuguez de nome José Martins Leitão quando ja em outra causa do mesmo individuo me havia averbado de suspeito.

Antes de occupar-me desta acusação que a primeira vista parecerá procedente, direi que sou victima dos rancores gratuitos do Dr. Marcos Tullio que corro a sorte que ja correram os Drs. José Quintino, Leandro, Jesuino, Catanho, João Vieira, Ramalho, Villarin, e outros, victimas da lingua e da penna deste doutor celebre em vituperios e calumnia a esmo atirados sobre quem nesta terra gosa de boa fama.

Como advogado de Martins Leitão entendeu o Dr. Marcos Tullio fazer serviço lucrativo insultando-me sob o anonymo, sem que para isto tivesse eu dado motivos.

Inverteu e adulterou os factos para ver se assim me feria a seu gosto ; enganou-se, porém, porque por maiores que sejam os seus esforços, não conseguirá occultar a verdade, e nem tirar-me o prestigio de que possa eu gosar entre os meus concidadãos.

Averbei-me de suspeito, é verdade, em uma questão de remoção de deposito de uma escrava, em que eram partes Martins Leitão e outros, e que já tinha sido despachada pelo coronel Leonardo como juiz supplente. Mas os motivos que me levaram a dar-me de suspeito n'aquella questão, nenhuma relação tinham com a pessoa de Martins Leitão, para me impossibilitarem de ser seu juiz em outros pleitos, em que fosse elle réo ou autor.

A causa, de que hoje se trata, é diversa ; é de assignação de dez dias para pagamento de uma letra, muito differente da de remoção de deposito, e em que somente apparece Martins Leitão, sendo outros os requerentes. Não tinha portanto motivo para averbar-me de suspeito.

Publique o advogado de Leitão (o Dr. Marcos Tullio) as petições de que fallou em seu anonymo, e ver-se-ha que lancei o despacho que todo o juiz que se presa, deve lançar em uma petição, somente composta de palavras injuriosas e desrespeitadoras do juiz—*requeira* em termos.

Repito, publiquem-se as petições de Leitão, exigindo que eu me averbe de suspeito, e o publico verá até onde chega o atrevimento do advogado do peticionario.

Não sou formado, não sou bacharel em direito, e apenas um agricultor, leigo no fôro : mas, occupando cargos publicos nunca fui responsabilisado, e nem contra mim queixa alguma recebeu o juiz de direito, como se evidencia do documento que offereço a consideração do publico : nunca fui desrespeitado, e nem publicamente insultado.

Poderá dizer o mesmo quem sendo juiz na comarca do Limoeiro, soffreu nove processos de responsabilidade, sendo obrigado a restituir custas recebidas indevidamente?

Poderá dizer o mesmo quem publicamente é insultado em tabernas como pode attestar José de Farias.

O Dr. Marcos Tulio denomina-me em seu anonimo de *flagello do foro* mas não será capaz de o provar.

Lembre-se S. S. do que a seu respeito se publicou no *Liberal* de 26 de Abril de 1862 n. 41 em que esta qualificação lhe foi applicada, e em que se narraram factos por S. S. praticados como juiz entre outros, o da letra e 20$ tirados de uma gaveta, na occasião de uma busca, o da perseguição atroz de Joaquim Ramos e seu pai, etc etc.

Aquella publicação ficou sem contestação seria, e o seu autor não foi chamado a responsabilidade, como cumpria ao offendido fazer.

Quanto a apostrophe dirigida ao Exm. Sr. Dr. Portella, direi, que desejo de coração que S. Exc. mande syndicar dos meus actos, para então julgar quem neste termo merece ser considerado flagello deste fôro, se eu, ou o celeberrimo Dr. Marcos Tullio, o homem que hoje mais inimigos e desafeiçoados tem, pelo seu genio rixoso, maneiras grosseiras e linguagem ferina.

Ao publico peço desculpa de qualquer expressão grosseira que me tenha escapado neste tosco escripto.

Pesqueira, 17 de de Junho de 1871.

Francisco Cecilio Manço.

DOCUMENTO.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Brejo.—Diz Francisco Cecilio Manco, que abem de seu direito necessita que V. S. debaixo do juramento de seu nobre cargo de juiz de direito da comarca, e em abono da verdade atteste, se já appareceu contra o supplicante na qualidade de juiz municipal 3º supplente do termo de Pesqueira, alguma queixa ou denuncia por crime de prevaricação ou qualquer outro, e no caso afirmativo quem foi o denunciante ou queixoso, e em quem foi apresentada, e bem assim se o mesmo supplicante no exercicio e desempenho de seus deveres se tem sido violento, ou antes tem desempenhado tanto quanto lhe é possivel suas obrigações ; finalmente tudo quanto a V. S. constar relativamente a conducta civil e moral do supplicante: assim péde deferimento.—E, R. M.—Francisco Cecilio Manco.

Attestado. — Attesto que nesta comarca desde que exerço o cargo de juiz de direito (desde 1862) até o presente nenhuma denuncia ou queixa por crime de qualquer especie foi apresentada contra o supplicante ; e nem consta, que ex-officio lhe fosse instaurado qualquer processo ; e que o supplicante no desempenho de seu cargo de juiz municipal se tem sempre portado com moderação em seus actos, mostrando nelles a melhor intenção de justiça, sem excessos ou violencias, e finalmente, que o supplicante gosa de melhor conceito por sua boa conducta civil e moral, quer como cidadão, quer como chefe de familia. O que tudo affirmo sob juramento, na fé de meu cargo, e por conhecer o supplicante a vinte e nove annos.

Villa de Pesqueira, 22 de junho de 1871.

Lourenço Francisco de Almeida Catanho.

N. 199.—AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.—Se o simples preço d'um genero qualquer, fosse sempre reputado como a medida de seu exacto valor ; nós supporiamos que este exquesito e delicado perfume e cosmetico era inferior á algumas perfumarias estrangeiras, as quaes são vendidas por um preço quatro vezes mais daquelle outro, em quanto que, sua quantidade não chega a prefazer uma quarta parte contido n'uma das garrafas de agua de Florida.

Porém felizmente como possuimos uma maneira livre e independente de formar juizos produzidos das evidencias dos nossos proprios sentidos ; a nossa conclusão é pois neste particular, uma inteiramente mui differente.

Temos por varias fórmas examinado esta rara preparação, e sem o mais leve escrupulo ou hesitação, pronunciamos a sua fragrancia não só inextiguivel, como tambem fresca e suave como a das proprias flores, e em todos os respeitos tão agradavel em seu delicado aroma como qualquer outra essencia que jamais nos tenha sido fornecido, quer da Colonia, Paris ou Londres.

Esta é pois a sentença passada por toda America hespanhola, e nós de todo o bom grado a confirmamos.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C

Corpo Santo n. 15.

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.

AGENTES

S. P. JOHNSTON & C;

Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob Insurance Company.

Agentes :

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11.

Seguros contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,

Mills Latham & C.

RUA DA CRUZ N. 38.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JULHO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão 1ª sorte—613 rs. por kilo
Cambio sobre Londres — 90 d/v 24 d. por 1$000 do banco.
Cambio sobre Portugal — ávista 130 0/0 de premio do banco.
Dito sobre dito — 60 d/v 125 0/0 de premio.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	197:115$756
Idem do dia 10	13:513$847
	210:629$603

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	136	
» »	com generos	1897	
			2031
Volumes sahidos	com fazendas	60	
» »	com generos	391	
			451

Descarregaram hoje 11 de julho.

Brigue portuguez—*Bemvindo*—varios generos.
Patacho italiano—*Margarite*—varios generos.
Patache inglez—*Free*—idem.
Patacho inglez—*Lecante*—farinha de trigo.
Patacho hespanhol—*Themoteo I*—batatas.
Brigue inglez—*Wydeffe*—carvão.
Barca ingleza—*Henrietha*—varios generos.
Sumaca hespanhola—*Guadelupe*—varios generos.
Barca ingleza—*Silere Strean*—idem.
Patacho portuguez—*Michaelense*—idem.
Brigue hespanhol—*Rosa*—idem.
Brigue inglez—*Asterio*—farinha de trigo.

Despachos de exportação no dia 6 de julho.

Para os portos do exterior.

— No brigue inglez *Anna Maria*, para o Canal, carregaram Keller & C. 1,195 saccas com 38,589 1\|2 kilos de algodão.

— No patacho americano *Kennebeck*, para o Canal, carregaram : Rabe Schmettau & C. 344 saccas com 21,559 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Dantha*, para Liverpool, carregaram : Thomaz Jefferies & C. 5 saccas com 343 kilos de algodão.

— Na escuna ingleza *Hydiantha*, para Liverpool carregaram : Corga Irmãos 22 saccas com 2,002 kilos de algodão.

— No patacho hollandez *Willem*, para Barcellona, carregou : P. M. Maury 313 saccas com 22,629 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Adelino*, para o Porto, carregaram : Ferreira Guimarães & C. 20 saccas com 1,413 kilos de algodão ; Baltar Oliveira & C. 100 saccos com 7,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Henriette*, para Liverpool, carregaram : Saunders Brothers & C. 150 saccos com 11,250 kilos de assucar mascavado.

— No navio hespanhol *Grietijen Wanblebus*, para o Rio da Prata, carregou : Joaquim José Gonçalves Beltrão 200 barricas com 23,790 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,239 ditos do dito mascavado.

— No brigue portuguez *Colete*, para Lisboa carregaram : Pereira Carneiro & C. 60 couros seccos espichados com 420 kilos ; Joaquim José Gonçalves Beltrão 270 meios de sola com 400 kilos.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Santa Candida*, para a Parahyba, carregou : José Anastacio de Albuquerque 3,000 kilos de carne secca.

— Na barcaça *Umbelina*, para a Parahyba, carregou : João Tavares Cordeiro 30 caixas com 630 kilos de sabão.

— Na barcaça *Flor da Penha*, para Porto Calvo carregaram : Bento de Freitas Guimarães 1 barrica com 32 litros de genebra, 10 caixas com 210 kilos de sabão ; Braga Gomes 5 caixas com 115 kilos de sabão e 2 saccos com 150 kilos de café ; Corga Irmãos 6 saccos com 400 kilos de café.

— Na barcaça *Tentadora*, para a villa da Penha, carregaram : Ricardo Pereira de Sant'Anna 1 sacco com 75 kilos de café ; Benlo de Freitas Guimarães 1 barril de 5ª com 95 litros de aguardente.

— Na barcaça *Bemfica*, para Gamella, carregou : Joaquim Augusto de Queiroz 1 sacco com 105 kilos de arroz, 6 caixas com 132 litros de sabão e 4 saccos com 292 kilos de café.

ABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. —SEMANA DE 10 A 15 DE JULHO DE 1871.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lãa	»	540
Carneiros vivos	um	4,000
Porcos idem	»	2,000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	290
Idem mascavado	»	120
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1,000

Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim.	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona.	»	535
Batatas alimenticias.	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas efermentadas:		
Aguardente cachaça.	litr.	137
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool.	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú.	»	660
Bolacha fina comprehendidos os biscoitos.	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque.	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moide.	«	959
Cal branca.	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque).	»	258
Carvão vegetal.	»	168
Cera amarella.	»	442
Idem de carnaúba em bruto.	»	436
Idem idem em velas,	»	763
Chá	«	4$360
Cócos seccos	cento	4$000
Colla.	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados.		479
Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	260
Idem de cabras cortidos	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa.	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grndes	duzia.	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Iem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio.		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade.	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem cigarros	»	320
Idem em folha bom	kilog,	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	631
Idem, ordinario ou restolho.	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca. (polvilho).	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros).	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes.	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas.	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios.	um	6$000
Lour s (pranchões).	»	10$000
Pão Brasil	kilog.	103
Idem de jangada.	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura.	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso.	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar.	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro.	par	16$000
Melaço	kilog.	35
Mel de abelha.		32)
Milho.	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury.	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema.	»	4$796
Piassava.	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca.	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal.	»	10
Salsaparrilha	»	2$043
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa emrama	kilog.	340
Idem em velas.	»	476
Sola e vsqueta	»	1$200
Tapioca.	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnauba	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó.	»	960

Alfandeg de Pernambuco, 8 de julho de 1871.
O 1.º conferente—*Manoel C. Cintra.*
O 2.º conferente — *José T. de A. P. Ferreira.*
Approvo. — Alfandega, 8 de julho de 1871. — *Paes de Andrade.*
Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	10:894$662
Idem do dia 10.	1:113$344
	17:008$006

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	63:958$657
Idem do dia 10.	47:014$710
	110:973$367

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Mamanguape — 15 horas, vapor nacional *Cururipe* de 222 toneladas, commandante J. H. da Silva, equipagem 19, carga algodão e lastro; a companhia Pernambucana.

Santos — 26 dias hiate nacional *D. Luiza*, de 159 toneladas, capitão Manoel de Carvalho Pessoa, equipagem 8, em lastro de areia; a Gomes de Mattos & Irmão.

Navio sahido no mesmo dia

Rio-Grande do Sul — Palhabote nacional *Rozita*, capitão Theotonio Alves Ferreira, carga sal.
Aracaty — Barca ingleza *Sotterbock*, capitão Bell, em lastro de areia.

EDITAES.

A camara municipal do Recife achando-se autorisada pela lei provincial n. 938 de 18 de junho de 1870, a contrahir um emprestimo de 300:000$, vencendo o juro convencional de 9 0|0, convida a quem convier fazer dito emprestimo a apresentar suas propostas, podendo o mesmo emprestimo ser effectuado em tres prestações com intervallo de seis mezes de uma a outra; devendo a amortisação deste capital ser feita na razão de 10 0|0 e juros correspondentes, tendo começo seis mezes depois que principiar a funccionar o mercado publico, para cuja construcção é destinado o mesmo emprestimo. Dá 30 dias para a preciação das propostas.

Paço da camara municipal do Recife 7 de junho de 1871.

Bento José da Costa,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

— A camara municipal do Recife, tendo de construir um mercado publico, de conformidade com a planta e orçamento approvado, e para o qual está autorisada a contrahir um emprestimo de 300:000$000, e não sendo facil a acquisição deste capital, convida a quem se quizer encarregar da dita construcção, mediante as condições abaixo declaradas, a apresentar a sua proposta no periodo de trinta dias.

Condições para a edificação do mercado publico.

1.º O mercado publico será construido de conformidade com a planta e orçamento approvado, sob a inspecção do engenheiro da camara, e no lugar para isto destinado.

2.º Esta construcção será feita a custa do contratante até a entrega diffinitiva.

3.º A camara será obrigada a fazer os pagamentos na razão de dez por cento do contrato com os juros competentes, tendo começo estes pagamentos no fim do primeiro semestre depois da entrega diffinitiva e de começar a funccionar o referido edificio, sendo taes pagamentos semestraes.

4.º O contratante terá direito aos juros de seu capital na proporção do seu emprego, ou por uma convenção não excedendo elle de nove por cento como está estipulado na lei n. 938 do corrente exercicio.

5.º O contratante receberá como garantia de seu capital o edificio construido e suas rendas até completo embolço de seu contrato.

6.º O contratante será obrigado a uma multa de 20:000$ se se affastar da construcção do que houver contratado, assim como havera da camara dita quantia se por causa della houver recisão do contrato.

Paço da camara municipal do Recife, 7 de junho de 1871.

Bento José da Costa,
Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de Monteiro & Irmão em liquidação, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—dizem Monteiro & Irmão em liquidação, que a firma Mlveira & Primo lhes são devedores de duas letras da importancia de 2:584$846, de principal alem dos juros estipulados decorridos desde o dia de seus vencimentos, a saber: uma letra da quantia de 1:292$424, sacada a 4 de novembro do anno de 1865, com o praso de dez mezes, e juros de 2 0|0 ao mez; outra da quantia de 1:292$422, sacada em 4 de novembro de 1865, tambem com o praso de dez mezes, e juros de 2 0|0 ao mez; ambas sacadas pela extincta firma Monteiro Lopes & C., e pagas pelos supplicantes, proveniente de mercadorias. E porque não tenha sido pagas, e approxima-se a época de sua prescripção querem os supplicantes em resalva de seus direitos interromper a prescripção das mesmas por meio de protesto como effectivamente fazem contra a mesma prescripção nos termos do artigo 453 do codigo do commercio. Assim para dito fim requerem a V. S. digne-se mandar reduzir a termo seu protesto, sendo o mesmo intimado aos supplicados por meio de editos, visto estarem os supplicados ausentes, em lugar incerto e não sabido, o que provará, marcando V. S. para isso dia e hora. Pede á V. S. deferimento—E. R. M.—Estava a estampilha de 200 rs. e sob a qual estava o seguinte—Recife 27 de junho de 1871.—João Caetano de Abreu, procurador. Na qual dei o seguinte despacho: distribuida, tome-se por termo o protesto, e justifiquem os supplicantes a ausencia dos supplic dos quando lhe convier. Recife 27 de junho de 1871—Barros de Lacerda. Em virtude do qual fora a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos trinta dias do mez de junho de 1871 em meu cartorio appareceram os supplicantes por seu bastante procurador o solicitador João Caetano de Abreu, e disseram perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduziam a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offereciam como parte do presente que fica sendo, e de como assim o disseram e protestaram lavrei este termo, no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas: eu Secundino Heleodoro da Cunha, escrevente juramentado escrevi.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi—João Caetano de Abreu, Firmino Francisco de Brito, Francisco Joaquim Pereira. E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram á minha conclusão e nelles dei á seguinte sentença: Procede á justificação, pelo que, mando que por edital com 30 dias de praso affixados nos lugares do costume e publicados pelos jornaes, aos supplicados ausentes se intime o protesto de folhas e custas. Recife 5 de julho de 1871. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda. Por força da qual o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, sito e hei por intimados os supplicados para que compareçam neste juizo dentro do dito praso afim de allegarem o que for de justiça. Recife 7 de julho de 1871.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi. Recife 7 de julho de 1871.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, subdelegado do districto dos Montes, termo de Agua Preta, comarca de Palmares, etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle conhecimento tiverem, que, em consequencia da subtração havida de um fardo de fazendas nesta estação de Una, em 18 de junho ultimo, e empregadas as diligencias e pesquizas a tal respeito sob minhas ordens e pessoal inspecção, resultou a apprehensão em uma porção de fazendas constando de peças, retalhos e outros objectos.

E para que sejam devidamente reclamadas ditas fasendas por quem legalmente apresentar titulo e direito á ellas, de modo a não deixar a menor duvida, mandei affixar o presente edital nos lugares mais concorridos deste povoado, e inserido no jornal mais publico desta provincia, que correrá pelo tempo de 30 dias, a contar desta data, findo o qual praso não terá mais lugar reclamações, em vista do destino que deverão ter as mesmas fazendas na fórma da lei.

Povoado dos Montes 5 de julho de 1871. — Eu Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos, escrivão que o escrevi.
Joaquim L. M. da Franca.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça nos dias 10, 11 e 12 do corrente, para ser arrematada a obra da construcção de 1 telheiro para servir de matadouro da freguezia do Poço da Penella avaliada em 2:882$000. As pessoas que pretenderem arrematar compareçam no paço da camara municipal em os referidos dias munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de julho de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pró-presidente.
Lourenço Cezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

O capitão João Francisco Antunes, juiz de paz em exercicio do primeiro districto da freguesia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou d'ella noticia tiverem, que por parte de Luiz Amavel Dubourc, tutor de seu cunhado Diogo da Silva, Affonso Ferreira Martins Ribeiro, D. Maria Antonia Ferreira Martins, D. Margarida Augusta Martins Ribeiro, D. Adelaide Carolina Ferreira Martins, me foi feita a petição do theor seguinte;

Petição.

Illm. Sr. juiz de paz.—Dizem Luiz Amavel Dubourcq, tutor de seus cunhados Antonio Diogo da Silva, Affonso Ferreira Martins Ribeiro. D. Maria Antonia Ferreira Martins, D. Margarida Augusta Martins Ribeiro e D. Adelaide Carolina Ferreira Martins, que querem fazer citar a Manoel José Guedes de Magalhães, para se conciliar com os supplicantes ácerca da obra nova que se está fazendo em um dos quintaes da casa do sobrado n. 38 da rua da Imperatriz, pertencente aos supplicantes, bem como da porta que no fundo da casa do becco dos Ferreiros, pertencente ao supplicado, abrio para o mesmo quintal, afim de amigavelmente demolir a sobredita obra que se acha embargada, e fechar a predita porta, repondo tudo em seu antigo estado, e indemnisando aos supplicantes de todas as perdas e damnos que occasionou; e porque o supplicado se acha ausente, em lugar incerto e não sabido, requerem os supplicantes a V. S. sirva-se mandar que para dito fim seja elle citado per carta de editos com o prazo de 30 dias, sob pena de revelia, justificada previamente a ausencia do supplicado.

Pede a V. S. deferimento. — Espera receber mercê.

Via-se a estampilha de 200 réis, datada e assignada pelo advogado Martins Ribeiro.

Na qual petição dei o despacho seguinte:

Justifique. Boa-Vista, 3 de julho de 1871.—Antunes.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sôb o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Manoel Jose Guedes de Magalhães, e sendo tudo autoado e preparado, me vieram os autos conclusos, e por mim lidos nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença.

Julgo por sentença a presente justificação ávista do depoimento das testemunhas de folhas e folhas, que o justificado Manoel José Guedes Magalhães acha-se ausente d'esta provincia em lugar incerto e não sabido, hei por justificada a sua ausencia; o escrivão passe os editaes do estylo com o prazo de 30 dias, pagas as custas pelos justificantes. Primeiro districto da Boa-Vista, 3 de julho de 1871. —João Francisco Antunes.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou aos justificantes o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita ao referido justificado Manoel José Guedes de Magalhães, para que dentro de trinta dias compareça, por si ou por seu bastante procurador, para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber d'esta nova citação, afim de que elle não fique indefezo. O porteiro d'este juizo publicará este nos lugares mais publicos d'esta freguezia e o affixará passando certidão em forma.

Dada e passoda nesta freguezia da Boa-Vista, em Pernambuco de 1871, aos 3 dias do mez de julho do dito anno.

Estava sellado o presente edital com a estampilha de quatrocentos réis, inutilisada pelo escrivão do juizo.

Eu, Joaquim Mileto Maris, escrivão que o fiz e escrevi.—João Francisco Autunes.

Ao sello 300 réis. Valha sem sello ex-causa. —Antunes.

Nada mais se continha em ditos signaes a que me reporto e dou fé. Recife, 3 de julho de 1871.

Subscrevo e assigno.—Em fé de verdade o escrivão interino, *Joaquim Mileto Mariz.*

DECLARACOES.

— Quinta-feira 13 de julho, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, irá a praça por venda a casa terrea de pedra e cal na rua do Paço da Patria n. 18, com uma porta e duas janellas, tendo de frente 29 palmos e 67 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cozinha, quintal murado, cacimba independente, tudo em bom estado, sendo o solo foreiro á marinha, avaliada em 4:000$, e pertencente ao espolio da finada Maria Antonia da Luz. Essa arrematação tem lugar a requerimento do testamenteiro e inventariante do espolio para o fim de se pagar o selle de herança e despezas do inventario.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Perante a Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente, tem de ser arrematado por quem por menos preço fizer o fornecimento de medicamentos á botica do hospital Pedro II. no trimestre de julho a setembro deste anno. Os pretendentes podem para isso consultar nesta secretaria o receituario com os respectivos preços.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 3 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife se faz sciente que no dia 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos o Illm. Sr. thesoureiro interino major Laurentino José de Miranda fará pagamento do trimestre vencido de abril a junho, ás amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife tendo de fazer as obras de que precisam os predios n. 37 da rua da Moeda e 2 e 13 da rua dos Burgos, pertencentes aos estabelecimentos de caridade, contrata taes obras com quem por menos preço se quizer encarregar de effectua-las mediante certas condições, para o que deverão os pretendentes dirigir suas propostas á mesma junta afim de serem apreciadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— No dia 16 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos tem de ser arrematados os dominios director dos terrenos, na rua Nova freguezia de Santo Antonio, pertencentes ao casal do finado commendador Thomaz de Aquino Fonceca, a requerimento do inventariante com anuencia de todos os interessados, os pretendentes dirijam-se ao porteiro do juizo para verem as avaliações.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 13 do mez de julho pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Prdre Floriannc.	
Casa terrea n. 45.	180$000
Casa terrea n. 63.	205$000
Becco das Carvalhas.	
Casa terrea n. 5..	120$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 32. 0 a	132$000
Rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas.	
Casa terrea n. 8 o	241$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	320$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 73	211$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 2 andares n.º 1.	400$000
Rua do Bom Fim em Olinda.	
Casa terrea n.º 11	96$000
Idem n. 12	96$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 56.	400$000
Becco das Boias.	
Sobrado de 2 andares n. 26	367$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n, 14	1:200$000
Rua da Sanzala velha.	
Casa terrea n.º 18	241$000
Idem n. 1. 6	208$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 101	205$000
Idem idem n. 100.	204$000
Idem n. 110	205$000
Idem n. 104	201$000
Idem n. 99	360$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 19	150$000
Idem n. 21	151$008
Rua larga do Rosario	
Sobrado, 1.º andar n. 24	402$000
Sobrado primeiro andar, n. 24 A.	900$000
Loja do sobrado n. 24.	1:807$000
Primeiro andar do dit o	402$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

Sociedade dos artistas

Terça-feira 11 de julho

Se não chegar o vapor francez que se espera dos portos do sul, terá lugar á pedido de muitas pessoas, mais uma representação

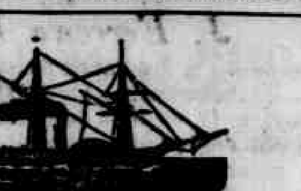
DA

Opera em quatro actos.

La grande duchesse de Gerolstein.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America* o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PARA BAHIA

A seguir com muita brevidade, logo que aqui chegar de Antuerpia, o navio *Alphonse & Marie*, toma carga a frete: a tratar na rua da Cruz numero 55.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a Vapor

Dos portos do norte é esperado até o dia 11 do corrente o vapor *Armos*, commandante o 1º tenente José Candido Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Inveneivel*: para cargas e passagens trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

— O capitão E. Heursheim do navio norte allemão *Courrier* precisa fretar um navio de 1ª classe ou praça necessaria em qualquer outro; afim de poder reembarcar 6100 couros seccos pouco mais ou menos, 4000 chifres e 11 fardos com retalhos dos mesmos, tudo procedente do Rosario com destino a Barcellona em direitura. Offertas em cartas feixadas subscriptadas ao capitão, devendo porém serem entregues até o dia 13 do corrente no consulado allemão.

Para a Bahia

recebe carga a frete commodo o patacho italiano *Margarite*: quem nelle quizer carregar póde dirigir-se ao escriptorio de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

PARA'

Para o indicado porto pretende seguir com brevidade o patacho portuguez *Garibaldi* por ter a maior parte de seu carregamento, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua de Commercio n. 5

Para Lisboa

o brigue portuguez *Cotete*, capitão J. J. da Costa, vai sahir com brevidade por ter prompta a maior parte da carga: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

PARA.

O patacho norte-allemão *Mathild*, segue para o porto acima, recebe carga a frete commodo: a tratar com Joaquim Gerardo de Bastos, a rua do Vigario n. 16, primeiro andar, escriptorio.

COMPANHIA DAS Messegeries maritimes.

No dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dio 11, encommendas, passageiros e dinheiro a freta até o dia de sua sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILAÕ DE dividas, na importancia de 10:961$500.

O agente Pontual levará á leilão pela segunda vez, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio da Costa Valente, as dividas pertencentes á dita massa na importancia de 10:961$500, e mais diversas letras que não se acham comprehendidas no mandado:

HOJE

no armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

LEILAÕ DE

Cadeiras, consolos, espelhos grandes, 2 pares de jarros, bacias de porcelana, cabides de amarello, frascos grandes, thear para trançar cabellos, cabeças de madeira, tezoura fina, escovas, pentes, 4 duzias de toalhas, 9 capachos, 6 pentiadores, estojo de navalhas e muitos outros pertences da casa de cabelleireiro a rua do Barão da Victoria n. 18 primeiro andar:

QUARTA-FEIRA 12 DO CORRENTE.

O agente Martins fará leilão dos objectos acima e mais pertences da casa de cabelleireiro da rua do Barão da Victoria n. 18, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ da escuna norte allemãa *Courier*

A 13 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem de E. Hermsheim, capitão e proprietario da escuna norte-allemãa *Courier*, lotação de 116 toneladas ou cerca de 14,000 arrobas de carga, e da qual são consignatarios Henry Forster & C, em presença do Sr. consul da Allemanha, nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, da dita escuna, com toda sua mastreação, velame completo, ancoras e correntes, lancha e bote e mais pertences tal qual se acha no ancoradouro d'este porto, onde aportou em 11 do mez proximo passado arribada com agua aberta no proseguimento de sua viagem do Rosario de Santa Fé com destino á Barcelona:

Quinta-feira

ao meio dia em ponto, no lugar da Associação Commercial d'esta praça, podendo os pretendentes examinar com antecedencia a escuna no lugar onde se acha, como o respectivo inventario em mão do referido agente.

LEILÃO DE MOVEIS

LOUÇA, CRYSTAES, OBRAS DE PRATA, OBRAS DE OURO E RELOGIOS

A SABER:

Um piano forte, uma mobilia a Luiz XV, uma dita de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, quadros, cadeiras de balanço, 2 bancas de jogo; 2 espelhos dourados, candieiros a gaz, jarros para flores, lanças para cortinados, tapetes de salas, 1 cama franceza, 1 toilete de jacarandá, 1 lavatorio com pedra, 1 commoda, 1 lavatorio, 2 marquezas e 2 cabides.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 apparelho de louça para chá, 1 dito para jantar, copos, calices, garrafas, 2 duzias de facas cabos de marfim, 2 relogios de mesa, 2 cadeiras de abrir, 12 ditas de guarnição, 1 mobilia de amarello e muitos outros objectos

sexta-feira 14 do corrente

Na ilha dos Ratos, casa junto á estação dos trilhos Urbanos do Recife á Olinda.

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, os objectos ocima mencionados, os quaes serão transportados para a casa supra mencionada, a qual está para alugar-se. O leilão terá lugar no dia sexta-feira 14 do corrente, devendo ter começo ás 10 horas.

LEILÃO DE

Uma grande bandeja de prata, salvas e colheres tambem de prata, relogios de ouro e prata para homens e senhoras, adereços de coral, ditos de ouro com pedras finas, perolas, caçoletas de ouro e muitos outros objectos

Sexta-feira 14 do corrente ao meio dia em ponto, e em continuação ao leilão de moveis que deve ter lugar na casa da ilha dos Ratos, por intervenção do agente Pinto.

LEILAÕ DE dous bons engenhos

A 28 do corrente.

Por ulterior despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira exporá novamente a leilão publico, os bem conhecidos engenhos denominados *Jussára* e *Monte d'Ouro*, ambos sitos no termo de Ipojuca d'esta provincia, os quaes foram penhorados por execução de ditos administradores á viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e adjudicados á indicada massa:

Sexta-feira 28 de julho

ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 53, primeiro andar, onde se dará prévias informações.

VISOS DIVERSOS

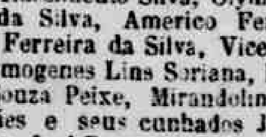
Luz e progresso.

Com este titulo sahirá o mais brevemente possivel um jornal, no formato do *Correio Pernambucano* e provisoriamente uma vez por semana, cujo fim é promover especialmente os interesses do commercio e d'agricultura, das industrias e das artes, e tudo quanto possa interessar ao melhoramento do paiz, menos a politica que não terá ingresso em suas columnas.

A falta de um jornal desta ordem se tem tornado bastante sensivel á provincia, e presumimos que, todos aquelles que concorrerem com o prestigio de suas luzes e de suas assignaturas para sua sustentação e maior brilhantismo, prestarão um relevante serviço ao paiz, nas circumstancias em que elle se acha.

Subscreve-se nos escriptorios das associações Commercial Beneficente, Commercial Agricola, da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, em todas as livrarias desta cidade, nas papelarias dos Srs. Paula Monteiro e Cardoso Ayres, e na typographia Mercantil, rua do Torres n. 10, á razão de 3$ por trimestre, pagos adiantados á entrega do primeiro numero de cada trimestre.

— Campanhão & Guimarães, avisam ao respeitavel corpo commercial que julgando nada deverem nesta praça nem fóra della, por isso participam a quem se julgar credor dos mesmos a apresentar seus documentos no praso de 3 dias para serem pagos; assim como qualquer transacção particular com Antonio Martins Campanhão.



Jezuino Ferreira da Silva, Francisco de Paula e Silva, Hermino Ferreira da Silva, José Ferreira da Silva, Manoel do Nascimento Silva, Olympio Silva, Ovidio Ferreira da Silva, Americo Ferreira da Silva, Leopoldino Ferreira da Silva, Vicente Silva, D. Francisca Hermogenes Lins Soriana, D. Eutalia Candida de Souza Peixe, Mirandolina Amalia da Silva Guimarães e seus cunhados João Carneiro Lins Soriano, José Bernardino de Souza Peixe, Joaquim da Silva Guimarães, convidam a seus parentes e amigos para ouvirem a missa do setimo dia na matriz da Boa-vista, por alma do seu muito presado irmão Antonio Alvaro Ferreira da Silva no dia de quarta-feira 12 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

Farpas!

Chronica mensal publicada em Lisboa, por — Ramalho Ortigão — Eça de Queiroz.

O numero de maio acaba de chegar. Acha-se á venda por 1$600 rs. na Livraria Franceza.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pouca familia: na rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 52, primeiro andar.

Criado.

Na rua estreita do Rosario n. 36, hotel precisa-se de um criado

Cozinheira.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras: rua da Florentina n. 20, fabrica de cerveja.

— Roga-se ao Sr. Francisco da Cunha Cardoso o favor de vir a rua do Duque de Caxias n. 22, a negocio que não ignora.

— Da rua do Sol n. 33, 2º andar, precisa-se alugar um creado, forro ou captivo de 12 a 14 annos de idade.

FALLENCIA

Constando que o Sr. Johnston Pater & C. tinham requerido fallencia aos Srs. Marques Santos & C., pergunta-se, qual será o lucro que tem os Srs. Johnston Pater & C.? só para fazer mal aos outros credores? em tempo opportuno o Sr. Pater ha de ter a resposta, e se arrependerá de requerer fallencia. Todos os negociantes desta praça sabem perfeitamente que com fallencias nada se tem de lucrar, e sim tudo a perder. Constando mais ser os Srs. Pater & C. credores de uma diminuta quantia, eis a razão, pela qual, requerem fallencia, só com o fim de darem grandes prejuizos aos mais credores, e que alguns teem grandes e avultadas quantias. A infelicidade desta praça é não ter negociantes que apreciem a crise por que temos passado e estamos passando; e no meio de tantas calamidades quer o Sr. Pater fazer o que lhe convem, e não tendo em vista os interesses dos mais credores. Nao se engane, que bole com muitas pedras.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram a sociedade que tinham na taberna sita a rua Direita n. 36, sob a firma de Gonçalves & Oliveira, ficando o activo e passivo á cargo do socio Oliveira.

Recife, 8 de julho de 1871.
José Maria Gonçalves Pereira.
Joaquim José de Oliveira.

Sociedade C. C. C.

— Permuta-se na freguezia de Santo Antonio uma excellente casa terrea com bons commodos, quintal e agua do Prata, por um sobrado de um só andar, ou pelo 1º andar, com tanto que seja em boa rua: a tratar na praça da Boa-Vista n. 5, 2º andar.

— Na rua Augusta n. 43 precisa-se de uma ama de meia idade para ir para o mato em companhia de um homem solteiro.

Caixeiro

Quem precisar de um menino com alguma pratica para caixeiro de taberna, dirija-se á rua Imperial n. 5, 2º andar.

— Os abaixo assignados pelo presente declaram ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que existia na loja de miudezas sita á rua da Imperatriz n. 86, debaixo da firma social Dias & Motta, ficando o socio José Bernardo da Motta com o activo e obrigado pelo passivo da extincta firma, e desonerado de toda e qualquer responsabilidade o ex-socio Manoel Joaquim Dias. Recife 7 de julho de 1871.

Manoel Joaquim Dias.
José Bernardo da Motta.

— O abaixo assignado declara ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Fernandes Ramos de Oliveira; assim como, tambem declara que fica sem effeito uma procuração que o mesmo senhor me passou para tratar de cobranças e tudo o mais que continha na dita procuração; outrosim, muito agradeço ao mesmo senhor o bom tratamento que deu-me durante o tempo em que estive em sua casa.

Recife, 8 de julho de 1871.
João Gonçalves Rodrigues França Sobrinho.

Grande reducção de preços.

O abaixo assignado estabelecido com casa de penhores á travessa da rua das Cruzes n. 2, resolveu reformar a tabella dos juros das transacções effectuadas em sua casa, desta data em diante, assegurando a todas as pessoas, que além da garantia que offerece seu estabelecimento, acredita, que todos ficarão contentes com o modico premio que pagarão, sem terem em risco suas preciosidades dadas as vezes,ja agiotas semulados, que as vendem no fim do prazo ajustado, sem mais formalidade alguma.

Ainda mais as pessoas que tiverem cautelas vencidas a quizerem evitar que seus objectos sejam vendidos em leilão, venham reformal-as quanto antes, que aproveitarão tambem da reducção dos preços da data da reforma em vante.

Recife 10 de julho de 1871.
Julio Isaac.

— Precisa-se de uma ama na rua Bella numero 31.

AVISO.

Antonio Pereira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento a rua da Senzala-nova n. 1, os superiores tamancos e chinellas do Porto, mandados vir por sua conta propria, em grosso e a retalho; aproveitem, antes que se acabem.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e affiance sua conducta: no pateo da ribeira n. 13.

ALTOLA'...

Nova resolução

O Campos está vendendo os seguintes generos

E por que preço?

Tudo é tão barato que admira.
Manteiga em latas de um kilo por 3$000.
Carne secca (de carneiro) a 240 a libra e 6$ arroba.
Cebollas em resteas a 1$500 o cento.
Linguas escaladas a 200 rs. cada uma.
Ditas afiambradas, todas as quartas e sabbados.
Carne e queijos do sertão.
Linguas em salmoura.
Amendoas confeitadas e descascadas.
Fógos para as noutes de S. João e S. Pedro.
Tinta purpurina a 1$000 rs. a garrafa.
Sementes de hortaliça muito novas.
Charutos em grosso e a retalho.
O Campos vem solemnemente garantir a todos os habitantes desta capital e seus suburbios que o seu armazm é um
Centro especial de novidades, no que diz respeito a

ACEPIPES

Em quanto aos preços porque tem resolvido vender todos os seus generos, só com

A vista.

Vantagem para os pais de familia.

Uma senhora de boa moral propõe-se a ensinar a fazer flores com perfeição, e bordados de tapeçaria, bem como outros de todas as qualidades, a fazer croché e todas as qualidades de trabalhos de lãa, tudo com delicadeza e gosto pelo diminuto preço de 35 mensaes; tambem recebe alguma menina, moça ou mucama que queira ficar pensionista. Na mesma casa tambem ensina-se piano a alguma dessas meninas que queira aprender, pois ha piano e bom mestre: trata-se no 1º andar do sobrado do pateo do Paraizo por cima da loja de alfaiate n. 29, ficando a escada no becco.

— Aluga-se o 2º andar e s o do sobrado da rua das Cruzes n. 9: a tratar na rua atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, loja.

D. W. BOWMAN
Engenheiro com
FUNDIÇÃO
25 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas, e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios.

Moendas de canna de todos os tamanhos as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira | Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente garantidas.

Todas as machinás e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentea no mercado.

Encommendas— Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade pode lhes prestar auxilio.

CHAPELLERIE DES DAMES

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo sortimento de chapéos para senhoras. de grande phantasia; tornam-se recommendaveis pelas bonitas fórmas e enfeites. Recebemos tambem chapéos de merinó para luto pesado, fazenda de muito gosto; portanto recommendamos ás excellentissimas senhoras que se dignem visitar nosso estabelecimento, que é actualmente o que se acha mais bem sortido destes artigos.

RUA DO CABUGÁ N. 12, 1º ANDAR.

PECHINCHA

Chegou para a loja do Papagaio um grande e bonito sortimento de sedas lavrada de uma só côr; as cores são as mais modernas, e mais delicadas que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preço muito barato: porque a porção é muito grande, na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com uma criança e fazer algum serviço interno: na rua da Aurora n. 84, segundo andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 28, 1º andar, hoje Marquez de Caxias.

A FLOR DO FUMO

Cigarros especiaes e fumo-do para cigarros e cachimbos o melhor possivel, fabricado no Pará por José Julio Sampaio Pires, unico deposito em Pernambuco, praça de Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Cunha & Manta, vendem a rua do Marquez de Olinda n. 40, o seguinte:

VINHO XEREZ superior, em caixas.
COGNAC MARTELL idem.
VINHO BORDEAUX, idem.
AZEITE DOCE REFINADO, idem.
VINAGRE BRANCO, idem.
CAFÉ DO CEARÁ, saccos.

A MUI AFAMADA

AGUA DE FLORIDA,
DE
MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as fórmas ordinarias decidenteca s hystericos; é de summa efficacia e não tem outro queos iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual: e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no tratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA
AGUA DE FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN,

A qual é preparada sómente pelos unicos Proprietarios,

LANMANN & KEMP, DE OVA YORK.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de P. Maurer & C., J. C. Bravo & C., A Caors, B. M. Barboza, Bartholomeo & C

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL.. Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Fotographia imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Ostrabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

CABELLEIREIRO DE PARIS.

Chegou ultimamente da Europa para o salão do cabelleireiro de Delsuc & C. á rua 1º de Março (antiga do Crespo) nº 7 A 1º andar, o Sr. Belpeche eximio artista cabelleireiro, trazendo os ultimos e mais moderoos coques usados actualmente em Paris, podendo o mesmo ser procurado para fazer os novos penteados a ultima moda, a qualquer hora do dia, não só para dentro da cidade, como em seus arrebaldes, garantindo modicidade nos preços.

No mesmo salão continua a ter entre muitas perfumarias dos afamados fabricantes de Paris; o seu bem conhecido e acreditado—TONICO DELSUC—o qual pelos seus effeitos salutares, não só de abrilhantar e aformosear os cabellos, como tambem para os empatar de cahir e preservar a cabeça de caspas, coceiras, etc. tem-se tornado recommendavel a seus numerosos consumidores.

P. S. O mesmo Sr. Belpeche previne as pessoas que tiverem coques antigos, que elle se encarrega de transforma-los para os da ultima moda que o mesmo Sr. acaba de trazer.

DELSUC & C. CABELLEIREIRO DE PARIS RUA 1º DE MARÇO N. 7 A 1º andar.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

Escripturação mercantil

Uma pessoa habilitada e que dispõe de tempo, propõe-se a fazer algumas escriptas commerciaes, promettendo asseio, exactidão e pontualidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar queira dirigir-se a rua do Apollo n. 51, pavimento terreo, onde achará com quem tratar.

— Na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 42, lava-se e engomma-se com asseio e perfeição; mais barato do que em outra qualquer parte.

AU
ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero
14--Rua Estreita do Rosario--14
Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

---

AMA

Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição e seja de boa conducta: na rua do Vigario n. 5.

A VERDADEIRA E GENUINA
SALSA-PARRILHA DE AYER
EM ACÇÃO

A molestia ou infecção propriamente conhecida pelo nome de—ESCROPHULA—é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da escrophula »: por si não é tão distruitiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da phtysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro:—entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de apetite, o semblante pallido e as vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca: fraqueza e moleza nos musculos, digestão fraca e apetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular;—quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados, o balito fetido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras, etc.

Nas pessoas de disposição escrophulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins e dos orgãos digestivos e uterinos.—Portanto, não somente, aquelles que padecem das fórmas, ulcerosas e tuberculosas da escrophula é que necessitam de protecção contra os seus estragos; mas sim todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:—A phtysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, ulceras e chagas, rheumatismos, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrophula produz tuberculos e finalmente—consumpção pulmonar:—nas glandulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia molestias de figado e dos rins: na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males, tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio, a saber: purificar e fortalecer o sangue.

A SALSA-PARRILHA DE AYER

E' composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes della, contém virtudes verdadeiramente extraordinarias e está provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de—tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, sarna, hydropesia, tosse quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral, indigestão, syphilis constitucional, e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulsões epilepticas, e em somma, toda a serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no almanak e manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes, posto que é offerecido ao publico sob o nome de—Salsa-parrilha,—é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores á melhor salsa-parrilha no seu poder alterante.

Aviso.—As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos e tem *modificações importantes* sobre as que são feitas para outros paizes. Portanto, o publico deverá notar, e com cuidado, para que não seja illudido, que os remedios de Ayer, preparados *exclusivamente* para o Brasil trazem rotulos e envoltorios com a descripção minuciosa para a sua applicação na lingua portogueza, e não na ingleza.

Vende-se em todas as boticas e drogarias do mundo.

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãs e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colarinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
DA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

---

LIQUIDAÇÃO

Da mais importante fabrica de chapéos de sol do imperio Rua do Barão da Victoria n. 23

O dono daquelle estabelecimento resolveu-se para acabar mais depressa em vender os productos da sua fabrica pelos preços seguintes:

Chapéos de sol de seda para senhoras e meninas a	5$000	em duzia desconto de 15 %
Ditos de ditos a balão a	6$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos finos a	8$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos, de marfim	10$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos, para homem	10$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos	11$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos de paragon	15$000	idem idem.
Ditos, ditos, ditos de ditos	16$000	idem idem.
Ditos, ditos e ditos cabo de marfim	17$000	idem idem.
Ditos, ditos, ditos e ditos	18$000	idem idem.
Ditos de alpaca muito superior	4$000	idem idem.
Ditos de merinó	6$000	idem idem.
Ditos d'esguião	6$000	idem idem.
Ditos d'algodão para homens e senhoras	2$000	idem 25 %.

AVISO

Os abaixo assignados tendo comprado o espolio do fallecido subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, estabelecido na praça de Santa Cruz n. 4, constando dito espolio na sua maior totalidade de dividas activas nesta praça e fóra della, vem pelo presente pedir a todos os devedores do dito espolio que quanto antes venham ajustar e saldar as suas contas, afim de evitar incommodos e despezas. Recife 19 de junho de 1871.

Gama & Silva Brito.

José Ribeiro de Vasconcellos, sua mulher e seus filhos mandam rezar no convento de N. S. do Carmo, desta cidade, uma missa por alma de seu sempre chorado pai, sogro e avô José Ribeiro de Vasconcellos, pelas 7 1/2 horas da manhãa do dia 11 do corrente, segundo anniversario de seu passamento. Roga aos seus parentes e amigos o obsequio de assistirem a este acto de religião e caridade pelo que lhe serão eternamente gratos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 5 da rua imperial: á tratar no andar terreo, 2º andar.

Comedorias

Continua-se a fornecer comedorias para fóra, na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado, mandando-se levar almoço de 7 a 9 horas da manhãa, e jantar de 1 a 3 horas da tarde, conforme a vontade do assignante.

BRITISH HOSPITAL.

The Treasurer would thank the merchants holding fees belonging to this institution to send same to n. 38, rua do Commercio.

NOVA PADARIA

americana á rua dos Pires n. 45, continúa a fazer pão e bolacha de farinha especial de 1ª sorte para melhor agradar a seus freguezes.

— Precisa-se de um criado para um sitio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

AMA

Precisa-se de uma ama ou de uma escrava para cozinhar e engommar para pouca familia: na rua da Soledade n. 32, ou rua da Cadeia do Recife numero 11, loja.

Reformas de cautelas.

O gerente da casa de penhores á travessa da rua das Cruzes n. 2, avisa a todas as pessoas que teem cautelas vencidas, cujos premios não teem sido pagos, que no praso de 20 dias venham reforma-las, sob pena de serem seus penhores vendidos em leilão.

— Aluga-se um mulato de 18 annos de idade: a tratar na rua da Paz n. 24.

Desappareceu

No dia 6 do corrente mez desappareceu da porta do armazem do Sr. Bernardino da Silva Costa Campos, na rua do Imperador n. 28, uma besta russa, com cangalha, suja, cauda aparada, ferro triangular, e uma roctura, pela qual é bem conhecida: quem apprehen le-la póde levar ao engenho Cordeiro que será bem recompensado.

Mudança

J. O. C. Doyle faz publico que mudou o seu armazem de fazendas da rua do Commercio n. 48, para a mesma rua n. 38.

Companhia phenix pernambucana.

Os senhores accionistas são convidados a comparecerem no escriptorio da companhia no dia 13 do corrente a 1 hora da tarde, para em assembléa geral, ser resolvido o que convier ávista do relatorio das apurações realisadas no periodo findo em 30 de junho proximo findo.

Recife 5 de junho de 1871.

Pela companhia Phenix Pernambucana,
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
L. Antonio Siqueira.

Grande hotel central
á rua larga do Rosario numero 37.

Neste muito connecido hotel se encontram excellentes quartos e salas para alugar, que offerecem commodos para familias, onde se encontra não só o maior asseio e limpeza, como bom serviço, banhos frios e quentes e todas as commodidades indispensaveis á vida' tudo por modico preço. O lugar central em que este estabelecimento esta collocado é sufficiente recommendação para ser concorrido.

Aluga se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 29.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a fazer algumas escriptas commerciaes, promettendo asseio, exactidão e pontualidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, queira se dirigir ao becco do Torres, 1º andar n. 14.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro: quem estiver nas condições, dirija se ao hotel do Universo, praça do Commercio n. 2, paga-se bem.

Aluga-se

Uma casa no beco do Fundão n. 5, entrada pela rua da Gloria n. 45, hoje rua do Marquez de Albuquerque : á tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

— Precisa-se de mulheres para o serviço da fabrica á vapor de Meuron & C., na rua do Visconde de Goianna n. 157.

Precisa-se de uma mulher de idade, para tomar conta no portão, e cuidar do serviço interno de duas pessoas : á tratar na fabrica de rapé de Meuron & C., rua do Visconde de Goianna n. 157.

Aluga-se

a sala da frente, alcova e mais alguns quartos do terceiro andar do sobrado n. 28, rua do Queimado : á tratar na loja.

AVISO

Tendo fallecido os proprietarios da pharmacia estabellecida nesta cidade, rua do Barão da Victoria n. 25, sob a firma de P. Maurer & C., e estando a proceder-se ao inventario dos espolios dos finados perante o consulado da França a que pertencia um delles, e o da Suissa a que pertencia o outro, faz-se publico para conhecimento dos interessados que com o dito fallecimento cessou a procuração que tinha o Sr. Adolpho Rigord, o qual por isso deixou a administração do estabelecimento, desde o dia 3 do corrente mez.

Outro sim, faz-se publico que o Sr. J. Kirchhofer, formado em pharmacia pela faculdade da Bahia, fica encarregado da administração interina do estabelecimento, e o Sr. Leonardo Kuhn fica encarregado das cobranças.

Ao mesmo tempo roga-se aos devedores da dita pharmacia queram quanto antes saldar seus debitos.

Pernambuco, 5 de junho de 1871.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de rapaz solteiro : na rua do Crespo n. 20.

— Aluga-se uma casa no largo da povoação de Apipucos, propria para taberna, por já ter tido o mesmo negocio alguns annos : a tratar na rua larga do Rosario n. 32, loja de charutos.

PALACETE PARA ALUGAR.

A' rua Direita dos Afogados, contiguo a ponte, acaba de ser construido um lindo predio todo a moderna, ornado de figuras e a frente guarnecida de azulejos, está todo murado, tendo um grande portão de ferro ao lado e gradiamento por cima do muro, tendo mais um portão que dá para a estação da linha ferrea ; além dessas commodidades tem mais um grande terreno com 400 palmos de comprimento e 100 de largo, todo murado para um excellente jardim, e ao fundo um caes que deita para a linha ferrea. As commodidades internas do andar terreo, além de ser toda canalisada a gaz são as seguintes : 3 grandes salas, 2 grandes alcovas e 1 quarto, cozinha fóra, sala para engommar, quarto para criado, cocheira para um carro ; no 1º andar, além do sotão, 2 salas, 1 gabinete, 2 alcovas, 1 quarto para despensa e 1 grande terraço com 80 palmos de comprimento, todo cercado de grade de ferro que traz toda cidade do Recife e o mar de baixo de vista, a casa é toda cercada de janellas e portas envidraçadas que contam-se 20 ao todo, ficando o caes a borda da camboa que devide com a estrada de ferro, onde se toma banhos salgados e chegam canoas : a tratar na loja de joias, Coração de Ouro, rua do Cabugá.

Boa recompensa

Perdeu-se uma caixa de tartaruga branca, aparelhada de ouro com as iniciaes I. B. L. quem a tiver achado, derija-se á rua Direita n. 21, primeiro andar.

ATTENÇÃO

Continuando a recalcitar alguns individuos, contraventores na celebração do Divino Sacrificio, sem estarem devidamente paramentados, postergando d'est'arte a pastoral, exarada no *Diario de Pernambuco* de 22 de maio, e *Correio Pernambucano* do mesmo dia, e annuncios inseridos nos referidos jornaes no dia 28 do referido mez, pedimos a quem competir queira evitar semelhante escandalo, dado com tanta publicidade. Permitta Deus que a nossa tentativa não seja baldada.

Um catholico assistente.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata ; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer conserto tendente a mesma arte.

CRIADO

Quem precisar de um, cuja conducta se afiança queira dirigir se á rua 1º de Março n. 19, loja.

— Precisa-se de uma ama : na rua Bella numero 31.

— Offerece-se a aluguel uma mulata escrava acostumada ao serviço interno de casa de familia : a tratar á rua da Cadeia n. 33.

Caxorrinho

Desappareceu no dia 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa ; da rua Augusta n. 67, 2º andar, um caxorrinho preto de raça rateira, pés amarellos, com o peitaril branco ; á pessoa que entregar ou dér noticia na mesma casa, será generosamente recompensado.

— Antonio Caors tendo de fazer uma viagem para Europa, deixa por seus procuradores os Srs. Carlos Leclére e Damasio Rouquayrel.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

AVISO

O abaixo assignado declara que seu caixeiro Luciano Mauverne retirou-se de sua casa no dia 16 do mez proximo passado sem previo aviso e sem ter prestado as devidas contas, pelo que não o considera mais seu caixeiro e nem se responsabilisa por qualquer debito ou transacção que elle por ventura tenha feito em nome do mesmo abaixo assignado, o qual pagava-lhe mensalmente seus ordenados, sendo que elle recebeu relativamente ao mez ultimo mais do que havia vencido. Recife 3 de julho de 1871.

Luiz José Pereira Simões.

Massa fallida
DE
Amorim, Fragoso, Santos & C.
Setimo dividendo

Paga-se o setimo dividendo a razão de 2 0₀0, todas as quintas-feiras das 11 horas da manhãa a 1 da tarde, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, 1º andar.

Costuras e modas

As Exmas Sras. que quizerem trajar com gosto e á moda, possuir vestidos cortados segundo as regras d'arte, cosidos com perfeição, e guarnecidos com chiquismo e segundo os modelos das modistas mais affamadas da Europa ; dirijam-se á rua do Barão da Victoria n. 67 no 1º andar. D. Urraca Canegal. Garante-se muita promptidão, e preços mais baratos do que em outra parte.

— Aluga-se o segundo andar e sotão na rua Direita n. 91 : á tratar na loja do mesmo.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que cozinhe bem e lave : á tratar na rua da Palma n. 34.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Barão da Victoria numero 13.

Olaria.

Aluga-se ou arrenda-se uma na freguezia da Boa-vista, no estado de logo se trabalhar, tambem tem barreira para mandar-se tirar barro, caso agrade, e contrata-se : quem pretender dirija-se á casa de escultura em marmore á rua do Imperador n. 20.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna : na rua do Rangel n. 67.

— Na estrada de João Fernandes Vieira n. 2 precisa-se alugar um moleque ou um preto velho.

Para casa de familia.

Quem se quizer prover de ricos oratorios de jacarandá, obra do Porto, muito bem feita, e com imagens, sendo o preço razoavel : na rua do Vigario n. 27, escriptorio.

Attenção

A' rua do Hospicio n. 28, andar terreo, se dirá quem dá algum dinheiro a premio sobre hypotheca : de manhãa até 10 horas, a tarde das 3 em diante.

— Precisa-se de um fachinaa : na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Offerece-se uma ama de leite sem filho : a tratar no oitão da matriz de Santo Antonio n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de alguns refinadores : na rua da Senzala-nova n. 30.

Engommado.

Engomma-se com perfeição e promptidão por preço commodo : na rua do Jardim n 1.

Monte-pio portuguez.

CONSELHO FISCAL.

São convidados os senhores membros deste conselho a se reunirem em sessão ordinaria no salão do Gabinete Portuguez de Leitura no dia terça-feira 11 do corrente, as 7 horas da tarde.

Secretaria do Monte-pio-portuguez em Pernambuco 8 de julho de 1871.

A. B. Nogueira,
1º secretario do conselho fiscal.

RECIFE 13 DE JULHO DE 1871.
Sociedade B B B

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous terços n. 3750 com 900$400, um terço n. 995 com 200$400, um inteiro n. 2413 com 100$000 e o n. 642 com 100$, sendo um de dous terços e um de um terço, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (198ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 7.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (199.ª), que se extrahirá quinta-feira 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Leonardo de Siqueira Cavalcante

é chamado á rua do Marquez de Olinda n. 45.

TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA
e Beberibe.

Este ramal de hora avante nos domingos e vesperas de santificados a sua tabella é igual a de Olinda, observando que sómente partirá depois da partida dos trens de Olinda.

Escriptorio da companhia 5 de julho de 1871.

O superintendente,
A. de Abreu Porto.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da santa, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

AVISO

A pessoa em cuja casa estiver occulta a escrava Marcellia, mulata clara, de 30 annos de idade, mais ou menos, cabellos pretos e longos, alta magra e muito gaga ; tenha a bondade de leva-la a casa n. 8, á rua do Conde da Boa-vista, antigamente rua Formosa, que será bem gratificada ; do contrario protesta-se proceder legalmente, contra qualquer individuo que a tenha em sua companhia, a titulo de ama livre, como consta que se acha em uma casa na freguezia de S. José, desta cidade, desde o dia 23 de junho proximamente findo.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o gallo...

Muito superiores luvas de pelica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Muito boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeça das Exmas. Sras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e ósso, sendo aquelles brancos, com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengallas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, ósso, borracha, etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais sao garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochet.

Linha muito boa de peso, frouxa, para enseiar labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias, dos melhores e mais conhecidos fabricantes.

COLARES DE ROYR.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim como pois, poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis a loja do gallo vigilante, rua do Crespo n 7.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um bilhete inteiro de n. 789, a sorte de 900$ em em um terço de n. 3750 e um terço de n. 955 com a sorte de 200$; além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (198), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias em beneficio da nova igreja de N. S. da Penna, que sera extrahida no dia quinta-feira 13 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000..

Manoel Martins Fiuza.

ATTENÇAÕ

Precisa-se de 1:200$000, dando-se por segurança uma molatinha com 17 annos, e uma cria ; como tambem uma safra de 400 pães de assucar, dando o hypothecario 300$000 logo ao passar a escriptura, e o remanecente se irá recebendo em quantias pequenas conforme as precisões, obrigando-se a remetter todo o assucar : quem quizer fazer esse negocio, derija-se a Magdalena, rua do Bomfim n. 31 A, padaria de Campos & Moreira que se dirá o pretendente.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 15 annos, com pratica : no pateo da Santa Cruz, na Boa-vista, n. 2.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade e seria para cozinhar em casa de rapazes solteiros : a tratar na rua da Madre de Deos n. 34, 1º andar, casa de Cunha, Irmãos & Companhia.

ENSINO PARTICULAR

O professor publico João Landelino Dornellas Camara continúa nas horas vagas (tres da tarde em diante) a leccionar particularmente primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, etc. etc.

Relativamente ás senhoras, a cujo ensino se tem dedicado, propõe-se a habilita-las para o concurso ao magisterio primario, promettendo-lhes empregar todo o zelo, esforço e assiduidade a seu alcance.

Os interessados podem entender-se com o mesmo á rua do Rangel n. 40.

Irmandade de Santa Cecilia, da igreja de N. S. do Livramento.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos desta veneravel irmandade para a mesa geral no dia 13 do corrente, ás 10 horas em ponto, para tratar de negocio tendente a irmandade.

Consistorio em mesa, 9 de julho de 1871.

José Felix da Trindade,
Secretario.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e engommar para casa de pouca familia, preferindo-se escrava : á tratar nesta typographia.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que saiba cumprir com suas obrigações : na rua Duque de Caxias n. 65.

Sociedade Liberal União Beneficente.

Por ordem superior são convidados os senhores socios installadores e effectivos a comparecerem na nossa séde social as 6 1[2 horas da tarde do dia 12 do corrente, para, em assembléa extraordinaria, tratar-se de materias importantes. Este convite refere-se : aos quites e não quites.

A ordem da discussão é a seguinte : juramentos de socios approvados, se comparecerem ; discussão sobre os que se acham iniciados nas penas do art. 20 dos estatutos. Decretando a mesma assembléa, se antes não satisfizerem o preceito de seus compromissos :—suas penas.

Secretaria da sociedade Liberal União Beneficente em 7 de julho de 1871.

O 1º secretario,
Theophilo Pedro do Rosario.

— Alugam-se duas casas, sendo uma casa terrea atraz da matriz de Santo Antonio n. 12, e um segundo andar na rua de Lombas Valentinas n. 86 : a tratar atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, sobrado.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs cada um : á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

Piche

Compra-se piche em barris : no escriptorio da companhia pernambucana no Forte do Matos numero 12.

Portão

Compra-se um portão de ferro, sendo já usado, tendo 10 palmos de largura : a tratar na rua da Imperatriz n. 60.

VENDAS.

Despensa economica

No armazem do Marmore junto a typographia d Diario, na antiga rua das Cruzes, tem para vendor o seguinte :

Queijos do ultimo vapor a 2$200.
Doce de goiaba de 800 rs. a 1$500.
Manteiga ingleza muito fina.
Dita franceza a 800 rs.
Carne do sertão, o melhor que se póde desejar.
Linguaças a mais saborosa possivel.
Queijos do sertão.
Dito prato.
Diversas massas para sopa.
Vinhos do Porto, Figneira e Lisboa.
Chá o melhor que vem ao mercado.
E outros muitos generos que recommenda essa despensa economica.

Cerveja noruega

da 1ª qualidade : vende-se em porção e a retalho no armazem da rua do Commercio n. 4.

— Vende se uma mobilia de amarello a Luiz XV, de bom gosto, e mais pertences da mesma : na loja do sobrado da rua de Hortas n. 30.

Pechincha

Borzeguins francezes para meninos a 2$000 e 2$500, ditos para homem a 6$ e ditos de bezerro taixados a 4$500 : na rua Direita n. 64.

MANTELETES
e casaquinhos de crochet pretos de lindos gostos a 2$ e 3$!
Rua do Crespo n, 25

— Vende-se libras de canella pisada e peneiraba em peneira . na esquiha da Ponte-velha, taderna n. 43, do Sr. Pedroso.

BOA PINGA
Vinho Pavão

Vende-se este superior vinho com a marca Pavão, sendo puro e muito fraquinho, proprio para usar ás horas de comida, e vende-se por preço muito em conta, em barris de 5º e de 10º : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Azeite de peixe

Vende-se azeite de peixe em barris : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Vende-se o deposito da rua Augusta, defronte da taberna do Sr. Varejão, proprio para principiante, por ter poucos fundos : a tratar no mesmo.

Paul Chauvin
Praça do Conde d'Eu n. 24

Vende-se uma muito boa machina de costurar, propria para costureira, alfaiate e sapateiro.

SITIO

Vende-se um sitio no Arraial, no becco do Barthelomeu, casa nova, toda envidraçada, com casa de banho, cacimba com muito boa agua e bomba, tem quinhentos e tantos pés de arvoredos novos, latadas de maracujá-assú, o terreno é proprio e torna-se recommendavel por ser perto do novo ramal do mesmo Arraial : á tratar no trapiche do caes do Ramos n. 4, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, ou no mencionado sitio.

VENDE-SE

Uma mobilia de amarello contendo as seguintes peças, 1 sofá, 2 consollos, 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços e 1 cama franceza : á tratar na rua Velha n. 87. 2º andar.

— Vende-se o deposito da rua Augusta, defronte da taberna do Sr. Varejão, propria para principiante, por ter poucos fundos : a tratar no mesmo.

Como é barato!!!

Botinas enfeitadas para senhoras a 4$ o par : vende-se na rua da Imperatriz n. 32, loja do barateiro.

VENDE-SE

Quatro bois especiaes e 4 carros com todos os seus pertences por preço razoavel ; porque a pessoa deseja retirar-se para fóra do Imperio : Quem precisar dirijá-se a rua de Santa Rita, no correr da igreja n. 59, que achará com quem tratar.

Para a festa

Vende-se um excellente sitio com casa de pedra e cal com mil e tantos palmos de frente, com uma boa casa e cacimba, na estrada nova de Beberibe junto a encruzilhada : a tratar na rua larga do Rosario n. 20.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 68 : a tratar na mesma.

— Vende-se um excellente cofre a prova de fogo : na rua Duque de Caxias n. 29, outr'ora Queimado.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 3, bem afreguezada, propria para principiante por ser commoda no preço : para ver e tratar na mesma encontrarão com quem tratar.

— Vende-se uma boa casa com commodos para grande familia por ter 3 quartos, 2 salas e 1 gabinete, com quintal e cozinha fóra : a tratar na rua Direita n. 10.

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber :

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisade a rs.	500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa superior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeire agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

BOA OCASIÃO

Quem quizer munir-se de moveis por preços commodos, não tem mais que fazer uma visita ao grande armazem de obras de marceneria, a rua do Imperador n. 47, cujo dono acaba de receber do estrangeiro, um completo sortimento de mobilias de gosto, tendo tomado a seguinte

Resolução :

Vender barato para vender muito.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa ; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha-se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos ; á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim ; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigessimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra parte.

Attenção

Vende-se o já acreditado medicamento contra os calos : na rua Primeiro de Março n. 3 (antiga do Crespo), e na rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

BAZAR VICTORIA
Rua do Barão da Victoria N. 2,
Antiga rua Nova.

Amaral Nabuco & C., proprietario deste grande estabelecimento participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber um grande sortimento de diversos objectos e vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte : a saber :

Paletots, calças e coletes de casemira ingleza fina para homem.
Camisas de linho inglezas e francezas lisas e bordadas de n. 36 a 47.
Ditas da flanella e de meia.
Seroulas de linho e de algodão.
Chapéos de feltro fino.
Ditos de sol de seda inglezes para homens e senhoras.
Chapelinas de seda e veludo para senhora.
Camisas bordadas para senhora.
Peitos bordados para camisas de senhora.
Tichus de cambraia bordados.
Sintos de seda de côres, fazenda de muito gosto.
Balões brancos e de côres.
Saias de lãa e de cambraia bordada.
Casaquinhos com golla e manguitos bordados.
Vestuarios de cambraia enfestada para baptizado.
Chapéos de seda e de merinó para meninos.
Luvas de pellica pretas, brancas e de côres para homem e senhora.
Indispensaveis de couro da Russia para senhora.
Albuns com musica para retratos.
Insignias maçonicas de diversos grãos.
Churutos da Bahia e do Rio de janeiro e fumo inglez para cachimbo

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte :

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Foices.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Preges sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Bolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

— Vende se uma carroça e boi : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Cimento

Porthande de primeira qualidade, barricas com 13 a 14 arrobas por 10$000, só no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis para cigarro

De todas as qualidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte, dinheiro a vista, só no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & C. á travessa da Madre de Deus n. 14.

Papeis dourados e pintados

proprios para forros de casas, capellas e oratorios, com guarnições para os mesmos e pelo menos preço possivel, no armazem de Candido Alberto Sodré da Mota & G. á travessa da Madre Deus n. 14

Rival sem segundo
Rua Duque de Caxias n. 91

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender todo por baratos preços que a todos admira :

Libra de lãa para bordar a melhor que ha.	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a	160
Duzias de facas e garfos de um e dous botões a	4$000
Talheres pare meninos a 240 e	400
Libras de linha de novello, a melhor possivel.	4$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	4$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	3$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Carriteis de linha Alexandre a	160
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Caixas redondas para botar rapé a	1$200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala nova n. 42.

Lenços com toque de avaria

A loja dos arcos vende lenços de esguião com toque de avaria a 3$ a duzia, cassas de cores a 240 e 280 rs. o covado, chitas cretones com barras a 400 rs. o covado, alpacas muito finas e de lindos padrões a 500 rs. o covado : na rua 1º de Março, outr'ora do Crespo, n. 20, esquina da rua das Cruzes.

Não ha mais cholera nem febre amarella

Em casa de J. O. C. Doyle ha um sortimento de filtradores pelo melhor systema, pois quem usar a agua passada por elles ficará livre de tão terriveis molestias. Tambem recebeu o bem conhecido e desejado vinho sherry, e esta tudo á venda em seu armazem a rua do Commercio n. 38.

— Vende-se a casa terrea n. 41, sita a rua do Oitão do Amparo, em Olinda : a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 40.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordados de setim a 6$ o par : na rua do Bom Jesus n. 21, loja.

FUNDAS

A pharmacia americana de Ferreira Maia & C. acaba de receber pelo ultimo vapor um grande sortimento de fundas, e entre ellas algumas de gomma elastica, as mais recommendadas pelos medicos para a cura das hermias : rua Duque de Caxias n. 57, outr'ora Queimado.

Manteiga fina ingleza

em latas de 1, 2, 4, 7, 14 e 28 libras cada uma : no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 31.

PECHINCHA
A
220 REIS

CHITAS ESCURAS E CLARAS, CORES FIXAS E LINDISSIMOS PADRÕES A 220 RÉIS O COVADO. SÓ A RUA DA IMPERATRIZ N. 26. VENHAM ANTES QUE SE ACABEM.

A 3:800

PEÇAS DE CAMBRAIA VICTORIA COM 10 JARDAS A 3$800 RÉIS. TORNA-SE RECOMMENDAVEL PELA BOA QUALIDADE. SÓ A RUA DA IMPERATRIZ N. 26.

— Vende-se a casa terrea á rua da Floresta n. 2 em Olinda a qual é de pedra e cal, tem bastantes commodos para familia, chãos proprios, grande quintal bem plantado com as principaes fruteiras, quem precisar póde derigir-se a mesma casa que tera com quem tratar.

Attenção

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, bem afreguezada, sita a rua da Senzala Nova n 22 : á tratar na mesma.

CALÇADOS
para crianças

Grande sortimento de calçados para crianças, dos melhores que tem vindo a esta praça : na loja de calçado da rua do Bom Jesus n. 21, loja do sobrado amarello.

— Vende-se barato um piano de um dos mais afamados fabricantes : a tratar na rua do Commercio n. 38.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, ende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda a rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

PARA PADARIA.

Vende-se cestos: na rua do Domingos José Martins n. 84. (Senzala-Velha).

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Para os senhores de engenho verem.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais largas que chitas, para roupas de escravos a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

TERRENOS

EM

BEBERIBE

Vende-se em grandes ou pequenas porções, o grande terreno que foi do Sr. Machado, sitio denominado Jaqueira, distante da estação do Fundão cem passos, com frente para a estrada do mesmo nome, com muitas arvores de fructo. Este terreno é proprio, e por ser de barro presta-se para qualquer plantação, e muito se torna recommendado por ficar perto do rio e da estação. O preço é muito modico: a tratar na rua Nova n. 48, no armazem da Norma, ou com o Sr. Tristão F. Torres, que todos os domingos e dias santificados o acharão nesse lugar.

VENDE-SE

um terreno na rua da Hora, estrada de João de Barros, com 1[illegible]0 palmos de frente e 440 a 450 de fundo, com algumas arvores de fructo, por modico preço: a tratar na rua do Vigario n. 14, 1º andar escriptorio.

N. 97.

Graxa em boiões.

Vende-se a verdadeira graxa ingleza em boiões do fabricante Dayand Martin: no armazem de J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26.

Grande

LIQUIDAÇÃO

Poupelinas de seda

Poupelinas de seda de lindos padrões o mais moderno que ha chegado no ultimo vapor, a 1$500 o covado, na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma canoa pequena para familia: na rua do Jasmim n. 35, Boa-vista.

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMPERATRIZ 60.

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

Bonitas fazendas

PARA AS FESTAS

DE

SANTO ANTONIO

E S. João

CHEGARAM PARA A LOJA

DO

PAVÃO

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

GRANADINAS JAPONEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma bonita fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de atlanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de seda, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes, que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escuras encorpadas, a prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão alcochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimente tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacês com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, que vende-se á 2$000 cada covado.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoas, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LAASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pachincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flôres, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Beker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE.
Xe PEITORAL JAMES.
Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.ª
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO

Para saccos e foguetteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores

T. JEFFERIES & C.

Grande

LIQUIDAÇÃO.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Gauga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

Chales de renda pretos a 2$000.

Rua do Crespo n. 25.

GRANDE ARMAZEM DE VARIEDADES

EMPORIO COMMERCIAL

15—Rua da Imperatriz—15

DE

ULYSSES & IRMÃO

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo, que vendemos por preços muito resumidos por ser o systema que adoptamos vender barato para vender muito, e tirar-mos apenas 10 % de lucro do desconto que temos das casas importadoras; e garantimos aos nossos freguezes que podemos fazer as mesmas vantagens que as casas acreditadas em vender barato. As pessoas que nos honrarem com sua freguezia encontrarão em nossos tratos sempre a lealdade e constancia divisa deste estabelecimento. Chamamos á attenção do respeitavel publico para a grande variedade de artigos de que se compõe este sumptuoso estabelecimento, como abaixo se segue:

Crystaes e vidros.—Grande sortimento de lindas garrafas para vinho, de vidro Bacarat a 6$, 7$ e 8$000 par, bonitas compoteiras de diversos gostos e preços, taças de chrystal para champagne; calices de vidro verde finos para vinho do Rheno a 2$800 rs. a duzia, ditos da dito rouxo para vinho Bordeaux a 2$800 rs. a duzia calices fidos para licôr a 3$500 rs. a duzia, copos finos lapidados para agua a 4$500, 4$800 e 5$000 rs. a duzia, escarradeiras de vidro de côres a 3$500 e 4$ o par, grande sortimento de globos de vidro para candieiros, chaminés para candieiros a 20$ e 24$000 o cento, e a 240, 320 e 400 rs. cada uma, pratinhos de vidro para copos a 400 e 500 rs. um.

Perfumarias.— Sabonetes finos e grandes a 1$500, 1$800 e 2$400 a duzia, ditos inglezes o que ha de melhor a 2$ a duzia, ditos pequenos transparentes a 600 rs. a duzia, latinhas de banha de familia a 80 e 120 rs. uma, 900 e 1200 rs. a duzia, frascos grandes com banha a 640, 800 e 1$000 rs. oleo de Philocome a 800 a 1$000 rs. o frasco, dito de babosa a 500 e 600 rs. o frasco. grande sotimento de agua de colonia, agua Divina, agua Florida, agua França, tonico Oriental, extractos finos inglezes e francezes, pós para dentes, pomadas exposição, copos grandes a 2$500 rs. cosmetico fino, pacotes de pós de arroz a 400, 600 rs. um, bonecas para pós de arroz a 400 rs.

Chapéos.—Chapéos de seda preta e de castor branco fôrma Victor, para homen a 11$ e 12$000, ditos de palha ventiladores a 3$200 rs., ditos pretos de feltro copa redonda a 3$500 rs., ditos brancos a 3$200, ditos de merinó e de seda preta de 5$ a 7$000 um, ditos de palha para criança de 2$ a 2$500 rs. um, bonets de panno preto enfeitados para meninos a 3$ e 3$500 rs. um, chapelinas de seda enfeitadas para baptisado de criança a 3$ e 3$300 rs. um bonitas chapelinas de filó de seda branca enfeitadas para senhoras e meninas a 6$ a 7$000 uma, chapéos de sol de seda com cabo de marfim a 9$500, 11$, 14$ e 17$000 rs. um, ditos com cabo imitação de unicornio a 9$ e muitas outras qualidades tanto para homens como para senhoras e crianças, sendo de percale á 1$300, 1$500 e 2$000 rs.

Fazendas.—Lindos e modernos córtes de percale de barra com figurinos a 7$000 com 14 covados, bonitos córtes de seda com 21 covados por 28$000, córtes de cambraia branca fina com babadinhos, bordados proprios para partidas a 7$000; tendo 8 varas de fazenda para o corpo e 15 varas de babados, córtes de lãa escosseza com 15 covados a 13$000, finissimas e modernas cambraias brancas com listras a Imperatriz peça de 10 jardas 9$000 ditas marca bispo e Victoria de 4$ a 6$600 rs. peça, cambraia branca para forro peças de 10 jardas a 2$400 rs., bonitos córtes de lãa com 16 covados a 5$500 rs., ditos de chaly a 5$000, peças de cambraia branca de salpicos com 8 1/2 varas a 5$500, bonitas lãas de listras a 560 rs. o covado, grande pechincha de lãas finas de bonitos padrões a 260 rs. o covado, fazenda que vale 400 rs., bonitas e finas chitas francezas de uma só côr a 300 o covado, percales muito finas e de delicados padrões a 320 e 360 rs. o covado, finissima chita franceza clara a 340 rs. o covado, chitas escuras franceza finas a 260, 280 e 300 rs. o covado, ditas para cobertas bonitos padrões a 360 rs. o covado, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, esguião de linho finissimo a 2$000 a vara, bonitas alpacas de uma só côr para vestidos a 500 rs. o covado, setim de algodão de diversas côres, bonita fazenda para vestido de senhora e roupa de criança o 500 rs. o covado, riscadinhos finos de côres a 280 rs. o covado, chita preta fina a 280 rs. o covado, guardanapos de linho para almoço ou chá a 2$600 e 3$600 rs. a duzia, ditos de dito muito finos e grandes para jantar a 8$ a duzia, servem para toalhas de mãos, toalhas de linho grosso a 500 rs. cada uma, ditas felpudas a 800 rs., colxas brancas de algodão com barra e franjas, grandes a 4$900 rs., ditas brancas e de côres de 2$700 a 4$500 rs. cada uma, bonitos cobertores de lãa de lindos padrões a 8$ e 13$000, ditos de pello de lontra com duas vistas a 14$, camisinhas de cambraia bordada e enfeitadas a 2$500 e 3$000 rs. cada uma, vistidinhos de cambraia bordados para baptisados de crianças a 6$ e 12$000 um, camisas bordadas para senhoras a 5$500 rs. uma, pentiadores de nanzuk bordado para senhoras 4$500 rs, um. caixinhas com uma duzia de lenços de linho finos abainhados por 6$000, lenços de cassa finos com bonitas estampas a 3$600 rs. a duzia, ditos grandes de cambraia com cercaduras a 2$400 rs. a duzia, ditos pequenos de cassa com diversos desenhos a 1$200 rs. a duzia, bonitos lenços de cambraias bordadas a 1$ um, cobertas feitas grandes de chita franceza a 2$300 uma, cobertores brancos de lãa com barra a 2$500 e 3$000 rs., alpaca preta sarjada a 500 rs. o covado, dita branca finas a 560 rs. o covado, dita preta de de 440 a 800 rs. o covado, seda preta a 500 rs. o covado. grosdenaples branco com toque de môfo a 640 rs. o covado, japão de seda encarnada a 900 rs o covado, finissima brilhantina de listras brancas e pardas a 640 rs. o covado.

Gangas de linho para roupa de crianças a 420 rs. o covado, brim de linho branco trançado muito superior e a 1$300 e 1$700 rs. a vara, dito pardo de linho a 320 e 500 rs. o covado, seroullas francezás de cretone e de linho 1$800 e 2$500 r. uma. E outras muitas fazendas que vendemos por preços razoaveis.

Porcelanas e louças.—Delicadas canecas de porcelana esmaltadas para café á 8$ a duzia, ditas de ditas com frisos de côr á 6$ a duzia, canecas de porcelana branca para creme a 3$500 a duzia, copinhos de porcelana branco para ovos á 1$200 á duzia, tigellas de porcelana branca para caldo á 500 rs. ditas grandes para farinha a 1$, bonitos aparelhos de louça ingleza com froiso de cor completos para jantar, constando de 20 duzias de pratos diversos, 2 sopeiras, 1 saladeira, 8 pratos com tampa, 4 molheiras, 16 pratos travessos por 120$, ditos completas para almoço da mesma louça á 11$, grande sortimento de louça avulsa, constando de pratos com tampa sopeiras, molheiras, pratos travessos, pratos avulsos com frisos de diversos tamanhos, pratos com corôas á 2$700 a duzia, ditos pagode Chinez, grande quantidade de tigellas pintadas de diversos tamanhos, bules, bacias, que se vende por modicos preços.

Quinquilharias.— Ricos candieiros para gaz de vidro e porcelana, feitio de jarro, á 14$ e 16$ cada um, ditos de vidro de côres á 6$, lamparinas, grande sortimento de vidros de metal para dependurar, para cima de mesa e para parede, á 1$600 1$800 2$ e 2$500, e um grande sortimento de jarros de diversos tamanhos e gostos de 5$ á 20$ o par, castiçaes de vidro de côr para vela á 3$ o par, lindos pratinhos de louça esmaltado com tampa para sardinhas e outras á 2$ 2$500 cada um, lindos bules de louça da China á 2$500 3$ e 3$500 cada um, sextinhas de vidro de cores com azas para cartões á 1$500 2$ cada uma, bonitas quartinhas hamburguezas de 4$ á 5$ o par, copos de barro, bonitos ternos de bandejas ovaes á 11$, ditos quadrados á 7$, grande sortimento de bandejas avulsas de 1$300 ái 2$600 cada uma, ditas para farinha á 1$200 uma, talheres de facas com cabo de meio fino á 12$ a duzia, ditos de ditas cabo de osso finas de 5$500 á 10$ a duzia, colheres de metal fino para sopa á 5$ a duzia, ditas de dito para chá á 2$400 a duzia, conxas para sôpa e para assucar, port-braazas de latão á 500 rs. um, lindos palliteiros de porcelana branca fina á 1$200, 1$500, 2$, 3$ e 4$ cada um, galheteiras de 3 e 4 vidros.

Calçado.—Botinas de bezerro para homem á 6$ o par, ditas gaspiadas para senhora á 3$ e 3$200 o par, ditas de ditas para criança a 2$ o par, sapatos de tapete e de trança para homem e senhora, de 1$500 á 1$800 o par, ditos de tapete aveludados para crianças á 1$ o par.

Miudezas.—Duzia de carriteis de linha de Alexandre 200 jardas á 920 rs. caixa com 50 novellos de linha branca á 680 rs., lãa muito fina para bordar bonitas côres á 6$400 a libra, duzias de caixinhas de grampas á 400 rs., duzia de caixinhas de alfinetes pretos e brancos á 1$300, leques de papel para o theatro á 200 rs., ditos de madeira emitação de sandalo, muito bonitos á 2$, thesouras finas de ponta torta para unhas á 6$ a duzia, pentes transparentes finos para alizar á 2$ a duzia, cadarço de linho de diversas larguras branco á 360 rs. a duzia de peças, trança de lãa e fina de côres para debrum á 240 e 400 rs. a peça, trança branca de caracol á 560 rs. a duzia de peças, tranças de lãa de côres de caracol á 600 rs. a duzia de peças, sutaxe branco de algodão á 280 rs. a duzia de peças, caixas de agulhas francezas 4 papeis por 220 240 rs. o milheiro, agulhas para crochet, toucas de lãa francezas muito boa nitinhas para crianças á 800 rs. uma, caixas de superior papel amizade á 700 rs., ditas de dito de côres á 800 rs., caixas de 100 envelopes á 500 rs., papel almaço pautado. dito de peso, dito para forro de casa, meias cruas para crianças á 3$500 a duzia, e inglezas muito finas sem costura de numero 2 á 8 de 4$500 á 5$500 a duzia, meias para meninas de todas as idades á 3$500 a duzia, ditas inglezas sem costura para homem á 5$500, e muito finas á 6$500 a duzia, ditas com pé de côr á 8$ e 8$500 a duzia. superiores meias inglezas para senhora á 6$, 8$, 10$ e 16$, luvas de fio da Escossia finas brancas e de côres para senhora á 3$ a duzia, superiores luvas de pellicas brancas, pretas e de cores para homem e senhora, grande sortimento de bengallas, espingardas para crianças, brincos e alfinetes de borracha para luto, e correntes para relogios á 800 rs., jogos de vispora á 320 rs., gravatas de seda de 200 rs. á 2$500 cada uma, grande sortimento de botões e guarnições para camisas de homem de 400 rs. a 2$ cada uma, botões de madreperola grande e para colletes, grande sortimento de abotoaduras para colletes, e ditas de osso para palitots e colletes, groza de botões de osso para calça á 240 rs., peças de fita de sarja de cores sem beira de n. 1 á 700, ditas de dita de setim estreita e largas, e 240 á 500 rs. peças de fitas de veludo estreita preta á 640 rs. ditas largas, e muitas outras miudezas que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

Este estabelecimento acha-se aberto desde as 6 horas da manhãa as 9 da noite.

15—Rua da Imperatriz—15

EMPORIO COMMERCIAL

ULYSSES & IRMÃO.

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, gratos para com o respeitavel publico pelo acolbimento favoravel que tem recebido de seus freguezes; sinceramente lhe agradecemos tão expontanea como grata coadjuvação. Certos est mos que devemos continuar a receber este favor porque o nosso programma será fielmente cumprido: que é vender barato e haver sinceridade nos tratos.

Convidamos portanto as Exmas. familias e aos mascates a virem ao nosso estabelecimento ou mandar buscar as amostras das fazendas que recebemos ultimamente, pois temos fazendas da mais apurado gosto e do melhor que vem ao nosso mercado.

Grosdenaples
Temos o melhor sortimento deste artigo e vendemos por menos que outra qualquer casa.

Ditos de côres.
O Cysne tem o mais lindo sortimento e de superior qualidade que vendemos por 2$500 e 2$800 rs.

SETINS DE CORES.
Temos de todas as qualidades e preços mais baratos que outro qualquer.

E' PECHINCHA
Alpaca lavrada com cordão a 560 rs. o covado, dita com flores e listras a 640, 700, 900, 1$000 e 1$200 rs., estas ultimas são tão finas que ninguem dirá que é lãa, são muito largas.

Lãas á Saboya
Recebemos umas lãas com seda, fazenda inteiramente nova no mercado, tem um brilho que as torna recommendavel.

Pechincha
Poil-de-Chevre fino e com muito brilho a 560 rs. para acabar.

Córtes a Minerva
E' uma fazenda de lãa com listras de seda de côr que faz uma vista extraordinaria com 19 e 20 covados por 22$000.

Cortinados
Temos completo sortimento e vendemos por menos que outro qualquer.

Cambraia para cortinados de superior qualidade com 20 varas a 11$000 a peça.

CHITAS
O Cysne tem o melhor sortimento de chitas finas desde 280 até 440 rs., podemos affiançar serem côres fixas.

MADAPOLÕES
Temos madapolões desde 4$000 até 16$000, porém esta qualidade tem 40 jardas ou 32 varas é muito largo e encorpado. Dito francez com 24 jardas a 8$ e 11$000.

Cambraias Victorias finas desde 4$500 até 8$000 rs.

Ditas transparentes finas de 3$500 até 14$000, porém éstas são largas.

Córtes de cambraia branca com 8 varas com flores bordadas muito lindas a 7$000.

ORGANDYS BRANCO
Temos organdys branco fino de 6$ e 8$, dito de côr a 7$000 a peça.

Cambraia de côr
Temos cambraias de côres com barras a 560 rs. o metro, ditas miudinhas a 500 rs. são finás e côres fixas.

Meias para homens, ditas para senhoras, ditas para meninos e meninas, de todos os preços e qualidades.

Espartilhos
Temos espartilhos de diversos tamanhos e preços.

Vestuarios para baptisados.
O Cysne tem vestuarios para baptisados muito lindos e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CRETONES.
Recebemos cretones de côres escuras e claras proprias para vestidos de senhoras que vendemos por 440 rs.

LENÇOS.
O Cysne tem lenços de esguião de 5$ até 9$000, ditos de cambraia de linho em caixas de duzia a 7$000. ditos brancos, de cassa muito finos a 2$500 rs., ditos de côres fixas proprios para rapé a 4$000 a duzia.

Tapetes para guarnição de salas, de todos os tamanhos e por menos preço do que em outra qualquer casa.

Bretanhas de superior qualidade a 1$, 1$200 e 1$400 rs. a vara.

FLANELLAS.
Temos de todas as qualidades, tanto de côres como brancas e por menos do que em outra qualquer parte.

Casemiras de côr, sendo: verde, amarella, e encarnada.

Chales de merinó.
Temos de 2$500, 4$, 5$500 e 6$500 rs. ditos chinezes a 14$000, estes ultimos tem seda e são muito lindos e proprios para uma senhora honesta.

Filó bordado, liso fino, dito com salpicos, dito preto liso e com salpicos.

Colxas brancas de fustão a 2$700 rs., ditas de côres a 2$800 e 6$000 rs.. ditas muito grandes com bonitos desenhos a 12$000.

Atoalbado.
Temos atoalhados de linho muito largo, dito de algodão adamascado.

Bramante de linho com 10 palmos de largora, dito de algodão a 1$800 rs. o metro.

Brins pardos e de côres para todos os preços, dito lona branco proprio para roupa de homem fazenda de superior qualidade.

Para luto.
O Cysne tem chitas pretas de superior qualidade, cassas pretas e com salpicos, alpacas para todos os preços, cantão superior, merinó verão e princezas; tudo se vende por barato preço.

Algodão enfestado com 9 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e outros misteres, que vendemos pelo barato preço de 900 rs. a vara.

Completo sortimento de casemiras de côres, ditas pretas para todos os preços, pannos finos para todos os preços. Tambem temos um bom alfaiate e nos encarregamos de mandar fazer qualquer peça de obra que ficará ao gosto do freguez.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um nez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crjanças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manitesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

COFRES DE FERRO
FORMAS PARA ASSUCAR
FOGÕES DE FERRO

Estes artigos acham-se a venda
em casa dos importadores
SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO
ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras*; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lithotriptico anti rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma-lo o tempo preciso para obte-la; devendo ter-se em vista que quanto mais inveterado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem: neste ponto póde dispensar-se o remedio: é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago. e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco
Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

Verdadeiro prompto Allivio so vendem os Droguistas Raymundo Carlos Leite e Irmão RIO DE JANEIRO.

Unicos depositos em Pernambuco
Rua do Duque de Caxias n. 57
Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

— Vende-se na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 49, o amarzem de louça fina e ordinaria, a qualquer pessoa que se quizer estabelecer, a dinheiro, ou com algum praso com garante a vontade do proprietario; no mesmo armazem, vende-se a dinheiro á vista, apparelhos para chá de porcelana, dourados e de frisos de côres, ditos de porcelana branca, apparelhos para jantar de porcelana branca, ditos para jantar de friso verde e azul, inglezes, ditos para chá, vasos de porcelana para flores, compoteiras, garrafas, copos para agua, calices para vinho e champanhe, de chrystal e lapidados finos; e outras muitas peças que será enfadonho mencionar por extenço, que se vende por menos do que em outra qualquer parte de 5 a 10 por cento, por ter o dono de acabar com o estabelecimento.

Bichas de Hamburgo
Na pharmacia da Conceição, a rua do Marquez de Olinda (Cadeia n. 61) receberam-se as verdadeiras sanguisugas hamburguezas pelo vapor *La Plata*, que vendem-se em grandes e pequenas porções a preço commodo.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
Na rua do Crespo n. 20.
Chitas de uma só côr propria para a praça, côr de cinza e côr de ganga, muito lindas a 260 e 300 rs. o covado: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Cemento Portland
Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

— Vende-se velas stearinas de superior qualidade, de 4 e 5 em masso, a 500 réis cada um, em caixas de 25 massos: na rua do Amorim n. 66.

Machinas
Vendem-se machinas de costura em segunda mão e em perfeito estado. na rua [illegible] n. 66.

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ás excellentissimas familias, que acabam de receber um novo sortimento de fazendas modernas e de esmerado gosto, de seda, lãa, linho e algodão, que venderão mais barato que qualquer outro estabelecimento; assim como venderão as já existentes pelo maior preço que encontrarem, para não accumularem as antigas com as modernas. Portanto, previnem ás excellentissimas familias amigas da economia domestica que aproveitem a occasião de, com pequeno dispendio, poderem refazer-se de qualquer fazenda que precisem.

Declaramos os preços de algumas fazendas, para provar o que dizemos.
Madapolões de 4, 5, 6, 7 e até 10$000 a peça.
Algodãozinho de 2$500 a 8$000 a peça.
Chita a 160 rs. o covado.
Córtes de chita para vestidos a 1$600.
Lãazinhas de differentes qualidades de 320 a 500 rs. o covado.
Córtes de percalas com 14 covados a 5$000.
Ditos de cassas, padrões miudinhos, a 2$500.
Alpacas com flores de todas as côres a 400 rs. o covado.
Chitas rôxas côr de lyrio, de côr fixa, a 360 rs. o covado.
Córtes de cassas com salpicos de côr a 5$500.
Ditos de cambraia branca bordados e de salpicos a 6$000.
Baiões de lãa de côres modernas a 4$000.
Lenços chinezes brancos e de côres a 3$ a duzia.
Ditos brancos de cassa a 2$ a duzia.
Chales de merinó lisos e estampados de 2$500 a 5$000.
Colchas de fustão, grandes, brancas, a 2$800 e 4$000.
Bramante de linho de 2$500 a 2$000 o metro.
Algodão enfestado liso e trançado de 1$ a 1$400.
Colchas de fustão de côr de 2$500 até 6$000.
Brins de linho de côr de 500 até 800 rs.
Cassas de côres de padrões miúdos e graúdos.
Baêtas de todas as côres a 600 rs. o covado.
Flanellas de côres a 640 rs. o covado.

Para luto
Princetas pretas a 640. 800 e 1$000.
Lãazinhas pretas a 440 e 500 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. a vara.
Chitas pretas a 300 rs. o covado.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. o covado.
Bombazinas, lisa e trançada, a 1$200 e 1$800 o covado.
Merinós traçados e de cordão para differentes preços.
Outras muitas fazendas, como sejam: atoalhados de linho e algodão, guardanapos pardos e brancos, algodão enfestado liso e trançado, bramantes de linho e algodão para lençóes, cortinados bordados para janellas, flanellas e damascos de todas as côres.

Officina de alfaiate na loja do Papagaio
Além de haver um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto de brins como de casemiras, calças, colletes e paltots, ha um bonito sortimento moderno de CASEMIRAS de côres, proprias para a estação, e córtes de gorgurão para colletes.
Panos finos pretos e azues.
Casemiras pretas muito finas.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos pardos trançados e lisos com listras.
Ditos de côres de todas as qualidades.
Seroulas francezas de linho e algodão.
Camisas francezas e inglezas, bordadas, com prégas, com collarinho e sem elle.
Ditas de meia de differentes preços.
Ditas de flanella, brancas e de côres, para usar por baixo.
Ditas inglezas para meninos.
Chapéos de sol de sêda para 8, 10 até 18$000.
Collarinhos e punhos de linho.
Grande sortimento de gravatas, mantas de seda pretas e de côres, e um especial sortimento de popélinas de côres, dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.
Fornecem-se amostras ou mandam-se levar pelos caixeiros.

ATTENÇAO
FLOR DE OURO
Forte mania de annunciar! vive o *Diario de Pernambuco* cheio de attenções, vende-se isto, vende-se aquillo, e uma infinidade de cousas só para massarem a attenção do respeitavel publico! no entanto, os proprietários do novo e bem montado estabelecimento de joias, intitulado—FLOR DE OURO—sito á rua do Rosario larga n. 24 A tendo preparado com toda a elegancia e gosto não vem para o conceituado *Diario de Pernambuco* apregoar que tem as melhores joias de ouro, prata, brilhantes e mais pedras preciosas, tudo da ultima moda, e que vende mais barato que em qualquer outra parte, se elles quizessem seguir esta rotina de annunciar, diriam que estão completamente sortidos de bellos adereços, cadeias para relogios, anneis braceletes e uma infinidade de artigos que será enfadonho mencionar e que só com á vista poderiá o respeitavel publico e com especialidade as Exmas. Sras, frequentando dito estabelecimento, a sua vontade apreciarem.

A'
ROSA BRANCA
Rua da Imperatriz n. 58
A LOJA È NOVA
Grande pechincha

Chitas escuras muito bonitas, côres fixas e bom panno a 240 rs. o covado
Chitas precale delicadissimos padrões e muito finas a 360 rs. o covado
Cambraia branca transparente o que ha de mais fino com um anilado lindissimo, muito propria para vestido de baile a 6$000, só na Rosa Branca rua da Imperatriz n. 58.

Cambraia de côr miudinhas com delicados padrões e cores garantidas, as melhores e mais modernas a 320 rs. o covado.

Madapolão fino a 5$000 a peça com 20 varas só na Rosa Branca. Vende-se muitas outras fazendas por preço muito em conta, dão-se amostras, e manda-se levar em casa, na

ROSA BRANCA
Rua da Imperatriz n 58.

BAZAR DA MODA
DE
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.
Grande exposição

Especial sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa, e seda, de todas as qualidades.
Artigos da moda elegante, tanto para senhoras, como para homens e meninos.
Completo sortimento de miudezas finas.
Grande deposito de perfumarias dos mais affamados perfumistas da Europa.
Variedade em objectos de phantasia para mimos.
Nova remessa de ricos livros para missa com encadernação de velludo, charão esmaltado, e madreperola, tanto para senhoras como para meninas.
Bello sortimento de lindas e modernas joias de ouro, como sejam: cadeias para relogios, medalhões, meios adereços, brincos, broches, braceletes, collares, e abotoaduras para camisa.
Ricos espelhos grandes com moldura dourada a ouro fino.
Bollas panoramicas brancas e de côres, proprias para jardins e cornijas de casas.
Assim como temos a venda uma bella e perfeita embarcação de guerra, symbolo da corveta *Sá da Bandeira*, e uma caixa com rica musica de pente acompanhada de timbres e rulo, tocando com a maior perfeição o hymno do Brasil, Vida Parisiense, Marco Espada, Flor do Chá, Fausto, Pericholle, os Dragões de Villars, e Viagem a China.

N. 50—Rua do Barão da Victoria—N. 50
(Esquina da de Santo Amaro).

VARIEDADE

DADOS ESTATISTICOS.

(Conclusão.)

A fazenda de Santa Cruz têm 15 empregados e a de Petropolis 4 ditos.

O conselho de estado compõe-se de 2 membros extranumerarios (a princeza imperial e seu esposo), 8 ditos ordinarios, 7 ditos extraordinarios e 8 advogados.

O ministerio compõe-se de sete membros.

Desde 1822, época da independencia, até 1870 têm servido na pasta dos imperio 73 ministros, na da justiça 66, na do estrangeiros 61, na da marinha 56, na da guerra 62, na da fazenda 59 e na da agricultura creada em 1861) 15.

Além do arcebispado da Bahia, ha 11 bispados, dos quaes o de Pernambuco e de S Paulo estão vagos de diocesano.

A cathedral do Rio de Janeiro compõe-se de 1 bispo, 6 monsenhores e 3 honorarios, 15 conegos, 8 pregadores imperiaes, 4 mestres de ceremonias e 3 honorarios, 14 capellães cantores, 1 thesoureiro, 1 mestre de capella e 1 honorario, 2 organistas, 7 cantores contratados, 9 instromentistas e 1 armador da capella.

Na curia episcopal, além do vigario geral, ha empregados 2 monsenhores, 7 conegos, 2 vigarios e 5 padres.

No seminario episcopal ha empregado 1 conego, administrador do patrimonio; 3 padres-lazaristas, superior, vice-superior e procurador dos estudos; 8 ditos e 4 brasileiros, lentes das diversas cadeiras. Só se recebem alumnos que queiram seguir a carreira ecclesiastica.

A cidade do Rio de Janeiro divide-se em 12 freguezias, as quaes têm 64 igrejas filiaes, [illegible] tam de 6 conventos, 8 ordens terque cons[illegible]nfrarias e 41 capellas e nellas ceiras, 9 co[illegible] monsenhor, 10 conegos, 4 empregam-se [illegible] frades e 69 padres [illegible] episcopal britannica. Ha mais uma igre[illegible] om capellão, e outra fundada em 1820, com [illegible] nha, fundada em dita da communidade allem[illegible] directoria. 1827, com uma pastor e um [illegible]

ALEXANDRE DUMAS.—A carta dirigida por este romancista francez ao *Nouvelliste de Ruão*, e que tem produzido grande impressão em toda a França, principia assim:

« Le Puys, 8 de junho de 1871.

Charo amigo.—Pergunta-me o que na minha volta de Versailles penso da situação, e deseja saber o que fiz em Versailles.

Fui a Versailles *para ver*: ver é saber, saber é prever. Esta verdade acaba de ser reconhecida e sagrada n'um homem: o Sr. Thiers. Elle vio, soube, previo; e a logica admiravel que preside aos destinos humanos pô-lo a frente da França, na occasião em que a França mais precisa de ver, de saber e de prever.

Na minha pequena esphera de observador, fiz como o Sr. Thiers na sua grande esphera de politico, e os acontecimentos que se teem dado ha um anno, commoveram-me talvez, mas não me admiraram; eu tinha visto, tinha sabido, tinha previsto. Encontro-me, depois como antes, um pouco mais velho, um pouco mais grave, um pouco mais firme nas minhas convicções.

São essas convicções que o Sr. quer conhecer e provavelmente dar a conhecer a outros.

Julga certamente que é chegada para todos os que costumam ou tem a pretenção de pensar, a occasião de dizerem o que pensam, e suppõe que de todos esses grãos lançados ao vento, poderá germinar alguma cousa; seja assim, se isso não fizer bem, tenho a certeza de que pelo menos não fará mal.

. . . .

« Acaso morre a França das suas derrotas e das suas insurreições? Bastantes outras tem ella visto, e continúa sempre o seu movimento para ir onde é preciso que vá. Póde julgar-se do seu poderio, da sua vitalidade, do medo que inspira pelo numero dos seus inimigos e pelos meios que empregam.

. . . .

« Fui pois, a Versailles para ver. Ah! meu amigo, no meio de uma multidão de outras cousas, vi na cidade resuscitada do rei Soleil, tornada interinamente a cabeça do mundo, vi a tolice humana passear-se e pavonear-se nas extensas avenidas, como nunca o teria ousado fazer a magestade de Luiz XIV.

Nessa Coblenza do direito e da legalidade, onde parecia que o coração do paiz devia bater n'um só pensamento, n'uma só esperança, vi escotovelarem-se uns contra outros, brutaes, cegos e impacientes, todos os interesses, todos os calculos, todas as ambições dos partidos e dos individuos disputando entre si a França como os cães fazem com algum osso já meio roido. »

O notavel dramaturgo faz em seguida uma extensissima apologia do Sr. Thiers, e depois continúa:

« O que por agora é certo, é que fomos vencidos e espesinhados pela invasão, esmagados e deshonrados pelo motim, que a nação perdeu duas das suas mais bellas provincias, que a melhor terça parte de Paris está em ruinas, que a capital do mundo civilisado provou, em 1871 como em 1793, que estava sempre disponivel para o terror, e que o nosso povo tem uma cousa de commum com os reis: a desgraça não lhe ensina nada.

Desastres publicos, desgraças privadas, perdas irreparaveis de sangue, de intelligencia, de affeição, de esperança, de felicidade, de trabalho, de fé, divida externa enorme, divida interna insensata, humilhação, desalento, duvida, inquietação por cima, abalo no meio, trevas por baixo; dispersão das familias, divisão dos partidos, desbarate dos principios e por toda a parte uma dupla necessidade instinctiva de represalias e de socego, de vingança e de repouso, de odio e de amor, de morte e de fecundidade: tal é em poucas palavras a nossa situação actual.

. . . .

« Ha já quarenta annos, ha setenta annos talvez, ha vinte annos com certeza, que nós vivemos só em ficções, em palavras que não comtem absolutamente nada, e a prova é que desde o principio do seculo temos discutido, atacado, derrubado todas as nossas instituições por muito solidas, por muito firmes que as tivessemos declarado.

A liberdade! ficção proclamada em 89, suffocada em 1804.

A gloria militar! ficção que durou 20 annos e que se desvaneceu n'um dia.

A carta! ficção inaugurada por um rei espirituoso, violada por um rei devoto, feita pedaços pelos parisienses revoltados!

O governo parlamentario e constitucional! ficção que nem todo o talento de Guizot pôde fazer durar e que foi morta pelo tiro de pistolla de Lagrange.

A republica de 48! ficção que a legende napoleonica escamoteia em seu proveito com estas cinco palavras: o imperio é a paz, outra ficção que nos dá a guerra da Criméa, a guerra de Italia, os revezes do Mexico e os desastres de Sedan.

O suffragio universal! ficção que constitue a 3 ou 4 milhões de individuos, sem saberem ler nem escrever, o direito de votar por um candidato que não conhecem, recommendado por um prefeito ou aconselhado por um jornal, que dá 8 milhões de votos ao seu soberano, que lh'os confirma ao cabo de 18 annos, e que tres annos depois deixa quebrar a sua votação e expulsar o seu soberano por um orador de taberna, o illustre Gaudissart da republica, amontoando todas as velhas phrases do Dante para dar peso á sua mercadoria.

A opposição! ficção regular e systematica, que diz contra, quando está de fóra; que diz pró, quando está de dentro; que pede a entrada dos principes quando o imperio a recusa, e que a recusa quando substitue o imperio.

A nação franceza! ficção que subordina trinta e sete milhões de individuos a cento e cincoenta mil parisienses sempre descontentes, que mudam os governos em vinte e quatro horas e que dizem á provincia que tem de submetter-se á sua decisão, e tanto que um bello dia a provincia, cançada da servidão, cruza os braços e vê queimar e bombardear Paris, dizendo: Desenvencilha-te lá conforme puderes.

A politica, a diplomacia, as allianças, a sympathia dos povos, a malicia do imperador, ficções. O Sr. de Bismark ri-se de tudo isso; as metralhadoras, os chassepots, os campos de Chalons, os grandes generaes, o exercito invencivel a Berlim! a *Marselheza*, ficções tudo! O Sr. de Moltke previo tudo, tudo espionou, tudo venceu de antemão.

As leis, a justiça e a magistratura, ficções! O Sr. Favre mette as leis na algibeira, o Sr. Gambetta põe os magistrados na rua e o Sr. Cremieux põe os assassinos em liberdade.

Finalmente, a igualdade e a fraternidade, a mais grotesca e a mais terrivel de todas as ficções. Procurem-nas por baixo das ruinas do Hotel de Ville e entre os cadaveres dos refens.

. . . .

« E' decididamente preciso que haja um Deus, uma moral, uma sociedade, uma familia, uma solidariedade humana, sim ou não? O homem deve trabalhar; saber, progredir? A mulher deve ser respeitada, unida, associada? A verdade é o fim? a justiça é o meio? o bem é o absoluto?

Sim! sim! mil vezes sim!

Os estados, as sociedades, os governos, as familias, os individuos podem, para serem validos, duradouros e fecundos, passar sem aquelles elementos?

Não! não! mil vezes não!

. . . .

« Como o negociante probo, que se vio fallar pela incuria ou pela má fé de um associado, é preciso que a França viva de privações, que passe mal as noutes, que deixe de rir, que deixe de dançar, que seja recolhida, modesta e paciente, que o pai trabalhe; que a mãi trabalhe, que os filhos trabalhem, que os servidores trabalhem até que ella reconquiste a honra da casa. E' preciso que quando se ouvir pelo mundo o grande ruido regular e continuo produzido por esse trabalho universal, a quem perguntar:

— Que ruido é este;

Cada qual possa responder:

— E' a França que se liberta e se transforma.

Tenham este valor de dez annos; e pertence-lhes a eternidade!

E' muito difficil! E' muito extenso!

Já não sentem a vontade necessaria; gostam mais de cantar ainda com as abelhas ou com o gallo, com a aguia ou com o lys.

Então virá o diluvio, previno-os e nós que estamos na arca, só os veremos nadar,—e morrer.—*Alexandre Dumas.* »

A *Gironde*, transcrevendo esta carta do *Nouvelliste de Ruão*, precede-a d'algumas linhas, e diz que a publica, vendo na carta só a carta, e esquecendo que Alexandre Dumas é autor d'obras que particularmente accelleraram a decomposição da sociedade franceza,

PONTIFICES.—A *Epocha* de Madrid, publica o seguinte, a proposito do anniversario da exaltação de Pio IX ao throno pontificio:

« Desde S. Pedro nenhum pontifice vira o vigessimo quinto anniversario de sua exaltação. O principe dos apostolos governou a nascente igreja, em Roma, durante vinte e cinco annos, dous mezes e sete dias. O poder das chaves recebera-o das mãos de Jesus Christo e exerceu-o em Antiochia até á sua providencial trasladação para a capital do imperio.

« Duzentos e cincoenta e cinco pontifices registra a historia entre S. Pedro e Pio IX; só um completou 24 annos de governo pontificio: Pio VI, que foi creado pontifice em fevereiro de 1775 e morreu em agosto de 1799. O seu immediato successor, Pio VII, governou a igreja por espaço de vinte e tres annos e cinco mezes. O seculo XVIII teve um só pontificado que excedesse vinte annos: o de Clemente XI (1700 a 1721). No XVII achamos o de Urbano VIII (1623 a 1644). Ao XII pertence Alexandre III, que sustentou a tiara durante vinte e um annos e onze mezes; S. Leão III sentou-se tambem por mais de vinte annos na cadeira pontificia (795 a 816). Adriano I, no seculo VIII, occupou-a por vinte e tres annos e de dez mezes. S. Leão I, o Magno (seculo V), foi papa vinte e um annos e um mez; e no seculo IV, S. Silvestre I, o cathequista insigne de Constantino, sobreviveu dez mezes ao XXIII anniversario da sua elevação á cadeira de S. Pedro.

« Tendo sido martyrisado S. Pedro em Roma por ordem de Nero no anno 67, resulta entre a morte de Jesus Christo e a do primeiro dos papas um espaço de 34 annos. Portanto, a conhecida e popular phrase que existe entre os romanos como uma profecia tradicional: *non videbis annos Petri*, póde interpretar-se de modo que ainda faltariam oito annos para que a prolongação da vida do Soberano Pontifice a desmentisse.

« O actual pontifice 258.º na ordem dos successores de S. Pedro, nasceu em Sinigaglia a 13 de maio de 1792, tomando na pia baptismal o nome de João e accrescentando depois o de Maria pela mui a devoção que sua mãi dedicava á Santissima Virgem.

« Seguio seus estudos com a regularidade; ordenou-se sacerdote, exercendo diversos cargos e entre elles o de enviado da Santa Sé nas regiões do mundo, e a de conego da Santa Maria *in via lacta*. Voltando a Italia foi em 17 de dezembro de 1832 nomeado bispo de Imola, passando depois a arcebispo de Spoleto em 21 de maio de 1827, e o Santissimo padre Gregorio XVI em 23 de dezembro de 1839 nomeou o cardeal reservado *in pctore*, sendo proclamado em 14 de dezembro de 1840. Pela morte de Gregorio XVI o Sacro Collegio reunido em conclave elegeu-o a 16 de junho de 1846 Soberano Pontifice da Igreja, sendo coroado a 21 do mesmo mez, e tomando posse solemne em 8 de novembro d'esse mesmo anno.

« Pela revolução democratica teve de fugir da capital de seus estados em 21 de novembro de 1848, refugiando-se em Gaeta onde esteve até que o exercito francez o trouxe a seus estados em 12 de abril de 1850

« No exilio em Gaeta não se esqueceu dos seus deveres de pastor, e dirigio a todos os bispos do mundo catholico uma encyclica com o fim de ouvir a sua opinião ácerca de se declarar dogma de fé a Conceição da Virgem, e teve o prazer de ver reunidos em Roma em 8 de dezembro de 1854 os bispos de todo o mundo, que assistiram em assembléa á declaração dogmatica da Immaculada Conceição de Maria. Mais tarde em junho de 1864 reunido outra vez em Roma o episcopado, canonisou diversos varões dignos da veneração publica. Em 29 de junho de 1867 celebrou com assistencia de um grande numero de membros de todo o episcopado catholico de todos os ritos, a festa do centenario de S. Pedro, canonisando então diversos varões apostolicos, muitos delles martyres no Japão pela fé de Christo, sendo alguns d'elles portuguezes.

« Assim nova encyclica chamou a Roma no dia 8 de dezembro de 1860 todos os patriarchas, primazes, arcebispos, bispos e mais sacerdotes que segundo o directo uso da igreja tinham assento no Concilio Ecumenico.

« Reunido o concilio no Vaticano. Esta augesta assembléa tratou com a proficiencia devida os assumptos que lhe foram sujeitos, cabendo-lhe a honra de definir o dogma da infalibilidade do Supremo Pastor dando assim autoridade a um principio aceito por toda a igreja.

« E de certo á este grande bem, que mostra a força e a unidade da igreja; a illustrada assembléa discutiria e votaria muitas das outras questões necessarias ao bom regimen da Esposa Immaculada.

« Mas as turbações de que a Europa começou a ser theatro sangrento, a invasão nos estados temporaes inhibiram-no de poder continuar no seio da cidade eterna, o congresso christão com aquella independencia e liberdade, que pediam as deliberações tomadas pelo corpo militante da igreja catholica Assim pouco tempo antes de Roma ser invadida por um estado confim, o Concilio do Vaticano foi suspenso. Recolhido ao Vaticano o nosso padre, ahi no meio das difficuldades que o cercam, não se esquece da igreja universal, onde ha agonias, dôres ou lagrimas para enchugar, elle lá vai como pai carinhoso que é.

« Tal é o Pontifice a quem foi dado ver os dias de Pedro, facto que se dá a primeira vez desde que o humilde pescador da Galiléa entrou nas cidades dos Cezares afim de trazer ao seio do imperio a liberdade e a regeneração da sociedade humana. ».

TESTAMENTO DE TROCHU.—O *Diario Official* de Paris publica o testamento do general Trochu, lido na sessão da assembléa de Versalhes de 15 de junho. Eis o seu contheúdo:

« Peço a Deus que affaste do meu paiz as dolorosas provações que o ameaçam. Differem pouco, quanto á sua origem, das que opprimiram o primeiro imperio. Em ambos os casos, a França e ainda mais o seu governo tei-as-hão merecido.

« Se, por infelicidade, a sorte nos fôr contraria, se tivermos de combater o inimigo no nosso proprio territorio, ver-se-ha, como outr'ora, a opinião perder-se em accusações de recusa de concurso, de impericia e de traição contra os generaes. Haverá Duponts, Marmonsts, Grouchys e Benedecks, sobre os quaes o governo, segundo a lei destas situações, não deixará de fazer pesar a mais grave parte que poder das suas proprias faltas, e a quem a opinião publica, guiada por um violento calvinismo, não perdoará os revezes da bandeira e as desgraças do paiz.

« Ha motivos para que eu seja um desses generaes, a ajuizar pela desconfiança que o poder mostra por mim ha vinte annos, e é para defender, no caso que isso succeda, a minha memoria contra injustas e dolorosas imputações, que, na presente exposição, eu descrevo de alguma forma a historia moral da minha vida, e exprimo, antes dos acontecimentos, as previsões que me suggerem o exame imparcial desses successos e experiencia da minha carreira.

« Encarrego, por esse motivo, minha mulher, meus irmãos e irmãs, todos outros membros da minha familia e todos os meus velhos amigos que presem a honra da minha memoria, de discotirem, se podér ser, em um conselho de familia, a opportunidade da publicação do presente testamento, e de fazerem essa publicação, se a julgarem necessaria ou util.

« Escripto pelo meu proprio punho em Paris no dia 21 de julho de 1870 antes do rompimento das hostilidades.

Appendice—As imaginações inebriadas vão arrefecer; não tardará a ver-se o que é esta guerra, perante a Europa pela precipitação e pela leviandade com que foi inaugurada, e, perante o inimigo, pelos esforços e pelas enormes despezas que será necessario fazer-se no meio desta desordem para realisar os preparativos que se dizia estarem completos, mas que o não estavam. Perturbar-se-hão com esta descoberta; vão certificar-se que a Marselheza, que as agitações guerreiras das ruas, que os gritos: « A Berlim! », e que mesmo um enthusiasmo sincero e generalisado, em nada modificam o fundo desta situação, politica e militarmente cheia de perigos. Espero que, depois de uma primeira batalha ganha, esta situação se aclarará, dando lugar a alguma honrosa disposição que permittirá ao governo sahir e tirar-nos da colisão em que nos metteu; do contrario, o imperio acabará com esta crise e a nossa França ficará profundamente enfraquecida. Deus a salve! »

EXECUÇÃO.—Entre os insurgentes ultimamente fuzilados em Paris figurava o membro da communa Varlin, um dos instigadores do assassinato dos generaes Lecomte e Clemente Thomaz, aleivosamente fuzilados na travessa de Rosiéres, em Montmartre.

Depois de preso, Varlin foi conduzido a Montmartre, onde precisamente celebrava as suas sessões o conselho de guerra da commissão central da guarda nacional em março ultimo. Reconhecida a sua identidade e condemnado immediatamente, foi entregue ao official encarregado de levar a cabo a execução. Tinha-se dado ordem de fuzilar Varlin n'uma travessa das immediações, porém a multidão, ao ter noticia desta ordem, começou a gritar: « A' travessa de Rosiéres! Que o levem a Rosiéres! Que o fuzilem no quintal onde foram assassinados os generaes! »

A turba obrigou o official e a força encarregada da execução a dirigir-se á travessa de Rosiéres. Mas havia alli um corpo de guarda e um official de estado maior que não permittio que se fuzilasse Varlin no quintal. Conduziram-o pois novamente ao sitio que se tinha designado e alli foi passado pelas armas.

LEFRANC.—Victor Lefranc, nomeado recentemente pelo chefe do poder executivo de França para a pasta da agricultura e do commercio, era antes de 1848 um modesto advogado de Mont-Marsan, no departamento das Landes.

N'aquella epocha foi eleito deputado á assembléa constituinte e mais tarde obteve tambem uma cadeira na assembléa legislativa.

Separado dos negocios publicos pelo golpe de estado de 2 de dezembro, nunca perdoou ao terceiro imperio a violação das leis e dos juramentos, e durante 20 annos fez-lhe uma opposição inflexivel.

Republicano convicto, Victor Lefranc é um dos membros mais honrados e distinctos da assembléa nacional.

RATICE.—Diz a *Patrie* que se estabeleceu em Paris, na rua du Bac n. 9, um curioso armazem onde se acham todos os objectos que foram derretidos ou calcinados, ou que perderam o feitio no incendio das casas entre as ruas de Lille e de Bac. Vêem-se alli baixellas de prata meio derretidas; relogios, cujos ornamentos e machinas se acham reduzidos á metade, a terça ou quarta parte: moedas de 5 francos de tal modo calcinadas que parecem de assucar; pilhas de pratos de porcelana da China apresentando formas phantasticas e extravagantes; espingardas com metade do cano derretido; fragmentos de vidros de Bohemia e de Veneza; etc., etc.

PARIS.—Uma carta desta cidade publica a seguinte estatistica, que diz ser exacta, das armas tomadas aos insurgentes e das entregues pelos nacionaes.

Por esses algarismos se verá de que meios poderosissimos dispunha a insurreição:

Chassepots, 285,000; espingardas *à tabatière*, 190,000; de piston, 78,000; total 543,000 espingardas com suas bayonetas.

Cincoenta e seis mil sabres de cavallaria.

Quatorze mil carabinas, quasi todas do systema Enfield.

Trinta e nove mil rewolvers (faltam 11,000 para completar os 50,000 destribuidos á milicia).

Dez mil armas diversas, taes como punhaes, pistolas, espadins, etc.

Quinze mil armas de luxo, caça, etc.

Mil e setecentos canhões.

Trezentas metralhadoras.

A insurreição dispunha pois, de 666,000 armas portateis e 2,000 canhões.

QUESTÃO GRAVE.—Principia-se a agitar em Paris uma das graves questões que nascem dos acontecimentos daquella capital; é a da indemnisação aos proprietarios cujas casas foram queimadas. Crê-se que não será possivel conceder esta indemnisação.

OS RAPAZES DE PARIS.—Segundo refere um diario estrangeiro, entre os prisioneiros já encarcerados nas prisões de Versalhes acha-se uma porção de jovens cuja idade não excede a 16 annos. Entre os rapazes mandados para Ruão está uma criança de 11 annos, chamada Leroux, de quem Cleuseret dizia n'uma ordem do dia: « Leroux, pelo que faz, é um homem. »

Este precoce partidario bateu-se como um herõe e foi a Versalhes por diversas vezes durante a lucta para espionar. Quando partia para estas expedições, disfarçava-se, e, na occasião em que foi preso, este gaiato vestia um uniforme militar com a cruz da Legião de Honra, que dizia ter-lhe sido concedida por Mac-Mahon em Reichshoffen.

Que esperteza!

UM DICTO DE DUMAS, FILHO.—Alexandre Dumas, filho, fallando da multidão de estrangeiros que actualmente affluem a Paris para contemplar as ruinas, qualifica esta peregrinação de *visita á exposição universal da estupidez humana.*

MIRÉS.—Os diarios francezes dão noticia de ter morrido em Marselha o conhecido banqueiro Mirés.

Eis alguns apontamentos biographicos deste banqueiro:

Julio Mirés, banqueiro francez, filho de uma familia israelita, nasceu em Bordeus em 1809 e em 1848 era ainda um simples corrector. Depois da revolução de fevereiro, fez-se gerente da companhia do gaz de Arles e associou-se com Millaud em diversas emprezas. Fundaram ambos a caixa dos caminhos de ferro, de que ficou director, elle só, em 1853, continuando depois associados em numerosas especulações; mais tarde tambem se associou com Solar, Blaise, etc., entrando nas grandes especulações dos ultimos annos. Uma das suas grandes operações foi a negociação com o sultão para o emprestimo turco (dezembro de 1860). Em setembro de 1860, quando Napoleão passou por Marselha, condecorou-o com a Legião de Honra, na occasião em que elle procedia aos trabalhos que aquella cidade lhe deve.

Foi um dos proprietarios do *Constitucional*, onde escreveu alguns artigos de economia financeira e tambem fez imprimir alguns discursos pronunciados nas assembléas de accionistas.

Sua filha, Maria Mirés, casou em junho de 1860 com o principe Affonso de Polignac.

INCENDIOS.—No dia 7 de junho houve simultaneamente quatro incendios em Constantinopla. Um em Validé-Tcherme, perto do local onde principiou o grande incendio de 5 de junho do anno passado: 100 casas foram presas das chammas. Outro em Pera, o qual causou poucos prejuizos por ter sido promptamente apagado. O terceiro rebentou em Galata, no sitio chamado Yujseck-Caadiru, sendo destruidas 20 casas e outros tantos estabelecimentos; e finalmente o quarto teve lugar em Ejoub-Bano, sendo 50 as casas devoradas pelas chammas.

Dizia-se em Constantinopla que estes sinistros eram obra de incendiarios Felizmente, o vento não era favoravel á propagação do incendio, do contrario as perdas seriam muito maiores.

OS CHEFES DA COMMUNA.—De Paris escrevem o seguinte ao *Jornal de Genebra*:

« O pequeno trabalho estatistico que se segue fundado em promenores muitos exactos, dará uma idéa dos antecedentes da communa. Quasi todas as profissões estavam representadas neste governo, que tão caro custou a Paris e a França:

« Medicos e pharmaceuticos — Parisel, chefe da delegação scientifica, principal organisador dos incendios; Pillot; Miot, veterano de Santa Palagia; Rastoul e Régere.

« Artistas—Courbet e Panvier, pintores; Demay, esculptor; Arnold, Pottier e Billioray.

« Jornalistas (muito numerosos)—Delescluze (*Reveil*); Paschal Grousset (*Figaro, Marseillaize, Nouvelle République*); J. Vallès (*Figaro, La Rue, Le Cri du peuple*); Vermorel (*Courrier Français*, e outros); Felix Pyat (*Vengeur*); Longuet e Visinier, (successivamente delegados ao *Official*); Arthur Arnould (*Marseillaize*); Courvet, Tridou, Antoine Arnaud, I. B. Clément; Allix, delegado na *mairie* do 8º bairro.

« Operarios—Amoroux, chapelleiro; Deseure, sapateiro e depois gerente da *Marselheza*; Franckel (allemão) joalbeiro; Avrial, Assi e Langevin, mechanicos; Malon, tintureiro; Varlin, encadernador; Pindy e Dupont, marceneiros; Serraillier, florista; Durand, sapateiro, todos pertencentes á *Internacional*.

« Outras profissões — Um engenheiro, Vaillant, delegado da instrucção publica; professor, Andrieu; um perceptor, Verdure; um advogado, Protot, (defensor de Mégy), delegado da justiça; dous estudantes, general Eudes e o feroz Raoul Rigault; dous caixeiros (de companhias de seguros), o general Bergeret e Lefrançais—Antigos representantes (da constituinte de 1848); Beslay, Gambon, Malon, Tridon, Delescluse e Pyat.

« Ha ainda um grande numero de membros da communa, cujas profissões não são bem definidas: Viard, inventor do chromoduro-phane, condemnado em Lyon por burla; Jourde, delegado das finanças, que tinha uma pequena loja de algodões na rua de Boissy-d'Anglas; Johannard, ex-empregado de commercio do bairro de Sentier; Combata, expulso, pelo crime de roubo, da administração do telegrapho, etc. Tambem é preciso notar-se que todos os homens da communa um pouco distinctos, taes como Adam, Loiseau-Pinson, Ranc e outros, deram a sua demissão logo nos primeiros dias; alguns, como Rochefort, não chegaram mesmo a acceitar a nomeação.

NECROLOGIA.—Os jornaes francezes dão noticia da morte do Sr. Bullier Senior, um dos socios da Agencia Havas, Laffite, Bullier.

O Sr. Bullier morreu na idade de 56 annos, victima de uma longa e dolorosa doença. Prestára numerosos serviços á imprensa e deixa bem justas saudades.

PASQUINS. — Segundo refere o *Paris Journal*, teem sido ultimamente affixados no boulevard Richard Lenoir, em Paris, pasquins contendo ameaças contra o exercito.

Eis o conteúdo:

« Liberdade! Igualdade!

« Em nome do progresso e da humanidade protestamos com todas as nossas forças contra as atrocidades commettidas pelos soldados.

« Declaramos que vingaremos, por todos os meios, os nossos irmãos assassinados.—*A commissão dos vingadores.* »

TRISTE ENGANO.—Lê-se o seguinte no *Siècle*:

« Como se sabe, muitos jornaes annunciaram a morte de Billioray, membro da communa, preso no dia 26 de maio na avenida La Bourdonnaye e fuzilado na Escola Militar.

« Ora, é hoje notorio que Billioray não foi preso senão no principio desta semana e que está em Versalhes, onde espera a decisão do tribunal que o ha de julgar.

« Eis aqui, pois, os promenores sobre a execução do infeliz que foi victima de sua semelhança com Billioray, promenores que nos foram ministrados e garantidos por um medico militar que assistio á execução e por um coronel de artilharia que vio o cadaver:

« No dia 26 de maio, pelas 2 horas da tarde, um individuo bem vestido que passava pela avenida La Bourdonnaye foi cercado pela multidão, que gritava: *E' Billioray, membro da communa!*

« Uma patrulha do 6º de linha, que passava nessa occasião, prendeu o pretendido Billioray e conduzio-o á Escola Militar.

« A multidão seguia-o, gritando sempre: *E' Billioray!*

« O infeliz tentava protestar contra a sua prisão, mas a gritaria abafava-lhe a voz.

« O official perante o qual foi conduzido, convencido da sua identidade por tantas e tão diversas testemunhas, ordenou a sua immediata execução.

« — Mas juro-vos que não sou Billioray —protestava o infeliz.—Chamo-me Constant, moro aqui bem perto, no Gros-Caillou; podeis ir pergunta-lo aos visinhos.

« — Mente, o infame!—vocifarava o povo—E' Billioray; conhecemo-lo perpeitamente.

« E um grande numero de individuos, que nunca tinham conhecido o membro da communa, gritavam ainda com mais força: *E' Billioray!*

« O official mandou proceder á execução. Amarraram a victima, que se debatia energicamente, e pouco depois foi fuzilado.

« A' noite foi mandado o cadaver juntamente com outros para Issy, onde devia ser enterrado.

« O cabo de esquadra que commandava a escolta do funebre cortejo dizia a um dos meus amigos, apontando para o cadaver do supposto Billioray:

« — O miseravel morreu covardemente; poz-se até de joelhos.

« Hoje, que o verdadeiro Billioray foi preso, reconhece-se o triste engano, e pelos papeis encontrados ao infeliz executado provou-se que elle se chamava effectivamente Constant, que era um cidadão honesto, um bom pai de familia estabelecido com uma mercearia em Gros-Caillou, e que fôra sempre estranho ás nossas lutas politicas. »

O MINISTERIO FRANCEZ. — A politica franceza não anda por mãos de gente moça a julgar pelos seguintes dados que copiamos do *Figaro* de Paris:

Thiers nasceu em	1797—74	annos
Dufaure............	1798—73	»
Barthelemy Saint-Hilaire..	1800—71	»
Larcy................	1805—66	»
J. Favre............	1806—65	»
Victor Lefranc........	1809—62	»
General Cissey........	1812—59	»
Almirante Potheau.......	1814—57	»
J. Simon............	1815—56	»
Poyer Quertier.......	1817—54	»
Lambrecht............	1818—53	»

Entre todos 690 annos. Se, pois, os ministros de França não acertarem, não será porque os extravie o fogo da mocidade e a inexperiencia.

REEDIFICAÇÕES EM PARIS. — Parece que a reconstrucção dos monumentos incendiados em Paris principiará pelo Palais Royal, onde estava o ministerio da fazenda e pelos armazens geraes.

O ministerio da fazenda construir-se-ha sob um novo plano. Quanto ás Tulherias e á casa da camara ainda não se trata disso, a menos que sejam exactas as propostas que, segundo o *Gaulez*, apresentou ao governo uma companhia norte-americana para reedificar tudo o que existe destruido Os trabalhos realisar-se hiam em cinco annos, e terminado este prazo pagaria o governo as despezas em rendas publicas ao typo da actual cotação. Seria portanto um jogo em que a companhia conta com a alta que hão de ter, no seu pensar, os fundos publicos.

A LISTA CIVIL FRANCEZA.—Pelo que diz um diario estrangeiro, a lista civil de França desceu, desde que cahio o imperio, a 180,000 francos. D'antes importava ella em *quarenta e oito milhões.*

Equivale portanto agora a um por cento daquella quantia.

APOSTA CURIOSA. — Lê-se no *Imparcial*, de Madrid:

« Em Irun foi outorgada uma escriptura perante um tabellião, que é a consequencia de uma aposta feita entre um carlista velho e um carlista novo. Este sustenta que no praso de um anno, a contar da data da escriptura, estará D. Carlos occupando o throno de seus maiores, e o primeiro, como é natural, completamente o contrario. A aposta, feita ha tres dias, consiste em 6:000 francos (960$000 réis), que foram depositados n'uma casa commercial de Bayona. »

ASSEMBLÉA NACIONAL. — Damos em seguida o manifesto da esquerda republicana da assembléa nacional franceza:

« Aos eleitores. — Charos concidadãos: Chegou a occasião de que todo o francez affirme o que quer, o que pensa, o que crê. Abster-se nas actuaes circumstancias é renunciar á vida politica. De que se trata? De refazer a França, de a regenerar Ora bem; a regeneração ha de principiar por vós, pelo voto que ides depositar nas urnas. Esse e o principio do nosso renascimento, o qual uma vez mais está nas vossas mãos.

« A monarchia arvorou de novo a sua bandeira. E' esta a occasião de levantarmos a nossa. Não vos deixeis adormecer até ao dia em que desperteis subitamente na monarchia. Só esta conseguirá conduzir-vos ao cesarismo, e o cesarismo á morte inevitavel. Uma só saida tendes para escapar a ella. A republica é a cousa unica que vos separa do abysmo. Acolhei-vos pois a esse unico asylo, porque mais para além cai-se no vacuo sem fundo. Achamonos n'um d'esses momentos em que o povo tem de optar entre a vida e a morte. Qualquer illusão sobre este assumpto perder-vos-hia sem remedio.

« A morte é voltar a um passado que tudo condemna, quer se chame antigo regimen, Napoleão, Carlos X, Luiz Philippe ou Luiz Bonaparte. Todos esses systemas deixaram uma recordação de humilhações e ruinas. Basta já dellas! Repousemo-nos no que vive, no que existe, no espirito moderno; o espirito moderno chama-se: Liberdade! Republica! Não lutemos contra a força irresistivel que arrasta as cousas mortas: dymnastias, monarchias, porque nos arrastaria para os seus tumulos. Alliemo-nos com as cousas vivas, que curarão as nossas chagas, que nos restituirão a esperança, que nos communicaram a sua força, devolvendo á França a sua eterna juventude. Viva a republica! »

« Edgard Quinet, Schoelcher, Langlois, Tolain e Luiz Blanc, com mais 23, assignam este documento. »

ARISTOCRATA CONTRA VONTADE. — Diz um correspondente estrangeiro da *Pall-Mall-Gazette*, que Henrique Rochefort ficou actualmente sendo marquez, em consequencia da morte de seu pai, acontecida ha poucos dias, na avançada idade de 81 annos. Diz-se que era um legitimista absoluto, e ter morrido com bastante falta de meios. Ha mais de 40 annos tinha casado com uma pastelleira muito conhecida, *a mãi Morel*, de quem teve o actual marquez e mais duas filhas.

INCENDIO DE UM THEATRO. — Noticia um jornal francez que o theatro de Breslau foi presa das chammas durante um espectaculo e ficou completamente reduzido a cinzas. Felizmente não houve desgraça alguma pessoal, e foi salva a bibliotheca.

Tª DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS